

# Revista Feminina

Agosto de 1918



# Sociedade de Productos Chimicos L. QUEIROZ

SÃO PAULO



## A AGUA DA BELLEZA

deve se achar em todo o boudoir das senhoras elegantes e que prezam a sua epiderme. Torna a pelle alva e avelludada, tira as manchas e da-lhe um aspecto encantador. E' O ENCANTO DAS SENHORAS.

## Petroleo Americano

Além de dar brilho aos cabellos e de tornal-os macios e crespos, essa loção é infallivel para combater a CASPA e evitar a QUEDA DOS CABELLOS.

Preparado com Kerozene e não com benzina ou essencias como os productos similares, elle é por isso mesmo mais effcaz.

## LIMÃO BRAVO E BROMOFORMIO

de L.  
Queiroz

E' o melhor XAROPE para curar a TOSSE, a ASTHMA, a COQUELUCHE e o CATARRHO CHRONICO. E' DE SABOR AGRADAVEL.

## AS COLICAS HEPATICAS

um preservativo nas  
taes. Com este re-

## LITHOBILINA

ou Cóllicas do Fígado, os CALCULOS BILIARES encontraram um remedio effcaz e preparado ideal, composto exclusivamente de vegetmedio torna-se inutil o uso das Águas de Carlsbaden.



## O Guderin

é a salvação das Senhoras pallidas e anemicas. Augmenta extraordinariamente o numero dos glóbulos vermelhos e dá força e augmento de passo. E' util na debilidadde e na anemias e outras molestias das Senhoras.



Todos estes preparados encontram-se á venda nas principais pharacias e drogarias e no Deposito Geral



Sociedade de productos Chimicos L. DE QUEIROZ

**MAPPIN STORES**  
SOCIETATE FINESTRA ITALIANA



## IMPERMEAVEIS "LANCASTER"

MARCA REGISTRADA

PARA SENHORAS  
E CAVALHEIROS

As capas impermeáveis "Lancaster" são confeccionadas de tecidos ingleses impermeabilizados por um processo especial sem o emprego de borracha.

As fazendas usadas na sua confecção são o que ha de melhor no genero.

IMPERMEAVEIS PARA SENHORAS, confeccionados de casemira especial, inglesa, cor azul marinho, novo modelo, muito elegante, cortado por um perito, e esmeradamente acabado, os hombros e mangas são forradas

Preço 200\$000

IMPERMEAVEIS PARA HOMENS, modelo "Raglan", estylo smart, proprio para todas as occasiões. Corpo inteiramente forrado de lã xadrez, mangas de tecido poplui, acabamento perfeito.

Em tamanhos para todas as estaturas.

Côres — Diversos tons de Kaki

Preço 190\$000



# MAPPIN STORES

S. PAULO - Rua 15 de Novembro, 26

SANTOS - Rua Sto. Antonio, 23

O ESPECIFICO DA ANEMIA  
TUBERCULOSE, etc.

Vinho Reconstituente

— SILVA ARAUJO —

Rachitismo - Fastio - Escrophulose, etc.

Usam-se 2 meios calices por dia

INGESTA Farinha lactea  
phosphatada  
de SILVA ARAUJO

ALIMENTO IDEAL

Para crianças, amas de leite, pessoas  
fracas, convalescentes

Torna as crianças sadias  
e fortifica os fracos



*Para uso das crianças dyspepticas, que têm difficuldade em  
digerir e cujas evacuações são irregulares, fétidas, esver-  
deadas ou talhadas. usa-se* **e sempre efficaz**  
*o poderoso. inegalavel*

**DIGESTIVO INFANTIL**  
de SILVA ARAUJO

Usa-se ás colheres de chá após as refeições  
ou após as mammadelas

A' base de papaina virgem, pura



**TINOCO MACHADO & CIA.**

S. PAULO

LARGO DO THESSOURO, 5 (1. Andar) - Telephone. 3558

Unicos vendedores neste Estado das superiores **VELAS**

**Brasileiras**

**Pequenas**

**Ypiranga**

**Colombo**

**Paulista**

**Bicho**

**Cia. Luz Stearica**  
**do Rio de Janeiro**

Rua Barão de Paranapiacaba 4 e 6

(antiga Caixa d'Agua)

A confiança não se impõe  
**ADQUIRE-SE**

E' o que tem feito

**A Economica**

**Móveis para todos**

O maior sortimento em madeiras de lei  
e estylos modernos.

Serve bem os seus freguezes, a preços  
sem competencia.

**Machado & Rodrigues**

**EXMAS. SENHORAS**

Ouvi um bom conselho:

Quereis ter a vossa pelle alva, apelludada e livre de  
manchas? Quereis, enfim, ser formosas?

Uzai em vossa toilette a

**Agua de Belleza ou Perola de Barcelona**

Não contém mercúrio e nem outra substancia que possa  
irritar a vossa pelle.

Ouvi mais outro conselho:

Para ter os vossos cabelos brilhantes, leves e endu-  
rantes; para ter a vossa cabeça livre de caspas e de  
quaesquer parasitas.

Usal, pelo menos, duas vezes por semana o

**Petroleo Americano**

magnifica loção preparada em kerozene dissolvido  
e purificado por processo especial.

Encontra-se em todas as casas e na

**Drogaria Americana**

SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS S. QUEIROZ  
RUA LIBERO BADARÓ N. 144

**SÃO PAULO**

**CASA GENIN**

Rua 15 de Novembro N. 8-A

S. PAULO - Caixa, 204



ESPECIALI-  
DADE EM  
BANDEIRAS  
de Algodão es-  
tampado, de  
Filele de lã e de  
seda.

Confeção esmerada de bandeiras de seda proprias  
para Linhas de Tiro e escoteiros. - Preços módicos.

PEÇAM ORÇAMENTOS

A "Casa Genin" tem sempre um variado sor-  
timento de lãs, linhos, sedas  
e artigos para bordar e para flores artificiaes.

**Epura**

curo rapido e inoffensivamente CROSTAS dos eccemas  
FURUNCULOS (cabeças de prego) - ECZEMA - MÃO BAMBITO -  
COMICÇÕES - molestias da pelle.

DEPURATIO IDEAS DAS FAMILIAS proporcionando logo os  
primeiros doses um estado de bem estar geral.

SEM DIETA - INOFFENSIVO.

Tolerado pelos organismos mais delicados. Para todos os eedades  
desde a infancia de peito. Em todas as drogarias. - - - S. Paulo

Companhia de Industria  
e Comercio

# Casa TOLLE

Rua PIRATININGA N. 27 - Caixa N. 201 - São Paulo

Premiada em diversas exposições e com a maior recompensa «GRAND PRIX» na Exposição de Torino em 1911

## Bombons e Chocolates finos

Unico fabricante no Brasil e America do Sul do

**Cacao com aveia, Abelha** (Marcas registradas). -- **Vinhos, Vinagres, Licores, Xaropes.**

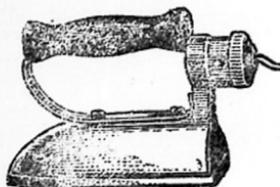
**Licores Cusenier** fabricados sob a fiscalização da casa de PARIS.

Possue o privilegio em todo o Brazil para a fabricaçào do alcool absolutamente neutro e inofensivo, unico que se presta para a fabricaçào dos licores finos que a Companhia prepara por destillação, com productos importados directamente da Europa.

## BYINGTON & CO.

ENGENHEIROS ELECTRICISTAS E IMPORTADORES

LARGO DA MISERICORDIA 4  
S. PAULO



FERROS DE  
ENGOMMAR  
WESTINGHOUSE

Apparelhos e material electrico em geral para  
— Luz Força e Tracção —

# SEIOS

Desenvolvidos - Fortificados - Riformoseados

COM

## A Pasta Russa

DO DOUTOR G. RICABAL

O unico Remedio que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza dos Seios, sem causar damno algum á saude da Mullier.

Vide o prospecto que acompanha o frasco

À venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias

Deposito em São Paulo. DROGARIA BARUEL

Preço de uma caixa 8\$000

Pelo Correio mais 1\$000

Pedidos a J. B. DE CARVALHO

CAIXA POSTAL N. 1724

RIO DE JANEIRO



# LACTA

PREFIRAM

CHOCOLATE E LEITE, O MAIS DELICIOSO

Unidos depositários para o  
Brasil:  
**Emprez Feminina**  
Brasileira  
Praça Antonio Prado  
S. PAULO



*Pastilhas*  
*Americanas*  
Do Dr. MALCOM  
O Melhor prodigio  
da  
EUREKA MODERNA

(TRICALICAS)

— Antes do mais: —

*As pastilhas Americanas Tricalicas do Dr. Malcom não são uma panacea. Tratase de um producto chimico definido cujos elementos principais assim se encontram (Ph. 22 02) Ca. 2 (Ph. 02) 2 Ca 2 adições de sais vegetaes, estimulantes da funçõe histologica e que lhe fornecem em outro elemento (Fe 03 2 4 2) 2 0) vegetal e facilmente assimilavel, constituindo a Ferro global, além de principios gramaticos e fibricos com (Ph. 02) 2 Ca 2 (Ph. 04) 2 Co 3 4 (Fe 03 2 4 2 0).*

*É uma forma de colifitica lenteza de organismo com absorçõe facilitada pela vehiculaçõe dos sais vegetaes. Tratase portanto de um medicamento de raras resultados em todos os casos de nutriçõe.*

(Relatorio dos Drs. FOX e CHAMPBELL)

A cura tricalica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo que as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhes eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros preparados que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despeza cada semana. Demais as Pastilhas Malcom não são um producto commercial no qual se sacrificam as vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Trata-se de um producto medico, preparado com todo o escrupulo e que dá resultado.

Em todas as molestias de nutriçõe as nossas pastilhas deverão ser empregadas: Rachitismo, má dentiçõe de creanças, pernas tortas (das creanças) quasi sempre devido á fraqueza dos ossos, escrophulas, lymphatismo etc.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOLM são extraordinarias e temos em nosso poder centenas de attestações de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis na convalescença das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exaustantes e que necessitam de phosphoro, bem como, para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da creança.

Preço: Tubo de 100 pastilhas . . . 20\$000

DOSE:— PARA ADULTOS. Começar por duas pastilhas a cada refeição durante a primeira semana e augmentar em seguida para tres. Para casos simples taes como cansaço cerebral, fraqueza dos moços é bastante metade da dose acima.

PARA CRENÇAS. Uma pastilha cada refeição; augmentar para duas ao fim de uma semana. Para creança de menos de 4 annos começar por 1,2 pastilha e continuar por uma.

Pedidos á Revista Feminina

Praça Antonio Prado - S. Paulo

S. P. Mfg. Druggs Co.



## Os incontestáveis triunfos do ELIXIR DE NOGUEIRA



Exmas. senhoras - senhoritas e crianças curadas com o grande depurativo do Sangue  
ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. João da Silva Silveira

## = Estabelecimento Agrícola = DE LUIZ DA SILVA

Escritório: *Rua Libero Badaró, 125* - *S PAULO*

*Grandes viveiros de plantas frutíferas e ornamentaes — Estação de Pirapitingy, Villa Emma c/rua Maria Antonia, 69 - (Cons.)*

Especialidade em laranjeiras e roseiras.

Deposito de sementes: de algodão das melhores qualidades, de chá, dos capins da Australia. (*Paspalum Dilatatum*), Capim de Rhodes (*Cloris Gayena*). Manduvira, Alfafa de Murcia, Gramma de Castella. «*Sectaria Gracillis*», «*Sacharina*», «*Sudan*», Jaraguá e Catingueiro roxo; mudas de capim «*Imperial*» ou da Venezuela, capim «*Araguaya*», «*Ramis*», Gramma de Macahé ou de Pernambuco, Consolda do Caucaso e canna Stiambo.

Forragens espcias para porcos; Araruta gigante e inhames diversos.

Grande criação de porcos «*Duroc-Jersey*» e «*Berkshire*», puro sangue.

Fabrica do Carrapaticida marca «*Touro*», do ingrediente «*Buffalo*» e das afamadas machinas «*Luiz da Silva*» para matar formigas, unicas capazes de destruir grandes formigueiros.

### PEÇAM CATALOGOS E INFORMAÇÕES

Compra e vende reproductores das melhores raças.

Agente geral de «*La Hacienda*»

Importador do arsenico marca «*Cão*», de Fenner, a melhor marca ingleza.

# A Saude da Mulher

cura

## Incommodos de Senhoras



EXMA. SRNA. D. MARIA MAXIMINA DE OLIVEIRA  
curada com "A Saude da Mulher"

*Srns. DAUDT & OLIVEIRA.*

Padecendo ha muito tempo de colicas uterinas e tendo feito uso de diversos medicamentos, sem tirar resultado, recorri ao vosso milagroso remedio "A Saude da Mulher" e com o<sup>o</sup> uso de 4 frascos apenas liqui radicalmente curada. Com os protestos da minha gratidão, levo este facto vosso conhecimento.

Recife, 5 de Maio de 1917.

*Maria Maximina de Oliveira.*

Assinatura annual para todo o Brasil . . . . . Rs. 20.000

Assinatura com registro 15.000

Idem para o estrangeiro 20.000



Redacção :

;; Praça Antonio Prado ;;

;; Palacete Briccola ;;

Telephone, 5991 (Central)

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES -- Secretária: AVELINA DE SOUZA SALLES

ANNO V

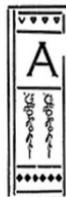
8

SÃO PAULO, AGOSTO DE 1918

8

NUM. 51

## AGOSTO



**A**BERTURA da presente sessão legislativa federal trouxe novamente à baila o projecto do voto político às mulheres, voltando o assumpto a ser retratado no gral da critica e a ser remastigado pelos dentes da ruminação mechanica e pouco consciente do grande publico. Si ha galanteadores, que pretendem justificar o afastamento da mulher do exercicio daquelle direito, com o gentilmente dizerem que sua função na vida é meramente decorativa, e que seu raciocinio, pela sua brilhante frivolidade, deve apenas encantar como o aroma das flores, ha os que se baseiam em calculos de physiologists, que pesaram cerebros masculinos e femininos, e que verificaram pesar o cerebro da mulher um terço menos do que o do homem, razão pela qual ella não deve ter o direito do voto!

Por minha parte muito me aprouve a verificação dasquelles physiologists, porque della tambem se traduz que nós, mulheres, temos concorrido com um terço menos do que os homens para a obra da sandice universal. Uns e outros, no entanto, — sem falar nos que achincalhavam o nosso sexo com tão idiotas quão insipientes remoqueos, não se lembram de que achincalham suas proprias mães—, ao serem esta chronica, não se fartarão de me apodrar de novo Spartacus feminina, de virago de ruins bofes e asperas e masculinas cerdas, a quem o fado negro toda a belleza e qualquer encanto, pois assim é que os homens se representam as mulheres que reclamam direitos: — monstros de fealdade e demonios de dialectica. E assim o pensam porque lhes apparece o senso conservador o movimento de reconquista feminina que se accentua em toda a sociedade moderna, e que se lhes afigura como um syndroma de socialismo exaltado, quando não de perigosa anarchia. Na historia da humanidade, no entanto, a civilização conduz-se da liberdade civil e moral do individuo para a da popularidade, mas só attinge verdadeiramente seu fastigio quando, pela cultura, desce e se propaga por todos os individuos e traz-lhes as primeiras noções de democracia, cuja germinação faz desaparecerem todos os privilegios: não mais se admittem poderes hereditarios, nem nobrezas de sangue. O individuo passa a governar-se, na expressão mais lidima de sua autonomia, elegendo e sendo eleito. Ora o individuo pôde ser de dois sexos, homem e mulher, e a conquista da democracia, pela sua propria essência equalitaria, não pôde admitir distincções entre um e outro, e menos ainda usurpação e predomínio. Ora a lucta por aquelles principios tem sido a caracteristica de toda a historia das correntes politicas modernas, desde a queda do imperio byzantino até nossos dias. Si esta é a verdade historica, si as idéas liberas através do tempo conseguiram desbaratar e quebrar as cadeias com que o feudalismo, o absolutismo, as dynastias e as aristocracias hereditarias procuravam manietar as forças vivas do individualismo, que razão, que argumento, que formula mesmo sophistica podem invocar os que desejam manter a mulher alheia da direcção social, negando-lhe a vontade politica?

E' ou não é a mulher um individuo pensante e autonomo como o homem? E' ou não é uma das forças activas, permanentes e poderosas que formam a energia de conjunto da qual nasce a soberania de cada uma das sociedades modernas?

Repugna ao espirito da democracia, entendida no senso exacto da plena communhão de idéas, interesses e poderes entre todos os individuos componentes de uma sociedade, a odiosa restricção de que é ella victima, pois que incide no privilegio e na usurpação de uma classe; e só pôde ser paradoxal e nunca perfeita ou proxima de seu ideal historico, a democracia que mantiver tal privilegio e tal usurpação, apregando no entanto uma liberdade apenas rhetorica, uma equalidade que é uma mythificação, e uma fraternidade que é um mytho.

Aos espiritos que ainda estão .blindados pela nevoa espessa do corranicismo o direito do voto às mulheres, pôde parecer uma formula absurda, porque nelles se formou tradicionalmente a noção falsa da inferioridade mental da mulher. Para elles o voto deve só pertencer aos homens porque sempre pertenceu só aos homens. E' o espirito da rotina, do empacamento, da obstrucção ao progresso, força pavorosa de inerticia contra a qual devem lutar todas as idéas novas, todos os principios reformadores. No entanto para que o homem possa gozar daquelle direito apenas exigem que elle saiba ler e escrever. Nem mesmo tanto basta que tenha aprendido com qualquer cabo eleitoral a pintar, a guisa de assignatura, uma desalinhada paisagem de traços cambaio, que dão idéa de um trecho do floresta incendiada... E assim o homem bronco e inculco de nossos sertões, estrangulado por um collarinho alto e pelas mandangas e figas da superlatia que o engravata, lastimado dentro de sapatos incoercentes, que lhe difficultam a marcha já pastosa e lerdã de todos as endemias que o dizimam, amanhadinho no escabeche dos «victos» eleitorais, onde o suborno o macera em alcool e nicotina, vexado physica e moralmente, segue escoltado pelos empreiteiros da politica até uma mesa eleitoral, e ali pôde exercer o direito do voto, que se nega à mulher! E é desta farga, representada em quasi sua totalidade por tão flagrantemente typica comparativa, que resulta a direcção desta nossa democracia caricata de Offenbach, roualhona, matrieira e despuradora, que foi factivamente tomada de assalto por vinte e uma dynastias de audaciosos, e que em suas mãos assim se perpetua.

Negar nestas condições o voto politico às mulheres, sob o falso pretexto de sua inaptidão, é fazer desenxabido humorismo, que resistir não pôde ao menor exame do bom senso. O que o nosso paiz precisa justamente neste momento em que se cogita de regenerar — é de que se ponham em jogo todas suas

energias bemfeazejas, e que se realizem todos os principios democraticos que constituem seu regimen. Ora ninguem pôde negar que entre os poderosos concursos que a mulher não pôde trazer, um e maior é de sua moral, não só porque a mulher é a fonte primeira da moral, como ainda pela posição excepcional que ella occupa em nossa sociedade. A principal causa da degradação de nossos costumes e do aviltamento profundo e crescente do nosso caracter politico, tem sido a falta de uma moral, directrix. Ao sahirmos da ultima missa rezada na cathedra de nossa crença monarchica o primeiro uso que fizemos de nossa conquista libertaria foi voltarmos contra a Egreja, contra a moral que fizera a gloria de nossos antepassados, a escopeta revolucionaria. Num furor ridiculo de crenças que se veem pela primeira vez em liberdade destruimos tudo quanto de puro crystal o passado havia accumulado nos armarios de nossas tradições. Este patrimonio sagrado é necessario reconstruí-lo; e para sua reconstrucção a ninguem podemos pedir melhor subordio do que às mulheres, unicas que não tomaram parte no regozefo iconoclasta, e que soberam guardar no calor recondito de seus seios a semente da crença e da moral antiga. E é desta semente, germinando naquella terra quente e amorosa, que pôde resurgir o Brasil integral, o Brasil glorioso de amanha, reconquistando a perdidã hegemonia continental, e o perdido prestigio de suas glorias. Chamemola, pois, quanto antes, a collaborar na grande eppopé de nossa renacionalisação. E os bons patriotas não deviam esperar que fosse ella a reclamar o direito de voto: deviam elles ir pedir-lhe, ir supplicar-lhe, que vencessem sua repugnancia e que viessem varrer com sua vassoura domestica toda a empiria com que salafriosos sem alma e sem patriotismo macularam a nossa Patria... Desligada como ella se acha de ambições partidarias, desinteressada por indole de conchavos ambiciosos, boa e meiga por natureza, ella podia trazer-nos a meima gloria subita e inesperada que armou de azorago ao tambem meigo, fraco e carinhoso Jesus, a correr os vendilhões de seu templo!... E repetiremos, então, com o abbade Constantino, quando se referia aos direitos da mulher: «...on finira par comprendre que l'on a crucifié Dieu une seconde fois en vous, et l'on ombra à genoux avec des yeux pleins de larmes, et l'homme converti s'écria: La Jemme est vraiment fille de Dieu...»

Anna Rita Malheiros

(Escripto especialmente para Revista Feminina, de São Paulo).

Nota da redacção: — As chronicas de nossa illustre collaboradora d. Anna Rita Malheiros são transcriptas por centenas de jornales do interior do Brasil, mas muitos delles deixam de citar o nome de nossa Revista, para a qual são ellas especialmente escriptas. Seriamos, pois, immensamente gratos aos nossos confrades si não nos quisessem negar aquella declaração, que tem para nós a indiscutivel vantagem de propagar o nome de nossa Revista e para os nossos collegas a satisfacção de um dever de lealdade cumprido.)

# A nossa exposição de trabalhos

Voltamos a insistir sobre a necessidade das nossas leitoras e pessoas amigas nos ajudarem a manter a obra fundada aqui pela saudosa d. Virgínia e que tanto bem já tem proporcionado e ha-de proporcionar ainda a Exposição de Trabalhos Femininos.

Essa necessidade, perdêem-nos a força da expressão, justifica-se por todos os motivos.

E' preciso não deixar morrer esta iniciativa da nossa saudosa directora porque devemos esse culto á sua memoria, de nada deixar perder do que ella creou, de não diminuir nenhuma das suas grandes e bellas realizações feministas.

A veneração que por ella tinham e têm as nossas leitoras e todas as pessoas que nos honram com a sua amizade deve perpetuar-se justamente na salvaguarda de seu rico patrimonio espirital.

Este é o primeiro motivo e dos mais ponderosos para os cuidados de delicada generosidade.

Além disso repetimos que a Exposição de Trabalhos estabelece uma boa escola de solidariedade feminina. Aprende-se a conhecer de quanto a mulher brasileira é capaz; divulga-se a sua habilidade, a sua cultura, a sua intelligencia; adivinham-se as suas aptidões; publicam-se, como é mister, os seus multiplos merecimentos e as suas numerosas aptidões.

Este vinculo é importantissimo para a obra grandiosa que d. Virgínia planejou, que ella executou e que nós devemos continuar.

A mulher brasileira, para bem do paiz e para gloria do seu proprio nome, deve sair da penumbra humilde em que tem vivido. Precisa impôr-se pelas suas qualidades de trabalho, pela sua capacidade de acção. Tudo quanto as suas mãos produzem de bello e bom contém que appareça além de que se veja a nossa cultura, na sua cellula fundamental que é a familia, que é a mulher.

E' indispensavel, portanto, que todas as obras femininas se conheçam representativamente nesta Exposição de Trabalhos que está creada e tem conseguido um alto renome.

As pessoas que visitam a exposição ficam sabendo o que é possível fazer-se com boa vontade, intelligencia e criterio. E sentem admiração pela mulher brasileira.

Não é esta uma das considerações de menor importancia para o fim que a nossa saudosa directora tinha em vista, organisando o seu complexo e completo plano de acção.

Além disso ha ainda a pensar no interesse que a venda dos productos expostos representa para as sras. expositoras. A *Revista* nada lucra com isso. Ao contrario tem de manter o aluguel de suas salas e pagar as pessoas encarregadas da secção.

Mas as pessoas que nos enviam os seus trabalhos lucram e não pouco, tornando os seus nomes conhecidos para proveito e commendas e realizando pequenos beneficios nos objectos expostos.

Ha muito moça de modestos recursos que precisa de receita supplementar para as suas pequenas despesas. Com a venda dos trabalhos da exposição pôde adquirir esses recursos additionaes, além

de empregar utilmente o seu tempo, desenvolver as suas qualidades de trabalho e contribuir para uma obra de elevado alcance social.

Esse motivo deve tambem fazer com que as senhoras de São Paulo ao menos e as que por esta capital passam com demora, visitem a exposição e lhe deem preferencia nas suas compras. Com isso lucram primeiramente as vantagens de preços absolutamente baratos e praticam uma boa obra auxiliando uma companheira necessitada.

Portanto ajudem-nos todas a aperfeiçoar e desenvolver a Exposição de Trabalhos. Visitem-na todas as que podermos e reservem-lhe sempre uma parcelazinha nas suas aquisições. Outras enviem-nos bons trabalhos, bem feitos, originaes, tanto quanto possível uteis, taes como pequenas peças de vestuario para a estação, atalhados, rendas, bordados, etc., etc. Mandem sempre. Se a venda demorar um pouco não se impacientem. Os objectos não se estragam, nem se perdem. Aqui estão a bom recato e bem conservados.

Não fazemos este insistente apello porque a tão sympathica obra da exposição esteja periclitante ou tenha diminuído o interesse que as boas amigas da *Revista* se têm dignado tributar-lhe. As vi-

tas continuam numerosas e não ha quem deixe de louvar e apreciar as pequenas maravilhas encerradas em nossas vitrinas.

E' que precisamos de melhorar e desenvolver. Precisamos de vêr aqui as salas sempre cheias das nossas gentilissimas compatriotas e de objectos interessantes e novos.

As aulas de pintura, costura, modelagem, etc., annexas á Exposição continuam a dar os mais auspiciosos, resultados com geral satisfação das pessoas estudiosas que as frequentam. Ainda agora recebemos a seguinte carta da srta. Wasy Hall, ex-alumna, de que de Decalvado nos escreve em data de 10 de Julho findo:

"Alumna do atelier de trabalhos femininos, creado pela *Revista Feminina*, venho agradecer o esplendido acolhimento com que fui recebida. O meu progresso foi rapido devido á excellente professora de arte decorativa — Exma. Sra. D. Aurora de Almeida e Silva T. Carvalho, que, allia uma extrema bondade á rara facultade de transmitir ás suas alumnas o mais perfeito e completo methodo de ensino. O atelier, optimamente montado, no centro da cidade, sob direcção tao habil, faz jús á consideração e merecimento que tem tido. Fazendo votos pela prosperidade do atelier de trabalhos femininos, envio á Exma. Professora de arte decorativa os meus melhores agradecimentos. — A ex-alumna, *Mary Hall*.

Esta carta é um documento de sinceridade que nos enche de satisfação.

Vemos que uma das ultimas iniciativas de d. Virgínia está desabrochando em fructos magníficos.

Em nosso poder temos outros testemunhos de sympathia e amizade. Isto nos obriga a fazer todos os sacrificios para continuar esta obra grandiosa. Mas, ainda uma vez, desajudados, pouco ou nada conseguiremos. E custa tao pouco ajudar uma obra como a Exposição de Trabalhos e o atelier da *Revista Feminina* ! ...

## EXPEDIENTE da Revista Feminina

(Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES)

Secretaria - AVELINA DE SOUZA SALLES

Redacção: Praça Antonio Prado

(Palacete Briccola) 2.º and. salas 1. 3 e 5

Telephone n. 5661 - Central

Officinas: Rua Aurora 3 — S. PAULO

Correspondencia: Toda a correspondencia sobre assumptos femininos, encomendas de trabalhos, etc., deve ser dirigida á secretaria AVELINA DE SOUZA SALLES. Toda a correspondencia relativa á administração da Revista, pedidos de assignaturas, emissão de vales postaes etc., deve ser endereçada ao director JOAO SALLES.

### ASSIGNATURAS:

ASSIGNATURA ANNUAL - 10\$000

Assignatura annual com registo - 15\$000

Assignatura para o estrangeiro  
20\$000

As assignaturas podem começar em qualquer mez, terminando um anno depois, no mez correspondente.

Toda a senhora que nos arranjar 10 assignaturas de uma só vez, terá uma assignatura gratis.

Requisimos as senhoras assignantias cujas assignaturas terminam neste mez, que devem mandar reformal-as quanto antes, evitando assim que lhes seja suspensa a remessa da REVISTA.

Precisamos de boas agentes em todas as localidades do Brasil.

# Novo appello ás senhoras brasileiras

*Grande movimento de sympathia provocou o nosso appello ás senhoras brasileiras: registramos duzentas e tantas novas assignaturas em vinte dias. Enormes são os esforços e o prestigio da brasileira!*

O movimento de marcada sympathia com que foi recebido o nosso ultimo appello ás senhoras brasileiras, nossas presadas assignantes e leitoras, quando estavamos ainda prostradas pelo tremendo golpe que nos desfechou o Destino, roubando-nos a energia desigualvel e a bondade sem macula de nossa querida directora-fundadora — si não pode apagar de nossa alma a dor profunda que aquella perda nos causou, veio, no entanto, mitigal-a, provando-nos que a nossa obra se tornou immorredoura, pelo carinho de que a cercam nossas distinctas patricias.

De todo o Brasil, de Norte a Sul, chegaram-nos e continuam a chegar, quentes expressões de solidariedade. E neste momento, para nós terrivel, grande numero de senhoras, querendo dar-nos uma prova de mais activa cooperação, está angariando novas assignaturas entre suas amigas, assignaturas que, diariamente, inscrevemos, subindo a duzentas e doze em vinte dias.

E' uma admiravel, uma bella, uma linda prova de que o ideal de nossa querida Virgilina de Souza Salles foi comprehendido pelo nosso sexo, e por elle adoptado.

Este movimento justifica-se plenamente, não só como um justo preito em memoria de nossa primeira feminista, mas porque a situação a que chegou nossa *Revista* — situação que pela primeira vez segue attijgir no Brasil, e quiçá em toda a America do Sul, uma revista de senhoras — faz com que ella hoje deva ser considerada como um patrimonio da intellectualidade das brasileiras, attestado vivo e permanente de sua cultura, de sua moral e de sua elevação.

E' um patrimonio collectivo, que a todas as brasileiras pertence, porque foi com a cooperação carinhosa de nossas patricias que elle chegou a ser uma das revistas de maior circulação de todo o Brasil.

O proprio volume de nossas edições, porém — que são de 20 a 25.000 exemplares como provámos concretamente com a nossa exposição publica e com a photographia estampada em nosso ultimo numero, para evidencia dos scepticos — concorre, pelo alto preço actual do papel, para que apenas possamos equilibrar o nosso orçamento, com pouquissima ou nenhuma sobra. Não são muitos os nossos annuncios, e nunca o poderão ser, não sómente porque procuramos sempre evitar os annuncios no texto da *Revista*, como ainda porque somos

forçados a recusar, por escrupulo, como temos recusado, certos annuncios, cuja leitura não nos parece proprio a senhoras e senhoritas.

Contamos exclusivamente com as nossas assignantes. Ora o preço de nossa assignatura é mais que modico. Por 10\$000 annuaes fornecemos de 80 a 90 paginas mensaes, o que faz ao fim de um anno um volume de perto de mil paginas, com mais de mil gravuras — volume que, logo se comprehende, pelo preço do papel e do trabalho typographico não poderia ser vendido por aquelle preço. Temos, ainda, distribuido riscos de trabalhos começados, e distribuimos, permanentemente, premios ás pessoas que nos enviam novas assignaturas, o que ainda menor torna a quantia que realmente percebemos das assignaturas.

Computem-se agora, as despezas que nos acarreta a manutenção das differentes secções annexas á nossa *Revista*, em beneficio de nossas leitoras — bibliotheca, exposição de trabalho, aulas, etc. — e verificarão as nossas dedicadas cooperadoras, que não podemos, ainda, dispensar o seu concurso para a consolidação completa de nossa obra.

Ha, ainda, a considerar que até agora todo e qualquer saldo que apresente nosso balanço, tem revertido em immediato proveito de nossas leitoras, pois que os temos applicado em introduzir ininterruptos melhoramentos em nossa publicação.

Não temos vão orgulho, nem falsa modestia, e eis porque, apesar de uma grande tiragem, expomos ás nossas leitoras as nossas condições exactas, e pedimos a cada uma dellas que collabore connosco, angariando novas assignaturas, e inscrevendo assim o seu nome, com pequeno esforço, no livro de oiro que marcará o resurgimento da cultura feminina no Brasil.

Não descansaremos. Nós, mulheres, estamos chamados a tomar parte activa e directa na grande reforma social que por interregnos seculares abala, sacode e transforma, melhorando, a sociedade humana. Nós, brasileiras, não nos podemos furtar áquella tarefa, e sem uma imprensa nossa não poderemos combater pelo bem ideal. Protejamos, pois, esta publicação, que após 5 annos de esforços, já se affirmou como um elemento definitivo de luta.

*A Direcção.*

# Manifestações de pesar

Como no numero anterior desta nossa revista dizíamos as manifestações de pesar que recebemos por occasião do fallecimento da nossa saudosa directora, *sra. D. Virgínia de Souza Salles*, iam tomando aspecto de uma verdadeira consagração de solidariedade brasileira, obrigando-nos a registar em numero successivos essas penhorantes provas de estima por aquella que ficará sempre na memoria do nosso coração, dirigindo espiritualmente esta publicação que era a mais querida das suas muitas obras de intelligente patriotismo feminino.

Continuamos hoje, pois a archivar essas manifestações de sentimento que tão profundamente nos têm commovido e reiteramos a todos os nossos vicos e perennes agradecimentos por tão captivantes gentilezas.

Antes de outras muito temos a agradecer ás nossas collegas - *A Cigarra*, de S. Paulo, que se dignou publicar um retrato da nossa saudosa fundadora, com amáveis referencias. O mesmo agradecimento devemos á *Revista das Revistas*, do Rio, em seu numero de 18 de Junho ultimo. A *«Selecta»* teve a amabilidade extrema de publicar um retrato de *D. Virgínia* com as seguintes linhas:

**Uma jornalista brasileira** — Em S. Paulo falleceu a *Sra. D. Virgínia de Souza Salles*, uma das primeiras senhoras brasileiras que se tem dedicado ao jornalismo, fazendo-o como uma profissão e que, em cinco annos de lucta constante, se manteveo como um espirito de alto destaque. *D. Virgínia de Souza Salles* que acompanhava de perto o movimento intellectual feminino da Europa e da America do Norte conseguiu congregar um grupo de senhoras da elite paulista e, fundando a *Revista Feminina*, encetar uma luta de imprensa, á qual emprestou todo o vigor da sua intelligencia.

A *Revista Feminina*, que sobrevive á sua directora, começou modestamente, devendo o seu desenvolvimento sobretudo á energia de *D. Virgínia de Souza Salles* que soube vencer todos os obstáculos, tornando-a uma revista interessante e prospera. *D. Virgínia de Souza Salles* não limitou, porém, a sua actividade á revista propriamente dita, tendo creado uma academia feminina de trabalhos domesticos, uma Bolsa Domestica e a morte veio surpreendê-la quando cuidava da distribuição de trabalhos de agulha já começados e que deviam ser terminados por mais feministas, sendo o producto da sua venda destinado á Cruz Vermelha Brasileira.

*D. Virgínia de Souza Salles* era irmã do festejado escriptor Claudio de Souza.

A *Bandeira Brasileira*, n.º 6 de 6 de Junho findo, publicou tambem um retrato da inolvidavel fundadora desta revista com as seguintes palavras:

Falleceu Virgínia de Souza Salles. Este nome abre no jornalismo brasileiro um grande vacuo. Ella era á graça á graça viva, forte, espontânea, maternal, dessa revista — *Feminina*.

Nre com ella a mais suggestiva, a mais original das nossas escriptoras. Tinha uma educação literaria moderna, audaciosa, superior. Seria uma falta que não se recordasse, neste momento o seu alcançado talento, a sua soberba intelligencia.

Ao seu digno esposo, a sua digna familia, e aos illustres confrades da *Feminina* os pesames da *Bandeira Brasileira*.

## In memoriam

Como a *Bandeira* annunciou de um florido e feliz o coração da *Bandeira Brasileira*, esboçou doadamente a noticia do fallecimento da illustre directora da *«Revista Feminina»*, de S. Paulo, — a ex-mãe *sra. D. Virgínia de Souza Salles*.

Na pluma que atravessou o espaço de sentimentalidade, de desventura e de amargura no que toca ao ensino e, particularmente, á educação da mulher brasileira, agora deixada pela saudosa preceptora paulista não constitue somente um ideal luminoso, mas tambem um exemplo vivo e edificante de patriotismo.

Porque os seus conselhos e as suas ensinamentos, sob a base solida da moral evangelica, contribuindo para a formação do caracter e da educação da mulher, influem directamente nos destinos da Patria.

De facto, a dor crueante e o sentimento profundo que occasionou o desaparelhamento da distincta patriota não poderiam conter-se no ambiente circunloco da sua familia ou na atmosphera fraternal da redacção da *Revista Feminina*, onde as suas companheiras de trabalho e as suas discipulas — sentem hoje a falta irremediavel de seu affecção cordial e as bondades de sua palavra amoravel, cheia de conselhos salutaros e incitamentos moralisadores — dilataram-se por todos os angulos da patria até onde chegaram as suas bellas Bóias e os effluvios de sua accção duradora á femina.

E a *Revista Feminina*, producto de sua actividade, vexillario de suas idéas e de seus doutrinamentos, ali está para attestar o valor de sua cultura e o grão de sua intelligencia.

Não acreditada na velha theoria da incapacidade feminina para os misteres que reclamam aguda penetração intellectual e d'ahi a tarefa que se impoz de proporcionar ás suas patriotas — não só ensinamentos moralisadores para que ellas hou se realizarem na vida domestica, como a alta cultura para as que desejam instruir o espirito nas letras, nas artes ou na sciencia.

A grande obra, pois, da razão e do raciocínio, dos ideaes grandiosos e dos inventivos nobilitantes, fortalezadora da consciencia e do espirito, de que a digna educadora foi a progrezora generosa e estorçada, juntou a obra do amor, do sentimento e da fé, vehiculado das mais nobres accções, factores dos sacrificios mais sublimes.

Revolvem-se muito cedo nas sombras entristecidas do sepulchro, e se não tive a ventura de a conhecer pessoalmente, senti, contudo, o influxo de seu grande espirito através de seus escriptos e de seus exemplares e muito lhe devo de gratidão pelas dificuldades com que sempre acceitou os meus humildes trabalhos.

Assim, cabem o piedoso dever de tambem me associar, *ex abundanti cordis*, á magoa causada pelo seu prematuro fallecimento.

Gentileza, pois, ante o tumulo que guarda os despojos da saudosa escriptora, que tambem era um modelo de virtudes femininas, evito as expressões calorosas de meus sentimentos de profundo pesar aos seus illustres e desolado esposo, como ás suas dignas companheiras intellectivas, incentivando-as a proseguirem na magnifica tarefa encetada, como eloquente homenagem postuma prestada á querida memoria da probeta patriota que tanto lustro dava á intellectualidade feminina da lezandaria terra paulista.

Rio-de-J., 20 de Junho de 1918.

J. A. Corrêa de Araujo.

Corumbá, 6 de Julho de 1918.

Ilmo. Sr. João Salles

D. Director da *«Revista Feminina»*

Sao Paulo.

Prezado Sr.

Em nome do Gabinete Corumbaense de Leitura apresento á illustrada redacção dessa revista, por vosso digno intermedio, os mais sentidos pesames pela grande perda que soffreu esta distincta corporação com o prematuro fallecimento da sua talentosa e sympathica Directora a Exma. *Sra. D. Virgínia de Souza Salles*.

Aproveitando o ensejo, tomo tambem a liberdade de remetter inclusa a quantia de quinze mil réis (15\$000) para uma assignatura annual com registo, da mesma revista, a qual deverá ser endereçada ao GABINETE CORUMBAENSE DE LEITURA — Caixa postal n.º 36 — Corumbá — Matto Grosso.

A novel sociedade que humildemente represento, não podia prescindir por mais tempo da leitura da *«Revista Feminina»*, em cujas paginas fulguram os mais bellos talentos da nossa geração actual, maxime contando ella no seu seo um numero já bem liozeiro de Senhoras e Senhoritas da elite social de Corumbá.

Que vossa peiz, e muito breve, a sympathica Revista adorne a mesa do nosso Gabinete de Leitura, são os votos que faço em nome dos seus associados.

Admirador sincero

Fernando Ferreira Cabral.

1.º Secretario.

Recife, 1 de Julho de 1918.

Sr. João Salles.

Muito tardiamente soube do fallecimento prematuro de *D. Virgínia Salles*.

Causou aqui em Pernambuco grande consternação, maxime no recondito dos lares que vivem em *D. Virgínia* um espirito de escolar fadado aos grandes empreendimentos de ordem puramente moral e intellectual.

O seu desaparelhamento abjectivo perdura; entretanto, como dizem que cada vez mais os mortos governam os vivos, estou bem certo de que, ante esse philosophico conceito, ella continuará a governar as suas companheiras de cruzada no proseguimento de sua Obra immorredoura, e que constitue hoje como amanhã um pedestal enorme, resplandecente de luz, guador do Amor e do Bem.

Não veja nesta carta absolutamente íntima, não a expressão sincera do meu profundo pesar.

Amo. Atto. Obr.

João Uchôa.

Guarapuava, Paraná, 8 de Junho de 1918.

Illmo. Sr. João Salles.

São Paulo.

Sinto profundamente ser obrigada a vir avivar a chaga que neste momento vos dilacera a alma, preciso porem como admiradora da "Revista Feminina" apresentar-vos as minhas sinceras condolências pelo infausto passamento de vossa carinhosa esposa, fazendo votos que encontre na resignação lenitivo a dor que nos acabrunha a qual peço licença para compartilhar pesadas.

Da constante leitora da "Revista Feminina"

Eulália Martins.

Recife, 27 de Junho de 1918.

Illustre Amigo Sr. João Salles.

Quando eu, pela grande admiração votada à *Revista Feminina* e atingido por uma critica injusta que fora feita a mesma *Revista*, aprofitei a columna de minha colaboração n' *A Serra* (jornalinho de minha aldeia natal) para em represalia traçar o elogio que fiz ao programma da *Revista*, estava longe de suppor que alguns dias após, leria a tristissima noticia do passamento de vossa estrenecida esposa, a genial creadora d'essa obra fecunda que tantas admirações sinceras captou.

Podeis avaliar a sinceridade de minha admiração espontanea e devotada a esta obra que realisava, o espirito forte de D. Virgínia e a qual, prestei sempre a desinteressada insignificancia de meu concurso.

Ferido tambem abruptamente pela triste noticia que me deparei no *Jornal do Commercio* de 5 do corrente; escrevi para um jornal de minha terra, onde sabeis que a directora da *Revista Feminina* era grandemente admirada, as palavras que vos endeteço, publicadas nas columnas d' *A Ordem*, de Recife.

Juntamente envio tambem o artigo que dias antes havia publicado n' *A Serra*.

Aceiteis os meus sinceros votos de pesar e recebei os meus protestos de admiração.

Do Atto. Crdo.

Laura Botba.

Lavras, 20 de Julho de 1918

Illmo. Sr. João Salles.

Respeitosas saudações.

Regressando de uma longa viagem fui surpreendida com a infausta noticia do fallecimento de D. Virgínia, a alma mater dessa querida Revista, que coube a vós agora a direcção. Não sei exprimir o meu sentimento, tal o pesar que se apouso de mim ao saber dessa perda, não só para vós como para todas nós, que seguimos confiantes a grande estrada que D. Virgínia traçou, illuminou com o seu saber, intelligencia e força de vontade, e seguiu, levando após si uma phalange de intrépidas mulheres, que não duvidaram um instante da direcção seguida por esse grande vulto que óra desaparecer. Desapareceu a materia, sim, mas o seu espirito para ainda dirigindo o que ahí ficaram, continuando a grande obra começada por ella.

Enviando-vos e a esta Revista os meus sentimentos de pesar, sou de V. Exa. Atta. Adra.

Judith de Padua Alcarenga.

## Um programma

Ainda bem que a chronica mensal do ultimo numero da *Revista Feminina* é um hymno suave e magnifico, á immaculada virgem, mãe de Jesus.

Anna Rita Malheiros descreve com todo vigor de sua alma, o esplendor de sua penna fidalga e os arroubos incoitados de sua fé, de sua crença sincera, os encantos sublimes da pureza de Maria, a Virgem Mãe. Diz: «Ella tem dos lyrios o immaculado alvôr; das violetas que se amoitam na sombra, a humildade victoriosa; da

rosa que esplende o vivo fulgor; do cinamomo triste, a resignada tortura; do cyclamen que gongoa sangue, a dôr paciente e de todas as flores, a belleza e o perfume. Como ellas nasceram, nasceu n'um esplendor de aurora, fechou-se na suavidade triste de um crepusculo, deixando nos ares, o perfume da crença.»

Ainda bem, diziamos nós, que a *Revista Feminina* cantou por uma penna illustre, um hymno fervoroso ás glorias da mãe de Jesus. Que isto lhe valha como uma prova insospismavel da sinceridade de sua orientação.

Ainda mais, no que peze aos seus adversarios e áquelles que não olham com sympathia, publico as palavras de D. Eduardo, o culto bispo de Uberaba que são estas: «Havendo eu já dado tantas approvações e benções a publicação de dentro e de fóra da diocese, não posso deixar de approvar e abençoar mais esta, a *Revista Feminina*, e o faço de todo o coração.

«Quem dêra que de todos os lares desaparecessem certas revistas que tanto mal produzem no seio das familias e se introduzisse a *Revista Feminina*.»

Já não precisamos citar outros conceitos egues, externados em outras occasões, pelo que tem o clero brasileiro de mais distincto e culto. A *Revista Feminina* não faz propaganda religiosa, por dever, ou por officio, mas, representando tao fielmente quanto possível, o sentir da mulher brasileira, ou pelo menos da cultura feminina no Brazil, reproduz com sincera lealdade, o sentir da intelligencia feminina cultivada. O que ella diz tem mais valor por ser insuspeita, vale mais por ser desinteressada.

Esta revista entretanto, não está, como se poderia suppor, a cavalleiro das suspeitas e insinuações que alejam o seu descredito.

Suas columnas, porém, não comportam campanhas de odio, mesmo contra os inaus e este jornal, destinado á moralisação familia brasileira, não precisa articular, com palavras, defezas em seu favor.

Nós sabemos, e é força confessar, que as sociedades modernas, geram e conservam em seu seio, alguns agentes corrosivos, de cujos ataques, a familia se precisa acobertar. Elles actua na sociedade, como a erva daninha nas pastagens verdejantes, como os agentes biologicos na materia organizada. Dissociam com a subtilidade e a pertinacia que as aguas aciduladas das tempestades, produzem as erosões.

A analyse de cada elemento d'esse todo perigoso e nefasto, seria materia vasta e difficil. Já o celebre poeta da «Morte de D. Juan» synthetizou n'aquelle titulo, varias formas e modalidades diversas, d'esse virio temível que o poeta castiga em seu poema, com uma morte cruelissima: e não esqueçamos de que, a notavel escriptora, que é d. Julia Lopes d'Almeida, encontrou nas cercanias de Petropolis, onde habita um dos ramos mais modernizados de nossa sociedade, os perigosos vestigios d'esses elementos de dissolução moral da familia, sob as vestes sacerdotaes do padre Pierre.

Aquelle producto do modernismo social foi o modelo encontrado pela realista escriptora d' *A Silvestinha* e do qual, talvez não se possa garantir que algumas reproduções não existam, nos meios civilizados d'esse Brazil sentimental.

A *Revista Feminina* faz bem em proseguir com o seu programma moralizado e moralizador.

Recife, Junho, 918.

Lélia.

D' «A Serra de Timbaúba».

Virgínia de Souza Salles

O inesperado e brusco desaparecimento de Virgínia de Souza Salles, abala e commove toda a sociedade brasileira, porque a attinge em sua base primordial, em seu alicerce, que é a familia.

A familia brasileira deve estar convicia de ter perdido em Virgínia Salles, um elemento de elite, numa infatigavel organização de trabalho, uma dedicacão, votada com denodo sem par, á leudicta causa do levantamento moral e intellectual da mulher brasileira.

Sua obra immorredoura, pôde dizer-se iniciada com a fundação da «Revista Feminina». Esta é a mais completa e mais perfeita publicação que se podia desejar, para a cruzada magnifica a que se atirou, executando o mais ideal dos programas, inspirado na mais pura doutrina, do verdadeiro e mais racional feminismo, defendido com a dedicacão fervorosa de Virgínia Salles e pelas pennas brilhantes que ella soube congregar, no appello notre, constante e eficaz que fazia.

Com a morte de Virgínia Salles, temos a percepção da irreparavel que representa esta perda para o intellectualismo feminino e para a causa da mulher; consola-nos apenas, poderemos afirmar pelas noticias vindas do sul, que «sua obra continuará, felizmente, amparada e dirigida pelas suas companheiras que della receberam o le-

gado de sua fé e de sua abnegação, e deverá perpetuar o nome de uma das primeiras mulheres que no Brasil se apossaram decididamente à ardua missão da imprensa, e que soube revelar a pujança e o brilho do espirito feminino, e a sua potente dedicação, de que muito deve esperar o Brasil, para a obra ingente de sua reorganização moral.

E a obra que vinha sendo realizada pelo espirito altamente nobre e fecundo da jornalista brasileira, é de tão grande alcance social, quanto necessaria à fragilissima mentalidade feminina no Brasil.

O valor dessa obra resalta melhor das palavras com que a acatada sobriedade do «Journal do Commercio» se refere à fundadora da «Revista Feminina», dizendo: «Na historia da imprensa brasileira deve ficar registado o seu esforço que representa mais do que uma simples tentativa, porque ao cabo de cinco annos, se tornou uma victoria real, abindando novos horizontes ao espirito feminino e offerecendo aos interesses da collectividade, energias até então occultas pela nebulosa de preconceitos que têm trazido a mulher brasileira afastada dos problemas sociais».

Fique em nossas palavras, a expressão do sentimento de pesar que nos desperta, a perda tão grande.

Recife, junho, 918.

Lella.

D' «A Ordem».

Illustre sr. João Sales:

Peço licença para dar-lhe meu lidimo pêtame pela dolorosa morte da exma. sra. Virgínia de Souza Sales, sua incita esposa, a quem votava admiração profunda, pela sua notabilidade justa, cujo mérito percutiu no Brasil inteiro, com esplendor imaculado.

Não se tradúz sentimento interior em palavras assim desveredadas. Tentei ainda fazê-lo em as rimas de coração que envio também, as quaes rogo acite na sua simplicidade dedicada e cheia de luto.

No «Diario da Manhã», órgão em que lavoro, darei nota do cruciante caso, que foi o desaparecer de d. Virgínia, morte que deixou claro perenemente aberto no regoço das létras pátrias.

Assim consagro à sua alma retrandisa o meu pesar, talvez anónimo na sua feitura íntima, mas declarado na sua composição realissima. Creia na admirativa sinceridade do que escreve o humilde confrade

Araçajú.

Pêcles M. Barreto.

São estas as minhas rimas:

#### D. Virgínia de Souza Sales

(R' sua lápide)

*Nobre cabeça, pensamento forte,  
Descansa neste Além que ninguém sonda;  
Dorme no leito sepulchral da morte,  
Feito de cal e areia, de onda em onda...*

*Teu nome viverá de sul ao norte,  
— Pois que não há quem no Brasil o esconda,  
E sabe a glória, que plantaste forte,  
A geração te evoca em sacra randa.*

*Pensando — fiste Luz, no lar — fitude,  
Nas tuas obras todo esplandecia  
Como eboço da tua exsultidade.*

*Fica, pois, neste mármore detesto,  
Como lembrança penosa, sombria,  
Essa perenne sombra do meu Verso.*

Serápe.

Antônio Barreto.

Palmeira, (E. do Rio G. do Norte) 2 de Julho de 1918.

Illmo. Snr. João Sales:

Respeitosos cumprimentos.

Pelas 8 horas fomos presurosos ao correio afim de recebermos a interessante «Revista Feminina» o que succedeu, porem ao folhearmos a mesma qual não foi a nossa surpresa ao depararmos com a pagina luctuosa pelo fallecimento da Exma. Sra. D. Virgínia de Souza Sales, sua digna e primorosa directora.

A nós, assignantes e apreciadores da «Revista Feminina» nesta localidade cumpre-nos e resta-nos compartilhar com V. S. a

dôr dilacerante que o feriu e apresentar-lhe nossos sinceros pêsames.

Igualmente, nos cumpre manifestar a V. S. algumas palavras de conforto.

Deus determina e executa a sua obra sem defeito, por tanto, se Elle entendeu de chamar a si, aquella alma que em vida chamou-se Virgínia, é porque julgou digna de sua Santa companhia e diante d'esta insondavel Lei, nada mais temos, só, resignados, nos submeter a sua eterna vontade.

Demais, tendo como são, impropogáveis os sabios decretos da Providencia, só a mesma Providencia nos pode consolar.

D'aqui fazemos ardentes votos, para que a «Revista Feminina» cuja directora desceu à mansão dos justos, prosiga com o mesmo exito adquirido por aquella que prematadamente desapareceu.

Somos com real estima

De V. S.

Attos. Crds. e Obs.

Ozorio de Barros.

José Malhães da Rocha  
João Bezerra de Carvalho  
Manoel Benito da Silva Luz  
Fernando Barreto  
Sebastião de Moraes  
José Vianna dos Passos

Visitou a «Gazeta», pela primeira vez, a sympathica revista mensal de São Paulo «Revista Feminina» que vem cheia de «clichés» e boas produções litterarias, trazendo também um «cliché» de d. Virgínia de Souza Sales, fundadora e directora da revista, recentemente fallecida naquella capital, estando actualmente a direcção da «Revista Feminina» a cargo do sr. João Sales, esposo da finada directora da revista.

Agradecendo a visita que nos fez a «Revista Feminina», cumpri-mos o doloroso dever de levar à redacção da mesma os nossos sentimentos de profundo pesar pelo prematuro desaparecimento daquella que foi a sua fundadora e directora, desaparecimento que veio abrir uma lacuna sensível na existencia da utilissima publicação que, sob a direcção de d. Virgínia de Souza Sales, conquistou o nome de uma das melhores revistas paulistas.

(Da Gazeta de Ouro Fino) 21-7-918

Recebemos o n. 49, anno V, editado no corrente mez, da REVISTA FEMININA o primoroso magazine de São Paulo, fundado pela sra. d. Virgínia de Souza Sales que o dirigiu sempre com o carinho e intelligencia de um espirito lucido e superiormente culto.

Numa das primeiras paginas da REVISTA, essa esplendida publicação presta uma justa e merecida homenagem à sua esforçada e saudosa directora, estampando o retrato da virtuosa sra., precedido de um sentido necrologio, no qual por em relevo o seu grande valor intellectual e as apreciaveis qualidades moraes que exornavam o seu caracter.

O exemplar que temos sobre a nossa mesa, impresso em magnifico papel asseinado, além dos innumerables clichés que illustram as suas paginas, está repleto de uma collaboração fina e muito bem cuidada, destacando-se preciosos trabalhos litterarios em verso e prosa de festejados escriptores brasileiros.

O impecavel magazine que já tem o seu nome feito na vida da imprensa, não precisa dos comentarios da nossa folha como apreciação à sua parte intellectual ou material. E' ella uma publicação que desde o seu apparecimento tem circulado em todos os nossos centros de letras, sob uma verdadeira aureola de sympathia e estima. O facto da sua existencia, tão fértil e proveitosa, datar de cinco annos, num meio ingrato como o nosso, onde essas empresas morrem constantemente asphyxiadas por um indifferentismo cruel, é o attestado mais eloquente e significativo da grande acceitação e cometto que ella tem obtido em todas as camadas sociais mais adiantadas do país.

A «Cidade de Santa Branca», muito desvanecida, accusa a recepção do exemplar que lhe foi enviado, recommendando a sua leitura tão util a todos que sabem apreciar uma publicação caprichosamente organizada.

(Da Cidade de Santa Branca) 30-6-918

Recebemos o num. 50, desta apreciada revista do bello sexo e que se publica na capital do Estado.

O presente numero, é dedicado á memoria da exma. sra. dona Virgínia Salles, saudosa directora e fundadora da brilhante revista, fallecida em maio ultimo em S. Paulo.

Quanto as outras variadas secções, como sempre a Revista Feminina — é uma preciosidade, quer em arte, quer em litteratura. Gratos pela visita.

(D'O Trabalho de Bauri) 30-7-918

#### ESPIRITO IMMORTAL.

##### D. Virgínia de Souza Salles

Em S. Paulo, onde residia, falleceu em o dia ultimo do mês de Maio a illustrada escriptora brasileira d. Virgínia de Souza Salles — nome que espelheu nas lérias patrias como radioso fanal de luz, semeando com a sua cultura limpidas idéas, e a golpes de pensamento superior erguendo a Mulher, em toda a sua formação moral, social e intellectual.

Foi um espirito que não descansou o de d. Virgínia, a qual, na importante e admirada *Revista Feminina*, de que foi cêrmita directora, plantou a grande arvore da independencia ao sexo divino a que pertenceu, esperando todas as almas para o mesmo fim, com o extremo intento de espalhar fructos de benéfica perfeição.

E deixou o seu nobilissimo ideal quasi realizado. A *Revista Feminina* é o atestado mais legitimo da sua glorificação, que se estende e estremece no Brasil inteiro.

E não sabemos de mais louvavel e nobilitante empreendimento que o de ser a mulher adorada pelas virtudes no lar, e cultuada pelo individualismo proprio na sociedade, em que deve radiar tanto quanto os cerebros fortes dos homens verdadeiros.

D. Virgínia Salles esforçava-se tenazmente, tem medir difficuldades nem interesses para essa ascensão justissima; e chegou a reunir ao seu lado uma phalange de espiritos elucidados, que continuará, mesmo depois da sua lancinante morte, na mesma trilha, guiada por seu espirito immortal, que se ha de reflectir perennemente nas suas obras de arte e pensamento, de aureola e devoção.

Vale mesmo votivas apothoses, mesmo luctuosas, a memoria do vulto eminente e sagrado da illustrada jornalista brasileira, que desapareceu em o maximo vigor da sua intelligencia realçadora e fecunda.

O *Diario*, lamentando esse acontecimento de lagrimas, deixa impresso, mesmo tardio, o seu péssimo realissimo de saudade.

Do *Diario de Manhã* (Araçáju, Sergipe) 4-7-918.

REVISTA FEMININA — Recebemos hontem o n.º 50, correspondente ao mez de Julho, desta esplendida revista, que é, sem favor nenhum, uma das maiores e melhores publicações brasileiras.

A REVISTA FEMININA, com effeito, pode figurar, nos grandes centros, ao lado das melhores revistas femininas de Europa e da America do Norte. Quer pelo trabalho graphico, que é excellentemente, quer pelas escolhidas e magnificas paginas de texto, repletas de boa prosa, poesias ineditas dos melhores poetas brasileiros, contos, comédias, detenhos de trabalhos de agulha, etc., etc., por tudo e em tudo é uma publicação que merece illuminar as mais selectas estantes de nossas casas.

O numero de Julho, tanto como os antecedentes, são uma prova de tudo isto.

Melhor do que elle, diz, porém, a acceitação que tem obtido em tão pouco tempo em um meio tão refractario, como o nosso, ás coisas de arte e litteratura.

Vinte e cinco mil exemplares, é um record no Brasil!

Gratos pela remessa de um exemplar.

Do *Diario da Tarde* (Jahú) 15-7-918.

Tivemos o prazer de receber o numero 50, anno V, desta excellent revista que se edita na Capital do Estado, trazendo em sua capa, o retrato da mallograda D. Virgínia de Souza Salles, sua iniciadora, fallecida em 31 de Maio ultimo, a quem essa revista e mesmo a litteratura paulista deve os mais inexpressiveis esforços pelo seu desenvolvimento e grandeza.

Com a perda de tão preciosa intelligencia como a de d. Virgínia, a direcção dessa revista teve que transformar-se: passando agora para seu director, o illustre esposo de D. Virgínia, o sr. João de Salles, secretario da D. Avelina de Souza Salles, que por certo continuará a dar a obra masculina de sua iniciadora, o mesmo brilho e esplendor.

Apresentando á illustre collega e á sua nova direcção os nossos sentimentos de pezar pelo passamento de D. Virgínia, fazemos-lhes votos de prosperidades, em sua nova senda.

D'O Descalvadense (Descalvado) 17-7-918.

Com a regularidade de sempre, recebemos a excellent -Revista Feminina- que vê a luz em S. Paulo.

Superiormente escripta e com nitidas photographias, a delicada revista fundada pela saudosa d. Virgínia de Souza Salles, cujo retrato o ultimo numero traz como capa, tem os seus credits bem firmados em nossa imprensa.

D' O Commercio (Petropolis) 18-7-918.

Fundada por d. Virgínia de Souza Salles, reputada beletista ha pouco fallecida, publica-se em S. Paulo, desde 1913, a excellent -Revista Feminina-, hoje dirigida pelo sr. João Salles e secretariada por d. Avelina de Souza Salles.

No genero é a primeira revista editada no Brasil, uma publicação exclusivamente feminina.

D'ahi o successo que tem alcançado, bastando dizer que é actualmente a revista de maior tiragem em todo o paiz.

Pela prosperidade da magnifica -Revista Feminina- fazemos votos sinceros e aqui ficam os nossos agradecimentos pelas visitas com que nos tem honrado e que muito prezamos.

D'O Imparcial (Ubatuba) 14-7-918

O numero da -Revista Feminina-, correspondente ao mez de Junho ultimo, está esplendido.

Apresentando variada e escolhida collaboração, esse brilhante periodico illustrado que se edita em S. Paulo sob os melhores auspicios, vem, cada dia, colhendo maiores e mais apreciaveis triumphos no vasto campo do jornalismo brasileiro onde multiplicam-se as publicações de toda especie, nenhuma, antretanto, lhe sobrepunndo a feição material e a excellencia da parte litteraria confiada a uma pleiade distincta de intellectuaes patrias.

Agora, com o desaparelhamento de d. Virgínia de Souza Salles, sua fundadora e directora, occorrido a 31 de Maio passado no Sanatorio de Santa Catharina, perdeu a -Revista Feminina- um dos seus mais fortes esteios, continuando porém, as companheiras da pranteada escriptora a trabalhar pelo engrandecimento do magnifico mensario, cuja visita nos tem sido constante, graças ao seu operio representante nesta capital, nosso confrade d'Imprensa-, sr. José Gomes.

Da «A Republica», 11 de Julho 918 (Natal, Rio G. do Norte)

O nosso confrade José Gomes nos offertou um novo exemplar da -Revista Feminina-, de que é representante neste Estado.

O numero a que nos referimos é o 49, do anno V, correspondente ao mez de junho findo.

Como sempre a festejada publicação encerra preciosa collaboração, variada e interessante.

Traz uma photographia de sua ex-directora, a sra. d. Virgínia de Souza Salles, fallecida em 31 de maio ultimo, na capital paulista, prestando á sua memoria enterredora homenagem.

Recomendamos a leitura da -Revista Feminina- ás nossas gentis e intelligentes leitoras, que nella encontrarão delicioso conforto intellectual.

Custa 10\$000 uma assignatura annual, e 1\$000 o numero avulso, que poderá ser encontrado no escriptorio do seu representante, á rua dr. Barata n.º 2, Ribeira.

(D'A Imprensa- de Natal, Rio G. do Norte)

Natal, 10 de Julho de 1918

Illustre Confrade Sr. João Salles

São Paulo

E' profundamente compungido que lhe dirijo estas letras de pezar pelo trespasso de sua, por muitos titulos, illustre esposa, a saudosa Sra. D. Virgínia de Souza Salles.

Acompanho de longe a dor que nesta heza lhe confrange o coração amanissimo, ferido no intimo com aquelle luctuoso acontecimento.

Eu me costumára a apreciar no seu alto valor as virtudes intellectuaes da pranteada extincta nas paginas fulgurantes da -Revista Feminina-, a distincta publicação que hoje o Brasil inteiro conhece, e a cuja obra os esforços efficientes do illustre confrade, aliado aos de sua virtuosa consorte, emprestaram o relevo mais effizaz.

Estimo que a resignação já lhe tenha espalhado n'alma dolorida os effluvis de sua acerba dorça. Cria o presado confrade, nos cumprimentos de sinceras condolencias que daqui lhe envio.

Do Am.o Atto. e Obr.

José Gomes.

Amigo Sr. João

Queira aceitar, amigo, os meus sentidos pezames pelo desapparecimento de sua idolatrada esposa. Poderá imaginar a intensidade da minha dor, pelos laços de amizade e gratidão que a ella me ligavam. Fui visital-a quarta-feira, 29 p. p. no Sanatorio e grandemente emocionado vi-a pela ultima vez. Quinta-feira de Corpus-Christi, celebrei missa pelo restabelecimento de sua saude, e não quiz Deus ouvir as nossas orações! Seja feita a sua santa vontade.

Nas minhas horas prometto jámais me esquecer de quem me ajudou a subir as escadas do Sacerdocio. Amanhã mesmo suffragar-lhe-i a piedosa alma aqui em Bragança onde me acho,

Conte com a sinceridade da minha promessa e amizade de quem está ao seu dispor

Padre Genesio

Bragança, 4 de junho de 1918

A noticia desoladora que acaba de nos chegar pelos jornas da noite, do fallecimento de nossa presada tia, muitissimo nos comungiu.

Sinceramente tomamos parte na dor que deve amargural-o, dor inequalavel da pessoa que vé partir para as regiões do mysterio o espirito da que foi a fiel companheira de sua vida por tão felizes annos.

Resta, entretanto, a esmecer sua dor, a presença dos dois anjinhos que perennemente lembrarão, junto do sr. os actos de magnanimidade e de bondade que ella teve ensejo de proporcionar-lhe.

Santos, 31 de maio de 1918

Irineu de Oliveira

Profundamente sensibilizada pela perda da vossa illustre fundadora, envia sentidos pesames, desejando, de todo o coração, que continuareis disseminando por todos os lares os seus proveitosos ensinamentos, perpetuando-lhe o nome, e dignificando a Mulher.

Maria Gouveia de Castro

Recebemos pezames por cartas, cartões e telegrammas de mais as seguintes pessoas:

João P. Amaral, Araraquara; Mercedes Wright, Santos; Irineu Oliveira e Senhora, Santos; Armando Souza Guimarães, São João; Hilda G. Gomes Matos, Campinas; Anna Toledo Moraes e Família, Jahu; Procopio Augusto Ferreira, Itapetingina; José Loureiro Ferreira e Souza, Santos; Antonieta Aragão, Barra Mansa; Maria J. Castro Neves, Rio de Janeiro; Sylvius Moraes, Jahu; José Martins Toledo, Piracicaba; Idília Faria, Carmo do Rio Claro; Octavio de Almeida, Varre-Sae; Dr. Luiz Carlos, Rio de Janeiro; Olga de Mello, Rio de Janeiro; Francisco Giffoni, Rio de Janeiro; Julieta Costa, Bragança; Exmo. Rev. D. José Marcondes Homem de Mello, Bispo de S. Carlos; Candida D. Sampaio Correa, Java; Dr. Agnelo Leite Filho, Poços de Caldas; Lydia de Rezende, Piracicaba; Odilon Ribeiro Moraes e Senhora, Santos; Marinho Salles, Santa Rosa; Antonieta Botelho Prado, Estação de Batalha Tota Franco da Rocha, Santos; Maria J. J. da Luz, S. Gonçalo Sapucahy; Laurita Lacerda, Rio de Janeiro; Dr. Octavio F. de Barros e Família, Poços de Caldas; Dr. José Leite Arruda e Família, Amparo; Leonida Meirelles Santos, Santa Rita Passa Quatro; Ruth Chaves, Santos; Esther Ferraz Costa, Itatiba; Francisco Gaspar, capital; Carlos Zanotta Junior, capital; Dr. Washington Caldas, capital; Dr. Salles Gomes e Família, capital; Henrique Bamberg, capital; Bertha Viegas Tiliñá, capital; Dr. Rodrigues Guio e Família, capital; Carolina e Adalina Ribeiro, capital; Mariano

Ribeiro de Mello e Família, capital; Andrea Matarazzo e Senhora, capital; Dr. Marcello Thiollier, capital; L. Carvalho Olorio, capital; Luiza Marques S. Lima e Filhos, capital; D. Elvira Guio, capital; Monenhon Dr. C. Passalacqua, capital; Padre Dr. Bernardino Cabrita, capital; Altina Rodrigues, capital; Innocencio Monti Pagani, capital; Guilherme Westel e Família; Padre Genesio Nogueira Lopes, capital; Julieta Campos Queiroz, capital; Raymond Reis, capital; Emerenciana Afra Vieira, Catanduva; Celuta Lelis, Itaquy; Adolphina Castro, Oliveira; Milota e Annita Oliveira, S. João Boa Vista; Nenê Loureiro, Sorocaba; Maria das Dores, capital; Emilia Gomes Pastos, Arantes; João Gualberto Moraes, São Roque; Fernando Salles, Rio de Janeiro; Mariquinha Loureiro, Sorocaba; Celina Pires de Campos, Piracicaba; Cel. Francisco Escobar, Poços de Caldas; José Luchese e Família, capital; Madre Gertrudes C. Silva Prado, capital; Família Medeiros, capital; Leoncio Correia, capital; Maria Izabel Dias da Silva, capital; Antonia Ribeiro Gavião, capital; Eugène Hollender e Família, capital; Dr. Couto Magalhães e Família, capital; Eugenio Kraus, capital; Padre Dr. Francisco Mac-Dowell, capital; M. Lopes e Família, capital; Dr. Arthur Meisner, capital; José da Cunha Freire, capital; Alfredo Diniz e Senhora, capital; Dr. José Vergueiro Leite, capital; Padre Arnaldo de Souza Pereira, capital; Dr. José Leite de Souza e Família, capital; J. Carneiro Braga e Família, capital; Dalva Pinto Leite, capital; Guilhermina E. Campos Netto, capital; Lucilia Olivia Castro, capital; Izabel Pontes Alves, capital; Balbina Vergueiro Steidel, capital; Maria da Silva Steidel, capital; Dr. Daniel Monteiro de Abreu, capital; Jovina da Rocha Alvares, capital; Exma. Sra. Baroneza de Arary, capital; Sr. Placem Leme da Silva, capital; Dr. Augusto Monteiro Abreu, capital; A. Ferreira da Rosa e Família, capital; João de Lima Pereira, capital; Maria Dulcelina C. Toledo, capital; Eduino Rudge e Senhora, capital; Aurora Almeida T. Carvalho, capital; Carolina Salles Oliveira, capital; José e Ercilia Mendes, capital; Dr. Alberto Cavalheiro e Família, Itapetingina; Rodolpho M. Guimarães, Santos; Sinhainha Toledo Assumpção, Capivary; Dr. Galleu G. Couto Magalhães e Senhora, Tabapuan; Jovino Pires Campos e Família, Aurora; Dr. Aphrodisio Vidigal e Família, Santos; Dr. Peixoto Gomide, Estação Juquery; Thais Barthes Pereira, Uberaba; Dr. Afonso Luzi, capital; Dr. Alcyr Porchat, capital; Dr. Alvaro de Macedo, capital; Marcionilla Brito, Quipipá, Pernambuco; Dolores Souza, Amaraçy, Pernambuco; Laurinda Gomes da Silva, Goyaz; Irene Martins Muniz, Iguaçu; Dr. Ferreira Coelho, Poços de Caldas; Maria Paula Fleury Curado, Goyaz; Ormuz dos Reis Vieira Cavalcanti, Curitiba; Murillo Rodrigues de Andrade e Senhora, Orlando; Dulce Dolores Recife; Maria José Ramos, Quipipá, Pernambuco; Antonio Augusto de Carvalho, Volta Grande, Minas; Adalina Meirelles Siqueira, Sapucahy, Minas; Horanides C. Rezende, Caxambú; L. Landares, Ouro Preto; Gertrudes Lescura Franca Santos, Roseira; Libindo Pereira Vianna, S. João Mirim, Rio G. Sul; Dircilla Pereira, Rio; Dr. João A. Corrêa Araújo, Recife; Poreza Chaves, Victoria; Maria Eça Menezes, Jequié; Alzira Ramos da Costa, Bahia; J. Luiz Anesi, Rio; Alice Guedes Santana Cumary; João Uchôa, Recife; Tte.-Cel. Ernesto Cesar e Senhora, Ceará; Balbina G. Caneado, Barbacena, Minas.

d. Preciliana Duarte de Almeida, d. Antonietta de Castro Lebeis, d. Guilhermina E. Campos Mello, Antonio José da Silveira Mello e Senhora, coronel Henrique Fagundes e família, W. Camargo M. e H. de Castro, Claudio Novaes, Luiz de Anhaia Mello, Novaes Junior, Francisco Fontes, Quintino de Araújo Novaes, d. Catharina Bittencourt, Virgilio Antonio de Brito, Sebastião de Abreu e Castro, Tiburcio Marcondes e família, dr. Raphael de Archanjo Gurgel, dr. Salles Gomes e família, Antonia Ribeiro Gavião, Heitor Gonçalves, pelo "Diario Popular"; Baroneza de Arary, D. José Marcondes Homem de Mello, dr. Agnelo Leite Filho, d. Jovina Rocha Alvares, Daniel Monteiro de Abreu, d. Maria da Silva Steidel, d. Balbina Vergueiro Steidel, d. Lydia de Rezende, d. Guilhermina E. Campos Netto, d. Lucilia Olivia Castro, d. Isabel Pontes Alves, d. Dalva Pinto Leite, J. Carneiro Braga e família, d. Toja Franco da Rocha, d. Esther Ferraz Costa, José Leite de Souza e Senhora.

**RENDAS**

valencianas, linho de todas as qualidades para enfeite de vestidos e roupas brancas

procurem na **CAÇA GUERRA**  
Rua S. Bento, 84 e 86 — S. PAULO

# “A ESMOLA”

“Les belles mesdames, enfin, auront montré leurs seins un peu partout, dans les salons; tout le monde les aura vus, sauf leurs enfants”

HUBERT.

I

Na saleta de costura, toda caída e fresca, janella e porta abertas para copiar, embora cinco horas soadas, querendo escurecer, Regina, curvada sobre o collo, costurava umas camisolotas de creança. Ao pé, montada sobre gavetinhas de madeira clara, a machina de costura, na sua nickellagem bem cuidada, espelhante, mostrava sob a lançadeira um trabalho interrompido.

Do quintal vinha um perfume suave de rosas abertas ao tepido esmorecer da tarde, de envolta com o tropel de pequentotas a correrem, ora na calçada do terraço, ora na areia fóda do jardim.

Emquanto o marido não chegava, ella se distrahia em fazer uns pontos mais, acrescentando a tarefa, porque «os meninos andam quasi sem roupa», dizia sempre, com extremos de carinho maternal. Cla-rescurava.

— Maria! anda accênder esta lampada. . .

A creada, uma rapariguinha acediada, gétosa, trouxe uma cadeira de junco, trepou-se e deu luz á lampada: — um referver forte, um cheiro de sapoti maduro e logo depois o alcool gafeificado encheu o globo de uma claridade doce, leitosa.

A campainha da porta vibrou; passos se ouviram lá fora.

— Deve ser o Raul. . .

Não era elle ainda. Margarida, companheira de infancia, entrava, a sorrir, numa elegancia mundana, com excessos de moda cingida em tafetá e gaze, collo e braços diaphanamente nus, saia muito avançada dos arthellos para melhor mostrar as botinas caras, bizarras, de pellica inteiriça. As faces eram duas telas bem trabalhadas, os olhos realçados pelos supercilios biestrados, a cabelleira sob o chapéu de velludo, extranhamente basta para quem, em casa, tinha os cabellos tão ralos. . .

Numa olhadella furtiva, Regina notou todo o exaggero da amiga. — Um instante para te ver; não te interrompas na costura. Vou depressa para casa porque hoje, á noite, ajuda vamos ao Parque. O «Conde de Luxemburgo» sabes? E tu, sempre caseira?!... Teu marido? — falou Margarida em catadupa.

— O Raul no trabalho. Não tarda. E' preciso ganhar a vida, o lar se povôa. . . Não temos tempo para cuidar da rua: — demais, ella pouco me interessa. Acho mais suauidade, maior encanto em cuidar dos meninos, no governo da casa. . . Sempre fui assim.

— E's uma exquestiona! Também tenho um «menage», também tenho filhos, mas isto não importa na renuncia dos meus gozos. Para que servem as criadas? Temol-as, felizmente, uma para cada creança. Havia de ter graça que, por ser mãe deixasse de ouvir hoje o duetto dos beijos. . .

— Tens um genio antagonico ao meu, mas nem por isto deixamos de ser as mesmas amigas.

— Sim, porque cada uma age a seu modo. Quer me parecer que andas errada, desperdiçando a tua mocidade, a tua vida, numa clausura voluntaria. Nem vás ás lojas. . .

— Regina sorriu-se com bondade, numa expressão calma de beatitude: As lojas? Raul compra-me o que quero, e si é força minha presença, vamos juntos. Aliás, tu nem sempre sahes á rua por necessidade: — é o chic, é por ser moda, perdendo algumas horas abaixo e acima, nas calçadas da rua Nova, fazendo jus a uma menção nas chronicas dos jornaes. Não gosto disso. Tenho outros deveres; alguns á hora fixa. Olha, ahí vem um. . .

A creada, de novo entrando, trazia nos braços, a choramingar, um petiz de alguns mezes, todo enfeixado numa camisolinha de rendas, garrida de fitas, Regina acolhe-o, amavel, mostra-o á Margarida, que o amima com frieza, desabotôa o casaco, desaninha do talho da camisa o seio nú, redondo e chega-o á bocca morna do filho.

A amiga contempla-a com um risozinho de desdem:

— Olha, Regina. Dos deveres da mulher esse é o mais prosaico, o mais prescindivel. . . Rebaixa-nos a animaes. Nunca amamentei os meus. Acho desgraçoso, incommodo, horrivel! Envelhece-nos cedo, roubanos a tumidez dos seios, a perfeição dos contornos. Num baile, decotada. . .

— Não sabes ainda é ser mãe! Preferes o luxo, as exigencias sociaes, os prazeres. Nunca provaste o sacrificio de um desejo, pelo bem da prole. Ainda não conheceste, — oh! Deus t'o preserve. . . as agruras da vigilia na cabeceira de um filhinho doente, a gemer. . . Ha



dias li num jornal «a gente se sente tão feliz quando vê as crianças alegres!». É uma verdade...

Margarida escutava, contrafeita, as phrases simples e sinceras da amiga. Per fim atalhou: — Paciencia, minha cara. Não sou tão má como pensas. Prefiro não saborear tudo isto que affirmas de bom, a viver aprisionada em casa, atraz de tralhas, desdando as pomas a cada berreiro dos meninos...

Levanta-se da cadeira, retoma as luvas, uns embrulhinhos, a sombrinha: — Adeusinho, Regina. Lembranças ao Raul. Aparece uma noite, avisa-me para não sahir... Vai á vontade: lá, podes dar de mamar ao teu pimpolho...

Margarida sae, rindo-se... Regina leva-a ao portão. Em caminho os filhos, tres mais crescidos, se lhe enrodiham nas saias, acanhados da visita muito impinhos, corados, — flores que dão maior viço aos rozetes, louros cysnes das piscinas dos olhos meigos da mãe devotada. E enquanto a amiga se atastava, ella deixou-se ficar no portão, entre as creanças rindo com ella ralhando com doçura, á espera do marido que tardava

## II

Acordára cedo, como de costume: abriu a casa, fora soltar as galinhas, dera-lhes milho aos punhados, andara pelo quintal apanhando uns cajus cahidos durante a noite, guardando-os para os meninos.

Quando, de toalha ao braço, ia ao banheiro, um mulato bateu na porta. Era uma carta, uma carta de d. Margarida — dissera o portador. Alli mesmo, abriu o envelope roxo, aromatizada, e num bizarro rectangulo de papel fino leu, escriptas num tremura evidente, as phrases nervosas da amiga: «Que noite de agonias, Regina! Ah! agora é que me sinto ser mãe... O meu pequenito, Oswaldo, está mal, muito mal. Encontramo-lo assim de volta do theatro. Estou louca de dor. O medico diz ser preciso alimentar-o com leite humano. Os meus peitos já estão secos. Lembrei-me de ti: — queres me fazer esta esmola?»

Regina chorava, lendo. Deu um recado ao homem e foi ter com o marido que, no quarto barbeava-se em frente do espelho.

— Olha Raul, recebi esta carta de Margarida. O filhinho della está mal. Lê...

— O rapaz passou a vista na carta, contrahindo os sobrolhos:

— Você deve ir logo, minha filha. Esses casos assim são urgentes.

Com certeza, intestinos, leites azedos, mamadeiras sujas...

Regina já entrouxava os cabelos, procurava nos gavetões roupa branca, respira o roupão, a trocar a roupa com pressa.

Na casa da amiga ia a lufa-lufa que precede ás desgraças. A amiga pendurou-se-lhe ao pescoço, a chorar, a recriminar-se:

— Tinha razão: não soube ser mãe. O meu Oswaldo! Tão bonitinho: não parecia ter dez mezes! Solfre



Hoje á noite ainda vamos ao Parque. O "Cande de Luxemburgo"... sabe?

tanto! Foi aquella desastrada da Clementina que se esqueceu de referver o leite. Fez mal. Anda vel-o.

Na cama do casal a criança tinha estremecimentos nervosos, soltava os gritinhos espaçados. O aposento, meio escuro, cheirava a remedio: — o medico, vindo de novo, de pé, olhava a agitação do doentinho, pensativo, abstracto.

— Uma gastro-enterite, phenomenos nervosos... E' preciso já e já, outra alimentação...

— Dr. aqui está a minha amiga, de quem lhe falára esta noite. Vem me fazer a esmola de dar o seu leite ao menino.

O esculapio volveu-se, saudou a Regina: — Muito bem. A senhora, melhor do que tudo, pode fazer pelo doente. Chegou agora? Descance um

pouco e tente dar-lhe de mamar... Eu passarei aqui de tarde.

— Regina acompanhando-o á porta, ouviu delle'a sentença: Caso serio, muito difficil... Ha phenomenos claros de meningite...

Tremula, recompoz a face para rever a amiga, no quarto. A criancinha contorcia-se, gritava, estirava as pernas, cerrava os punhos, delirava. A febre intensa. Descançada, Regina sentiu-se a uma poltrona e Margarida trouxe-lhe, embrulhada, o filho.

Do peito desnudo, apoiado, escorria um fio de seiva: — a criança, a principio, sugou uns golos, depois recusou, intencionalmente, reagiu. Deitaram-na de novo.

— Oh!! meu Deus! Que castigo! Está tudo perdido! Elle já não quer mamar... Meu filhinho morre. Por culpa minha...

Atrava-se sobre o leito, beijava a testa quente do filhinho, chorava, torcia as mãos. O marido, Paulo, que viera da pharmacia, tentava acalmal-a, com os olhos humidos. Regina, a um canto rezava fazia uma promessa enxugava os olhos.

De tarde, o medico, já não deu esperanças ao pae. E á noite, a meningite violenta dominara de todo. Depois da excitação dolorosa, viera a côma, ligeiro estremeimento das pernas, dos braços.

Pela madrugada quando Margarida exausta, cochilava ao pé da cama, e o marido, em silencio, mettera-se numa espreguiçadeira, Regina conceheu os derradeiros anseios da criança.

Uma vela tremebrilhava... Paulo veio de joelhos, beijar os pesinhos a esfriarem, chorando. Ao respaldo da cama, a velha ama do casal, enterrara a cabeça entre os braços cruzados.

Gallos cocoricavam nos quintaes; um vento forte — o terral — fariatava as arvores; um cão uivava longe, grillos trilavam por detraz de uma commoda no quarto visinho...

Margarida despetou, ergueu-se sobresaltada, olhou a scena, adivinhou. Quiz lançar-se sobre o corpo sem vida do filho, mas as forças fugiram, um grito hysterico resou e ella cahiu, de costas, no chão.

Regina apagou a vela, já inutil e accorreu com um vidro de agua de Colonia. Abriu o casaco da amiga, repuxou a camisa, descobriu o collo para friccioná-lo: —

os seios redondos, alvos, turgidos, altearam-se, roscas e espinhos — seios lindos de mulher, seios estereis de mãe...

Marão Seltz.

Do proximo livro "Rosas e Espinhos".



A criança trazia nas braços a diarréia por um peço de alguns meses...

## A Sciencia da Maternidade

Um dos problemas mais importantes da maternidade é o problema do aleitamento. Diz-se vulgarmente: « Isto elle bebeu com o leite » e nesta synthese popular está encerrada toda a importancia do aleitamento.

Com o aleitamento pode-se beber a força, a saúde, o *mons saço in corde saço*: com o leite pode-se tambem beber o rachitismo, a fraqueza dos ossos, a pessima dentição, prenunciando um futuro miseravel, arrastado em meo de molestias e de dores.

Na maior parte desses ultimos casos a mãe deve ser accusada: durante o aleitamento ella não se preoccupou de repousar, de alimentar-se bem e, principalmente, de enriquecer o seu leite com principios nutritivos e basicos para

a formação do esqueleto da creança, do arcabouço sobre o qual a casa tinha que ser construida. Todos estes perigos ella teri, evitado se tomasse cada dia quatro *Matom Triciclos Faciliss*, nas quaes existem todos os elementos necessarios para tornar o leite abundante, grosso, gorduroso e opulento de principios calcicos para a formação dos dentes e dos ossos. A Empresa Feminina Brasileira e a unica depositaria deste producto em São Paulo — Um vidro com 100 partilhas: 20\$000. Enviar o pedido e importancia. — Com quantia tão insignificantemente garantireis a formação perfeita do lindo bebé sobre o qual repousa o vosso olhar delicado de mãe.

Empresa Feminina Brasileira  
REVISTA FEMININA

Praça Antonio Prado (Palacete  
Briccola) São Paulo

## O VICIO DE ROER AS UNHAS

Temos em mãos neste momento um excellente preparado, da Mfg. Drugs S. Paulo Co., para evitar o vicio de roer as unhas, que é muito commum nas creanças e sempre prejudicial, provocando lesões no estomago e casos frequentes de appendicite com morte em 24 horas.

Quem vê uma linda creança, com os dedinhos postos na bocca cor de rosa, roendo as unhas, não imagina muitas vezes os perigos a que ella se expõe e cuja responsabilidade cabe ás mães imprevidentes e descuidadas. Por um accordo com a *Manufacturing Co.*, poderemos aceitar os pedidos das nossas leitoras, ao preço de 35\$000 o vidro livre de porte.

Leiteria Campo Bello

BAR ESPECIAL PARA FAMILIAS — RUA S. BENTO, 14-B. —

PRIMEIRO "CAMPO BELLO" — A MELHOR DORMERCADO  
ENTREGAS A DOMICILIO — TELEPHONE CENTRAL, 244



## VENDEANA

A cada socavão da petada carreta por aquellas ruas enlameadas e sujas, as sentenciadas á morte estremeciam, cruzando entre si olhares de infinito pavor. Sim, é preciso confessar-lo: as desgraçadas mulheres não queriam que as degolassem. Embora, naquella época se exercitasse uma especie de gymnastica stoica e se aprendesse a sorrir e a fazer brilhar o engenho em phrases agudas em frente da guilhotina, nesta gymnastica, como em tudo o mais, as provincias estavam atrasadas na moda. Os que apresentavam a cabeça ao verdugo naquella cidade de Poitou, não sabiam fazel-o com o elegante desdem dos condemnados parizienses. Demais, as victimas que iam levadas naquella carreta não se contavam no numero das amazonas varonis do exercicio de Lescure, nem haviam galopado, de trabuco á bandoleira, nas partidas de Gars e de Cathelineau. Senhoras pacificas, surprehendidas em seus castellos senhorias pela revolução e pela Guerra, não comprehendiam a razão por que era preciso beber um calix tão amargo.

Que tinham feito ellas? Nada, senão que tinham nascido numa certa classe social; eram aristocratas, como então se dizia. Nada mais. Os quatro quartéis do seu escudo empurraram-n'as para o cadafalso. Ellas não achavam que isto fosse justo. Não comprehendiam. Eram "suspeitas", segundo a expressão do Tribunal, eram "más patriotas". Porque? Ellas desejavam á sua patria toda a sorte de bens. Jamais haviam conspirado. Não entendiam de politica. E dizer que d'ahi a um quarto de hora iam ser guilhotinadas!

Cinco mulheres iam na carreta: duas irmãs solteironas, velhissimas, que mostravam muita resignação naquelle transe; uma dama de trinta annos, esposa de um guerrilheiro, separada delle desde as nupcias, que nunca mais quiz receber-o porque não poude supportal-o e pagava agora o delicto de usar o seu nome; uma viuva, a condessa Hermine e sua filha Ivonne, rapariga de dezoito annos, de frescura primaveril e de belleza perfeita. Sob a gorra ou coifa tecida de véos brancos, o seu cabello solto e loiro escapava-se, formando em torno á sua frente de mortal palidez, uma aureola. Pallidos estavam os seus labios. Brilhavam-lhe os olhos. As mãos, atadas atraz das costas, tremiam, os dentes castanholavam e o seu corpo mal podia suster-se nas pernas tremulas.

Entretanto, desde metade do caminho, que era largo, porque a prisão se encontrava fóra da cidade, no centro de uma praça, Ivonne de l'Hermine, começou a demonstrar uma inquietação nervosa denunciadora de uma esperança. Duas vezes o official que commandava a escolta, se avizinhou da carreta e murmurou ao ouvido de Ivonne algumas palavras, em cochicho. O rosto da donzella, tão descorado antes, tingiu-se de carmin: não foi de pudor nem recato, como não foi a doce suffocação de um amor nascente; não eram os sentimentos que numa alma joven despertam a expressão da paixão subita. Nada disso. O official tinha muito garbo na sua farda azul e montava com galhardia. Mas o que iucendia as suas faces era a vida, necessidade de viver, a vida que tão mal conhecia e que ia perder d'ahi a minutos. Ao seu coração, que parecia paralisado,

acudiu novamente o sangue e os seus olhos azues mostravam uma nova fulguração. Não morrer! Ella não pensava noutra coisa.

Instinctivamente, desde que Ivonne ouviu a primeira phrase balbuciada pelo official, tratou de desviar o olhar, evitando o de sua mãe. Esta, porém, cravou na filha os olhos, fixos, ardentes, interrogadores. Já á tahida do carcere poude a condessa notar a impressão produzida no official pela formosa de Ivonne. A condessa não tinha idéas politicas; pouco se lhe dava que Luiz XVII tivesse sido martyrisado. Bem contra a sua vontade se via envolvida naquelles successos. Porisso alvitrou, de si para si, que não era humilhante dever a vida a um republicano. Aceitaria a vida e a de sua filha, de bom grado. Mas... a honra? Por espaço de largos annos recolhida em terras de sua propriedade, longe do mundo, caprichava a condessa em educar a filha nas maximas da honestidade e do recato, cultivando-lhe a belleza entre brancuras da açucena, fortalecendo-lhe a alma pelo exemplo da sua casta viuvez.

A corrupção da côrte espantava a condessa. Havia momentos em que, recordando as corrupções da côrte de Luiz XV, justificava a revolução e a considerava como um castigo divino, merecido e necessario. A fé e o culto daquella nobre senhora não era a monarchia nem o antigo regimen, senão a pureza, a religião, que o seu titulo nobiliarchico trazia e estava gravado num dos quartéis do seu brazão. E, ao observar como o official devorava com os olhos a belleza de Ivonne, a ouvir-lhe as palavras que a reanimavam instantaneamente, pensou: — "Quer salva-la. A ella só? E por que preço?"

Parece incrível que uma idéa triumphe do horror que nos domina, ao ver aberta a negra bocca da morte. Parece que, deante dessa idéa, todas as outras idéas se calam. A condessa, porém, em tão decisivos e angustiosos momentos, esquecendo o medo, só pensava na sua filha ultrajada, envolturada, levada pelo official para a sua casa... E não havia duvida; a moça aceitava o pacto. E' provavel que a sua innocencia ignorasse as condições deste pacto mas admitia-o. Sempre era viver, sempre era evitar o amargo transe... Emquanto a indignação queimava a sua alma de mãe, a filha voltava a cabeça para buscar com os olhos, antes amorticados, respaldantes agora, supplicantes, agradecidos, o chefe da escolta, que lhe dirigia um sorriso tranquilizador, de intelligencia...

Aproximaram-se da praça. Tudo ia consumar-se. A carreta começava a abrir caminho difficilmente por entre a ala da multidão que enchia a praça, em cujo centro, sinistra e rígida, se erguia a guilhotina, recolhendo um raio de rol na meia lua de aço...

Ao deter-se a carreta, os soldados, attentos a uma ordem do official, fizeram descer a condessa e a sua filha. As outras sentenciadas ficaram dentro, á espera da sua vez. As velhas rezavam; a esposa do guerrilheiro renegava a sua sorte e pedia compaixão.

A condessa notou que a levavam em primeiro logar e que a sua filha ficava, como esquecida, ao pé da escada, meio perdida entre a plebe. O espanto, o frio gelido que a vista do patibulo pro-



duzia em suas veias, provocando um suor instantâneo, converteram-se numa espécie de furor silencioso, numa expressão desesperada. Via já os lábios do oficial procurando os lábios de Ivonne... e a representação da afronta era mais cruel e mais amarga que a do supplicio.

Não o conseguirá! decidiu a condessa, tomada de uma terrível resolução.

Lembrei-lhe então que, por descuido ou transigência, a haviam deixado com as mãos livres. Com o gesto de quem tenta tapar os olhos, entrou os dedos, com um movimento dissimulado, nos cabelos, que tinham embarracado no carcere. Retirou com os dedos, escondendo-o no seio, algo que estava occulto no penteado; e quando o verdugo se lhe acercou para obrigá-la a subir os degraus do patibulo, em palavras breves e precipitadas, lhe disse qualquer coisa, passando para as mãos d'elle um punhado de ouro.

Deu-se então um facto extranho, com cuja explicação ninguém, de prompto, adivinhou. A scena era trágica, mas, naquella

tempo, á força de ser habitual, pouca curiosidade provocava. O facto deu-se assim: o verdugo, que conduzia a condessa Hermine para o cadafalo, retrocedeu de subito, agarrou brutalmente Ivonne pela cintura, e, num segundo de embudo, empurrando-a escada acima, collocou-a sobre a plataforma. A condessa ajudava-o, auxiliando-o por trás, empurrando a filha para a frente. Fez-se tão rapidamente a manobra, tão agitado estava o povo, rugindo e blasphemando em torno á escotilha, que, quando o official, attonito, se precipitou para intervir em favor de Ivonne, já á meia lua de aço, deslizando, lhe mordeu o collo branco, contrahido pelo espasmo do terror supremo, por esse espasmo que nem permite gritar. O verdugo, praticada a façanha, agarrou pelos cabelos abundantes e louros a livida cabeça, que distillava sangue, e apresentou-a aos espectadores.

E a condessa d'Hermine, no acerrar-se, sem resistencia, do apparelho, para receber a mesma morte, pensava com satisfação heroica:

— Graças a Deus tinha trazido commigo aquellas moedas, escondidas no penteado!

Emília Pardo Bazán.

## A MULHER DE HOJE

As ultimas noticias de guerra sobre a incorporação de mulheres ao corpo de aviadores de guerra, é mais uma prova de que a mulher moderna está preparada outros destinos além dos enclausados de seu lar, e que por tal, ella se deve armar para enfrentar já não mais um futuro proximo, senão um presente, no qual ella terá que se agarrar para a dura tarefa da conquista do pão.

Para nós brasileiras, habituadas ao ocio que nos regulava a riqueza magica de nosso país, e mais uma prova de que as primeiras a desfolhar malmequeres e a ouvir as sentidas e apaixonadas embelezas de nosso amor tropical, afiguram-se novas figuras de riu-tores e favoras do feminismo, que hoje sentem a Europa, e a civilização e em que se vêem as mulheres no estrangeiro obrigadas ao trabalho de uma luta rude pela vida. Deemos lembrar nos, porém, que como nós, as occidentales tiveram sua epoca de fastio e as primeiras e desafogadas era de riqueza nacional; que em nenhuma nação como na Franca, com suas ricas sumptuosas e suas artes florescentes, foi a mulher mais ricamente rainha, mais esplendidamente triunphadora, e mais submissamente servida... A superpopulação e as leis feitas de evolução foram pouco a pouco, com a concurrença excessiva restringindo o seu reino, e suas horas de ocio. E hoje, naquella mesma terra da Babarri, da Pompador, das grandes damas servidas por grupos maneiros, encontramos a mulher a lutar pela existên-

cia, nos ateliés, nas lojas, nas officinas nos empregos publicos, nas fabricas, e até nas lojas dos carros e dos automoveis, nas locomotivas... no exercito, nas antigas artes de guerra, e agora, segundo as ultimas communicações, no corpo de aviadores.

Nestam ramos da actividade humana occupa, portanto, neste momento, á sua açáo, Ella é chamada a todos os trabalhos, e a todos os meios, que eram hontem masculinos. Nestas condições, nesta nova situação de trabalhos, de esforços, de produçáo, ella não pode deixar de pretender direitos politicos que a habilitem a discutir as questões sociais, a resolver as leis e as medidas gerais e a influir directamente na administração. Hontem, tinha ella a seu cargo apenas a direcção de seu lar. Não lhe interessavam, pois, as questões politicas ou sociais. Sua patria era sua casa; a sua raça eram seus filhos. Hoje não; tiraram-na de junto ao berço do filho para dar-lhe uma parte do trabalho geral. Deve alimentar os filhos menores com seu leite; deve ainda ir buscar no ateliê, na fabrica, ou no escriptorio de administração, com o seu trabalho manual, uma parte do pão com que se alimenta a sua adulta. Pretender afastá-la dos centros de eleição, de direcção e de codificação dos principios legais, é pretender-lhe uma condição ideal de de escravo que deve trabalhar e obedecer, sem direito a discutir os ordens que recebe.

Si o feminismo era hontem uma coisa anacronica e que podia parecer ridicula, é hoje uma necessidade urgente, promette, de que se não pode descurar no nosso sexo. Não se trata mais de uma idéa revolucionaria ou

proceonaria; trata-se de uma medida equitativa, de justiça, de direito, de evidencia flagrante, de verdade iniludível, de facto inelutavel. Eis porque sociedades profundamente conservadoras, como é a Inglaterra, de todo o caracismo que caracteriza a velha Albion, empacada no seu tradicionalismo e nas suas crencas, as mulheres inegavelmente tiveram campanha muito breve para obter, como obtiveram, o direito de voto, direito que já assiste á mulher nos Estados Unidos e em dois paizes mais. E' claro que a Franca dentro em pouco seguirá o exemplo da Inglaterra; e que atraz da Franca virão a Italia e a Hespanha, e que dentro em pouco, toda a Europa reconhecerá a necessidade de dar á mulher um direito que lhe assiste, e que ella desprezou enquanto d'elle não necessitava sua vida puramente affectiva, e que hoje quer reclamar, quando se vê jungida no cerco da luta material pela existência. Nós brasileiras já começamos a sentir os effeitos que tão de perto estão affligindo as nossas irmãs do occidente. Já a mulher brasa-leira trabalha... já innumeros de nos soz jares contam com seu trabalho, com seu bocado de pão...

Precisamos, portanto, preparar-nos para a nova situação, educando nosso espirito. Intercedendo pela imprensa e pelo livro nas questões sociais, e pedindo, ou mesmo exigindo um direito que é nosso, que ao nos foi negado até hoje devido á nossa ineducação e de que hoje não podemos prescindir.

(Belém do Pará).

MARTHA REIS.

# COLOMBO,

## SUA PÁTRIA, SEUS RETRATOS



Do palácio municipal de Génova



Desenho 1570, sobre ovelto  
pintado de Nova York



Retrato de Colombo a Escudo  
achado em Veneza



Retrato existente no museu na-  
val de Madrid



Janez Biblioteca Nacional  
de Madrid

Nada menos de tres patrias e de quatorze cidades se disputam a honra de ter sido o berço de Christovam Colombo — que, no entanto, antes de sua celebridade andou quasi mendigando, de paiz em paiz!... Quão efemera é a gloria humana! Colombo teve uma vida que se pode dizer obscura, e eis porque até hoje sua biografia é incerta e contradictoria, chegando-se mesmo a desconhecer qual das cidades que se dizem seu berço, é verdadeiramente sua patria. Sabe-se de Colombo que era um apaixonado pela astronomia, que foi perito navegante, que estudou latim... e que fazia versos! E' muito, mas não é tudo. Seu retrato soffre a mesma duvida, pois innumerados são os retratos de Colombo, cada qual inteiramente differente do outro, como vêm as nossas leitoras pelos que figuram nesta pagina.

Ha nelles uma diversidade tal de physionomias que se diriam totalmente extranhos uns aos outros. Cada um dos artistas que os subscreverem insiste sobre a verdade de sua interpretação, através das descrições que o passado nos legou.

Desta incoherencia... fotografica... podem os crentes tirar um argumento a favor de suas crenças, quando se argue a diversidade de retratos de Jesus Christo, tentando-se por ella negar a existencia do grande martyr do christianismo. Ninguém nega por certo a existencia de Colombo; e no entanto os seus retratos ainda são mais dissemelhantes do que os de Christo.

Em Herrera encontram-se os seguintes dados sobre o descobridor da America: Foi alto de corpo, o rosto longo e distincto, o nariz aquilino, olhos garços, cabelos ruivos. Era gracioso, alegre e bem falante. Usava habitualmente das seguintes expressões: "De vos a Dios"; "no os parece esto y esto?" Effectivamente com estes informes que nos fornece o historiador, não é muito facil reconstituir-lhe a physionomia. Que importa, porém, nos homens a physionomia, que representa uma simples e passageira concretisação material?... Ha uma unica coisa que sobrevive: é a idéa, é o que de divino nos habita, e que continúa a existir para maior gloria de Deus, como existe e existirá não só a obra de Colombo, como a de todos os outros, conquistadores, artistas, scientistas, os grandes guias da humanidade.



Retrato existente em Coyoletto



Il Parmigiano — Museo Nacional  
de Napoles



Do palácio Municipal de Génova



Retrato pintado por Costo  
(1512)



Julio Romano — Palacio Mu-  
nicipal de Génova



Autór allemão (Nuremberg)  
1661



Sebastião Munchos — Século XVIII  
Propriedade dos Duques de Veraguia

# A educação physica da mulher



Esta-se dando muita attenção ao revigoreamento da raça. Necessario era que acordassemos desse somnambulismo lethargico em que definhavam os corpos. Os esportes desenvolvem-se. Systematisa-se o combate ás epidemias que avassalavam a saude e prostravam de cansaço e incapacidade os organismos empobrecidos. Numa palavra, acorda-se para a concorrência dos fortes, na ancianidade da vida, de mais vida, de vida melhor.

Mas, neste bello e patriótico movimento, convem não se esquecer a melhor. Esta, que é a fonte da vida, precisa de ser forte, robusta, de possuir a vida em abundancia. Impõe-se, portanto, a educação physica da mulher brasileira para que ella possa cabalmente desempenhar a sua missão de maternidade fecunda.

Não se tem feito isto. Os homens, mais uma vez, revelam o seu egoismo e só cuidam de si.

Felizmente a mulher tambem vae cuidando de si. E a prova são as sociedades esportivas femininas que se multiplicam por todo o paiz, em movimento muito promissor: — sociedades de "tennis", de "hockey", de "basket-ball", de natação e canoagem.

Isto contribue para o fortalecimento e belleza dos corpos, ao mesmo tempo que condiciona e assegura a belleza das almas.

Veja-se por exemplo esse grupo de moças que estampamos. São robustas e formosas. Ha o que se veja de saudavel nas suas physionomias e de energia no seu olhar profundo. Sente-se que ellas comprehendem melhor a vida, darão melhor vida, gosarão melhor a vida.

São as gentis socias de um club nautico, o "Club Nautico Jundiahy". Em São Paulo, grande capital de civilisação e progresso? No Rio, grande centro cosmopolita de intensa actividade universal?

Não, minhas senhoras, — em Natal, no Rio Grande do Norte. A verdadeira civilisação não é só nossa, de S. Paulo e Rio. Ha muito lá por cima que devemos admirar e imitar.

Esse cuidado da educação physica feminina é um exemplo. Apontemos aqui os nomes dessas gentilissimas e formosas remadoras:

De esquerda para a direita, sentadas: — Corina Toscano, Nair Seabra, Susane Loison, Nice Seabra, Anita Baird, (5).

Da esquerda para a direita, de pé: — Alice Carriho, Francisquinha Seabra, Gráce Morisette, Neuza Seabra, Conceição da Camara, Odette Seabra, Rosinha Fernandes e Eileen Baird, (8).

**KOLA SOEL** - Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Útil no crescimento das crianças.

# CRIAÇÃO DE FAISÕES

O faisão é originário da Asia, mas ha muitissimo tempo que se acclimatou na Europa Occidental. Sem falar de Jasão, que, segundo conta a lenda, trouxe o faisão da Colchida quando foi da expedição, provavelmente fabulosa, dos argonautas, já os gregos e romanos apreciavam gulosamente a saborosa e delicada carne deste gallinaceo. Cesar levou-o ás Gallias e á Germania. Mais tarde, Carlos Magno louvou esta ave nas suas «Capitulares», propagando-a tão effizadamente pelo seu vasto imperio, que, desde então, ella vive, em estado selvagem, na Austria, na Bohemia, na Hungria e Allemanha do Norte.

No tempo de S. Luiz, esta aristocratica peça de caça era numerosa nos bosques de Vincennes, e Luiz XIV povoou com ella o bosque de Versalhes. Desgraçadamente, durante a Revolução, os caçadores furtivos assolaram o patrimonio real, e hoje em dia os amantes dessa caça real são obrigados a repovoar annualmente os seus coutos e quintas, se os não quizerem ver, em pouco tempo, completamente desertos.

Os que, em França, se dedicam á criação dos faisões, mantêm-n'os por muito tempo em capoeiras fechadas afim de protegel-os contra as inclemencias do ambiente e subtrahil-os á perseguição das raposas, dos ouriços, dos milhafres, das aves de rapina e dos pequenos animaes carnivoros.

Devem ser installados em bosques de áramos, fechados, em terreno secco e elevado. A' parte a habitação do coureiro ou guarda, comprehende a capoeira (que, pela sua extensão e importancia bem merece o nome de parque avícola) um departamento de criação, camaras de incubação e diversos telheiros de abrigo que tenham face para o Oriente. No resto do parque dispõem-se os prados abundantes, cortados de atalhos, sombreados, aqui e alli, de arbustos e arvoretes, tudo resguardado dos ventos do Norte e do Oeste por uma muralha circular e espessa de arvores frondosas. Algumas charnecas de Bretanha e grande

parte dos pequenos bosques da Sologna são excellentes para a criação do faisão.

Os agricultores distinguem quatro periodos de criação, a saber:

1.º — Incubação dos ovos até a sahida dos pintainhos ;

2.º — Desde a sahida do pintainho até o dia em que este se emancipa da mãe ;

3.º — Desde a emancipação até á muda ;

4.º — Desde a muda até a liberdade definitiva no bosque.

O avicultor começa por adquirir os ovos, já das mãos dos que se dedicam a este commercio, já mediante a união de faisões silvestres, que deve ser feita em meados de Outubro ou durante o mez de Janeiro. Os faisões de criação installam-se no parque, na proporção de quatro femeas para cada macho, em galinheiros rectangulares de dez a doze metros quadrados de área e dois metros de altura, com cerca de

drados de área e dois metros arame.

A epoca da postura varia segundo as condições climaticas, mas ordinariamente a postura começa em meados de Abril. Cada femca põe uma duzia de ovos em tres semanas. Durante este tempo, é mister nutrir

intensivamente as aves com trigo meúdo, misturando-se-lhe grãos de cânhamos, migas de pão e micalgas de ovos cozidos duros. Naturalmente, esta alimentação intensiva sobrecarrega as aves; é preciso, pois, dar-lhes agua fresca, renovada diariamente, e algumas verduras, entre as quaes a chicorea.

Duas vezes por dia o guarda recolhe os ovos para evitar

que os machos os quebrem, e colloca-os verticalmente, com a parte aguda para baixo, em caixas de madeira branca, tendo o cuidado de anotar, na casca, o dia da postura. As caixas com os ovos devem ser collocadas numa camara escura e fresca.

Na granja de Rambouillet a incubadora é uma ga-



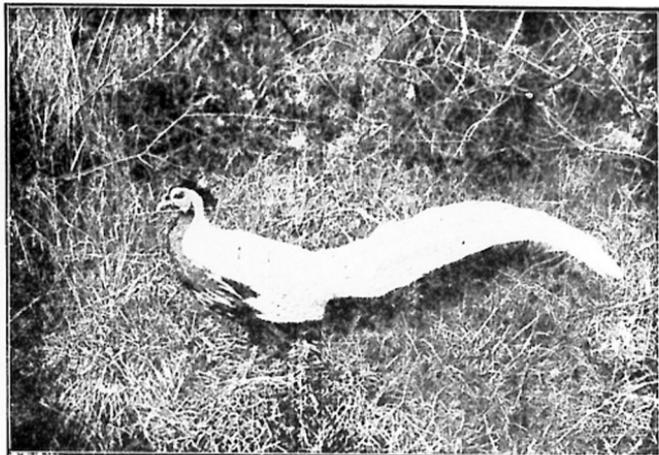
*O almoço para os faisões pequeninos*



*Faisão da China, de color listado no pescoço*

leria situada ao rez do chão e hermeticamente fechada. Dispõem-se em fila, nesta sala, uns cestos de vime de quarenta centímetros de altura, redondos ou ovais, e são enterrados em solo de areia até tres quartas partes. Depois de arranjar no fundo de cada cesto um leito de palha e feno, collocam-se ahi de 15 a 18 ovos do dia

pois, desde que estejam seccos, são retirados d'ahi e collocados num taboleiro. Este taboleiro é forrado de um panno de baeta que communica ás avesinhas o calor conveniente. Ao cabo de vinte e quatro horas são transportados para umas gaiolas. Ahi fica o faisão. As grades dessas gaiolas não devem ser muito espaçadas, bastando que permitam á ave enfiar apenas o pescoço. Quando faz bom tempo, levam-se estas gaiolas para o ar livre. Durante cinco ou seis dias permanecem os pintainhos com a tãsa, para que estas lhes ensine a comer.



*Um Indivíduo exemplar de fofoa tratada*

o primeiro alimento das avezinhas são ovos de formigas, como o avicultor não pôde colher os em quantidade sufficiente, substitue esse e prato por ovos duros e pão ralado.

Depois de passar uma semana no criadouro, os filhotes para se mover melhor, são collocados em taboados mais espaçosos, communicando-se com as gaiolas por meio de portas corredias. O avicultor installa este conjunto sobre a relva, á sombra das arvores do bosque.

A comida diaria dos pintainhos necessita ser fiscalizada cuidadosamente. A primeira ração, (no dia seguinte á saída do ovo) compõe-se unicamente de ovos de formiga, que, desde o segundo dia, se alterna com ovos duros, pão ralado e verduras. Ao cabo de uns dez dias, juntam-se alguns punhados de milho e canhamo até á terceira fase do desenvolvimento. O periodo chamado da segunda idade comprehende desde o dia da terceira semana até á muda, e durante este tempo aprendem os pintainhos a exercitar mais livremente os seus movimentos.



*Um casal de gaiolas, utilizando o parque de arvores*

com a ave choca, se obtenha melhor resultado, porque não ha aparelho, por mais aperfeiçoado, que substitua, sem desvantagem, a obra da natureza. Em principios de Maio começam a romper a casca, e iniciam-se a segunda fase dos pintainhos, que dura tres semanas e requer os mais rigorosos cuidados. Os pintainhos não devem comer nada nas primeiras vinte e quatro horas. Logo que nascem, são

postos numa caixa de forro almofadado, onde acabam de enxugar-se. E' commum collocar-se num seccadouro mais proprio, formado por uma caixa recoberta de edredon e provida de um deposito de agua quente renovada de quando em quando. Tres ou quatro horas de-

ceira fase do desenvolvimento. O periodo chamado da segunda idade comprehende desde o dia da terceira semana até á muda, e durante este tempo aprendem os pintainhos a exercitar mais livremente os seus movimentos.



Foto da avicultura na ilha de Ilha.

Supprime-se então o taboado anexo a gaiola e coloca-se esta de frente para o sol numa clareira ensombrada de árvores. Durante o dia abrem-se as portas da gaiola e o guarda distribui a comida as aves. Ao cair da tarde, os filhotes se encolhem em torno da mãe. Fecha-se então a gaiola até ao dia seguinte. Durante este período mudam-se de sítio as gaiolas, trocando o soalho de cinco em cinco dias para evitar as epidemias e renovar a provisão de insectos, de que as avesinhas são excessivamente gulosas.

Após terminar o segundo mez, sobrevem a muda, que tantos estragos causa na população avícola. Se até aqui foram rigorosos os cuidados do avicultor, esses cuidados têm de ser dobrados. Toda vigilância é pouca. Dizemos que é pouca, porque, embora seja excessiva, não basta a evitar a mortalidade. Convém, pois, resguardar as avesinhas de toda humidade enriquecer a massa alimenticia com substancias reconstituintes, juntando-se-lhe alguns decigrammos de pó de gengiana e alho. A agua deve ser ferruginosa.

Na primeira quinzena de Julho instalam-se já os filhotes nas clareiras do bosque, convenientemente abrigados dos ventos. A mudança costuma ser feita á noite.

Após o cabo de uns dez dias de vida campestre, aparta-se a metade das aves chocas, deixando a outra metade a liberdade de rondar as gaiolas onde as suas companheiras ficaram captivas e de atender sollicitamente aos filhotes.

Pouco depois de estar no bosque os filhotes menores de cinco semanas movem-se ao léu do seu capricho, espantam-se hirsivelmente durante aquellas horas do dia, e á noite recolhem-se todos sob o abrigo da mãe materna.

Os maiores de dois meses não tardam a emancipar-se da tutela materna e começam a buscar as ramagens dos arbustos para ali fazerem seu poiso.

No guardião da granja não compete, d'ahi em diante, outra coisa senão deparar-lhe o alimento quotidiano e pelos atalhos e clareiras, até que as pequenas aves, conquistada dinnivamente a

sua liberdade, desapareçam na espessura do bosque.

Chegados á maioridade, tendo os lindos faisões adquirido o maximo da sua belleza, ficam á espera das caçadas outonaes, para acabar então a sua curta existencia sob a certeira pontaria do caçador.

Em França a raça preferida para a criação é o faisão commum (*Phasianus colchicus*) cuja acclimação é mais facil. Essa raça, porém, não se acclimata em todos os bosques. O faisão da China, (*Phasianus torquatus*) um pouco maior que aquelle, é tambem criado em França, mas em menor escala.

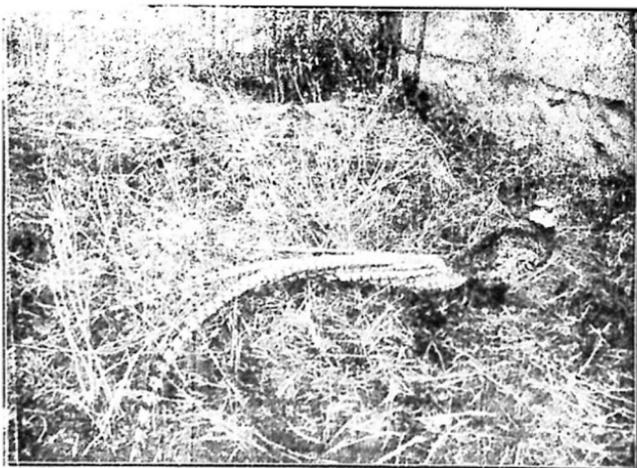
Com estas duas especies é costume cruzar-se o pequeno e arisco faisão matizado cuja plumagem negra e verde-escura tem lindos reflexos.

Nos criadouros dos amadores opulentos encontra-se tambem outra variedade, (*Phasianus veneratus*), trazido em 1806 para a Europa por Dabry, consul de França em Peking. Esta ave é sobranamente formosa. Tem a plumagem matizada de branco, negro e amarello, á guisa de sumptuoso manto recamado de ouro, marfim e onix. Completa estas magnificas e esplendorosas galas a cauda maravilhosas, cujas plumas medem, algumas, dois metros de comprimento.

Quanto ao faisão dourado, (*Chamaea picta*) é o tipo de um genero espectral de que ha uma variedade, *Lady Amherst*, muito commum na Inglaterra, que têm o corpo vermelho, o pescoço amarello, a cauda de uma linda cor carmesim desbotado com listas negras, azas parlas e ventre branco.

Por fim ha ainda o faisão prateado, (*Nycthemerus argentatus*), que é menos agil que as demais variedades do seu genero. Este tem as azas tão debéis e o corpo pesado. A plumagem do macho e verdadeiramente esplendida. Tem a poupa negra, de um negro brilhante, o collo e pescoço brancos, de uma brancura de neve, as costas prateadas, listradas em ziguezague, de negro, ventre e peito negros, com reflexos azues, remosas brancas salpicadas de preto, patas cor de rosa e bico branco azulado.

Embora a carne do faisão prateado seja muito saborosa, não foi possível acclimatal-o nos bosques por causa da sua indole excessivamente combativa. No bos



As aves vivem na floresta de grande altura.

que, onde vive, anda em continua disputa com os tipos de sua especie e afugenta tambem todos os gallinacos dos arredores.



*Uma chancelaria de montanha.*

A criação do faisão só é proveitosa, sob o ponto de vista do seu rendimento commercial, quando é feita em fazendas vastas, em propriedades dilatadas, que tem bosques suficientes para ser ali installada, como complemento de outras industrias rurales. Mas não convem empregar nesta criação uma atenção e cuidado exclusivo. É preciso que esta criação seja acompanhada de outros gallinacos, em logares separados.

A venda dos faisões tem um mercado muito reduzido, não apenas por causa do seu elevado preço mas porque é difficilimo e dispendioso o seu preparo como prato de luxo nos banquetes de etiqueta e cerimonia.

Não é ave de consumo vulgar, como a gallinha, nem, tão pouco, nas festividades de Natal e Anno Bom, apparece, como prato obrigatorio, nas mesas das pessoas remediadas: o faisão foi destinado somente para a mesa

dos magnatas e dos miliardarios. O cozinheiro que o prepara necessita ser um verdadeiro artista na sua arte, uma verdadeiro virtuoso do fogão.



*Uma casa de fazenda.*



*Uma festa a campo.*

## BISPO DO MARANHÃO

Falleceu na cidade de Piahy, da diocese da Parahyba, onde se achava a passeio e adoeceu gravemente, o sr. D. Francisco de Paula e Silva, bispo diocesano do Maranhão. A morte do illustre prelado foi vivamente sentida por todos os seus diocesanos e por todas as pessoas que reconheciam as suas virtudes e as suas magnificas qualidades de caracter.

Era um sacerdote muito illustrado, amigo da imprensa como ninguem tendo desde ha muito comprehendido o papel importante que na vida moderna ella desempenha, como orientadora e mentora da sociedade.

A *Revista Feminina* deve-lhe immensos serviços, pois o virtuoso prelado foi um dos seus melhores e mais activos propagandistas, recommendando-a sempre e até mesmo angariando

para ella numerosas assignaturas. Não podemos nem devemos perder de memoria esses beneficios prestados com tanta amabilidade a nobre causa por que nos batemos. Somos porisso muito agradecidos a sua memoria.

O virtuoso prelado nasceu na villa de Douradinho, Estado de Minas, a 31 de Outubro de 1806. Entrou para a Congregação da Missão, tambem chamada dos Lazaristas, em 1888, professando em 1891.

Ordenou-se a 24 de Janeiro de 1896, e na Bahia exerceu durante quatro annos o cargo de professor do Seminario.

Depois foi nomeado mestre de noviços da Congregação, em Petropolis, de 1900 a 1904.

Foi em seguida nomeado reitor do afamado Collegio Caraça, Minas, de 1904 a 1907. Em 18 de Abril de 1907 foi eleito bispo do Maranhão com a renuncia do sr. D. Xisto Alba-

no, na pouco fallecido com o titulo de bispo de Bethesda.

Sagrado a 14 de Julho de 1907 na capella da Immaculada Conceição do Rio de Janeiro pelo sr. cardeal Arcoverde, assistido pelos srs. D. Claudio Poncio de Leão e D. Fernando Monteiro, este já fallecido, bispos de Porto Alegre e Espirito Santo, respectivamente, ambos da mesma Congregação, tomou posse de sua diocese a 31 de Agosto de 1907, sendo o 17.º bispo do Maranhão.

A sua sagração foi assistida pelos srs. D. Eduardo Silva e D. João Braga, bispos respectivamente de Uberaba e de Nictheroy.

Era um escriptor de bom pulso e estylista notavel, deixando varias obras interessantes e uteis.

Para o episcopado brasileiro representa uma grande perda que nós tambem vivamente sentimos.

# Uma escriptora mineira

No numero desta revista relativo ao mez de Junho passado, referimo-nos a d. Alzira Reis, distincta doutoranda de medicina em Bello Horizonte, e publicamos então a primeira carta que ella dirigiu á nossa saudosa directora.

D. Alzira Reis, como dissemos então em commentario á carta que publicamos, tem uma indole eminentemente combativa, e accrescentamos: "Muitas das suas ideias, em materia philosophica e religiosa, não são as nossas; e muitos dos seus conceitos, externados em artigos e jornaes, oppomos o nosso, contrario".

A nossa revista continúa a manter o cunho que lhe imprimiu a sua fundadora, d. Virgínia de Souza Salles, e nunca se desviará do programma que ella lhe traçou.

Assim, pois, a talentosa escriptora e poetisa mineira tem á sua disposição as paginas desta revista. Tudo que vier de suas mãos será bem vindo e affectuosamente acolhido, excepto o que, de qualquer fortuna, possa affectar a nossa ardente e inabalavel fé catholica.

Agora, chegam-nos ás mãos outras cartas suas, igualmente interessantes. Pena é que a pessoa a quem sou dirigidas não pertença mais ao numero dos vivos. Sem embargo, o seu espirito ainda está presente e é esse espirito que continúa a presidir aos destinos da Revista Feminina.

Eis as cartas:

6 de Maio, 918 — Minas Novas

*Minha distincta Amiga:*

Escrevi-lhe sobre a criação de uma *Assemblica Feminina*. Conto com o seu esforço para a realisação desse nosso ideal. Poderíamos nós ambas organizar as bases provisionaes da nossa *Assemblica*, até que a alliança feminina geta se faça. Temos grande necessidade de conhecimentos solidos de sociologia. Andando, sem descaço nem guia, como faço ha alguns annos, pelo vastissimo terreno da literatura e poesia, das sciencias medicas e, muito geralmente, do direito, em busca da verdade, julgo tel-a agora encontrado no lema brilhante — Justiça, que me vae guiar os passos no presente, no futuro, como no passado.

Mas a sociologia, que se subordina ás leis biologicas, nos é de facil aprendizagem. Se quiser, poderemos estudal-a, discutil-a por meio de cartas aos domingos, por exemplo: o lucro será meu, mas tambem da Mulher e da Patria. Carecemos do concurso dos estudantes de S. Paulo e do Rio. Não poderia a senhora falar ás suas conhecidas respeito ao assumpto ou enviar-me os nomes dos que nos poderiam auxiliar? Devemos respeitar a divisão do trabalho para obtermos um prompto exito sem muita fadiga cerebral. É a experiencia que me impelle a dizel-o, pois fui obrigada a abandonar a Faculdade no anno passado devido a manifestações de exotamento nervoso que aqui me prenderam longos mezes. Felizmente não ha mal que o sol do meu sertão não cure e já posso, até 24 deste, regressar a Bello Horizonte.

Levanto-nos. Desde que amantes da nossa dignidade, não poderemos aceitar outra autoridade que não a Lei (modificavel com o nosso progresso), que não a Justiça invariavel, inflexivel. E o nosso levante accentuará a *Ordem* e o *Progresso* que o Brasil nos pede. A liberdade, não a temos; o que ha é apparencia de liberdade e deveres e soffrimentos severos só para nós. Quem cumpre as leis, minha boa amiga? O povo, os infelizes e as mulheres.

Somos "mais fracas e irresponsaveis até": se matamos, cumprimos penas iguaes ás dos homens, esses grandes responsaveis pelos seus actos! Ou somos inferiores ou não somos. Democracia e justiça são nomes apenas conhecidos nas leis e nos dictionarios. Descendente de familia de politicos, mettida desde creança no meio official do meu Estado, sei bem o que é a politica. Quasi tudo hoje é apparencia: o merito daqui é o demerito, a honra é a deshonra. Triste verdade! Os homens, principalmente os politicos, amam-se mais que a Patria.

Pois que lhe provemos, nós mulheres, o que é o amor á Patria e á Justiça! Educação perfeita e instrucção mais ou menos soada — lá nos levarão.

Treguas ao amor, morte ás puerilidades! "Quem não sabe que a mulher brasileira é mãe de familia exemplar?" — disse o Conde de Hamilton Prates, de Paris, em 1914.

"É" preciso que as nossas patricias mostrem o seu talento na literatura, nas artes, nas sciencias e em todas as concepções da intelligencia".

Sim, minha Amiga, a mulher brasileira é mãe carinhosa. Nos seus horizontes abrem-se ao nosso cerebro, e a "Revista Feminina" nos prova este aserto pelo zelo com que encara as questões femininas.

Sejamos mulher, sempre mulher, cada vez mais mulher. Dê-me o tal epitheto *masculo* dado á boa prosa ou bom verso femininos. Masculinizar é deitar ao terreno pathologico — já eu o disse luas vezes em publico. A instrucção, a força da intelligencia, tornam-nos mais e não menos mulheres. Encontraremos, eu sei, o auxilio dos homens sãos, porquanto reconhecem que, em nome da Justiça, pedimos apenas o que nos tem sido roubado, dolorosamente, desde seculos immemorials, desde o inicio conhecido do mundo.

São elles que chegam a nós: não somos nós que chegamos até elles. Nós não mudamos, pois nada temos errado; são os homens, carecentes de progresso, que caminharão até nós, até a proximidade da organização feminina. Como descer a Mulher á organização masculina? —

11 de Maio, 918 — Minas Novas

*Minha distincta Amiga:*

A longa distancia, proximoamente a findar com o meu regresso a Bello Horizonte, não me deixa ter a prompta resposta que da Senhora espero. Neste interim, permita-me algumas conversas respeito á causa que nos preoccupa. Li hoje, num jornalissimo sertanejo e catholico, a ligeira noticia justa sobre a pureza necessaria aos moços e opiniões medicas mais ou menos favoraveis ao assumpto. Fiquei a pensar, minha boa Amiga, como quasi medica e moça, no peso que a mulher vem supportando á mercê dos vai-vens não da Medicina mas dos medicos. Sem então, penso eu indignada, os grandes scientistas considerarem a pureza de costumes como nociva á saude physica dos moços, poderão os legisladores dispor da dignidade da mulher, da nossa natural pureza? Somos ainda *uma cousa* como outrora o fomos para a não fui remota Economia Politica? Veja quanto nos é necessaria a criação de uma *Assemblica*.

Nesta, a força feminina intellectual e moral se opporá á força physica brutal do homem. Mas ha leis... Sim, quem as cumpre? E ellas não são ainda o nosso ideal. Organizei as leis scientificas e sociaes porque se regerá a sociedade futura, sujeita que é ás mesmas leis que nós. Se os homens não as accitarem, só poderão regressar e desprezar os progressos da intelligencia, rasgando a sciencia por elles feita e de que tanto se orgulham. Com vagar lhe falarei respeito a ellas e lhe acatarei a opinião.

Uma lucta prevejo... Se o homem tem sido até agora o *nosso chefe*, como supportar essa idea de superioridade nossa? Mas havemos de ser, pergunto-lhe, toda a vida creanças necessitadas de direcção? toda a vida sem autonomia? Confundir, absorver a organização feminina na organização masculina é um grande attentado á nossa dignidade. Vivemos sob a vida, sob o nome do homem... E' viver do ser nascido livre, do ser nobre? Veja bem, peço-lhe, se podemos comparar homem e mulher a duas nações, melhor a dois estados, se lhes podemos applicar o grande principio da federação, o mais racional dos sistemas de governo. Desejo mesmo e muito a sua opinião, pois da discussão nasce a luz. Leia, se se interessar por esta questão, o *Les Nationalités*, de Pi y Margall, obra preciosissima, que agora estudo. «A unidade na variedade, eis a unica unidade possível na organização das sociedades.» Sim, de pleno accordo. Só poderemos aceitar, só devemos aceitar a federação no lar. E' o meu roseo sonho social, como foi o de Benjamin Constant proclamando e nossa Republica federativa.



Doutoranda Alzira Reis

Tenho muito medo de, ao invés de obter a moral perfeita na liberdade, ao invés de auxiliar na melhora do meu país, eu concorra para a sua anarchia. Longe de mim tal idéa. Não ha sophistas? A sinceridade e desinteresse de nos alma cêdo ou tarde se verá. Que o homem, autonomo, cultive o seu terreno, em augmento dia a dia pela sua excessiva e impune liberdade: que a mulher, autonoma, cultive o seu terreno, sem lhe ultrapassar os limites, coisa aliás verificada e muito natural á nossa organização ordeira e pacifica.

*Cada qual dentro dos seus limites.*

Quem o poder? — A Lei, moderação e sempre dependente do progresso e da Justiça inexoravel. Exigimos muito? — Ao contrario, exigimos pouco. Pois enão nutre a mulher, fóra e dentro de si, um ser, educa-o, desvela-se toda a sua vida e, bem não attinge-lhe os seus 14 ou 16 annos, lhe atria, á mãe, os pés e mancha as suas co-irmãs, considerando-as *cousa sua*? O seculo XX não o tolera.

Temos aptidões para muito. Porque esse açambarcar de funções? "A mulher goza de grande liberdade no Brazil" — disse-me algum. Apparencias de liberdade. A mulher só tem soffrido; a sua generosidade é de ordinario taxada de fraqueza. Cuidemos mais de nós; esqueçamos dos homens um pouco. Quem mais luta, mais soffre. No final das contas, quem mais luta é mais feliz, pois soffrerá menos. Paradoxal? A vida é luta; o cumprimento do dever é tudo. Ao menos tem-se o consolo de que se pede o que nos é devido. Morro pelo ideal da nossa liberdade, da afirmação da nossa dignidade, da nossa autonomia. Não há de ser os homens que nos afirmamos; levantemo-nos, afirmemo-nos. O facto antecede ao direito, dizem. Perdoe o calor das minhas palavras; o enthusiasmo transporta-me á regiões puras e inspiradoras do futuro nosso — Meio de grandeza e sciencias, de verdade e Justiça.

Acaba o papel e, com os olhos sempre no Brazil, lembro-lhe a idéa de tentarmos obter da mulher brasileira o uso de tecidos nacionaes, de productos brasileiros. A economia brasileira ganhará immensamente. Sejamnos amigas. Minas e S. Paulo ouviram os brados de Tiradentes, José Bonifacio e Pedro I. Sigamos-lhes o exemplo e creia na amizade de quem muito espera do seu espirito e coração femininos.

14 de Maio, 918 — Minas Novas

### *Minha pesada Amiga:*

Com satisfação immensa, li os principaes artigos de 4 numeros da *Revista*, hoje chegados, entre os quaes artigos se destacam valorosos os de Anna Rita Malheiros. A mulher está de pé velando pela mulher. Nem outro é o fim da *Revista* só sua direcção. Muitas questões de que venho tratando — silencio para não abrir o coração tem deixar, de dentro delle, cahir prova por prova, já Anna Rita Malheiros depoz em seus bellos artigos. Dentre algumas destas questões, está o problema economico brasileiro. Aperte-lhe por mim as mãos, peço-lhe. Antes de conhecer a Senhora e após conhecê-la agora atravez da sua *Revista*, eu sabia que lhe podia confiar as minhas idéas, sem mesmo intuito de publicação actual, que a junção dellas, com as necessarias provas, caberá melhor á minha these de doutoramento.

Colligamos para um fim commum — o bem da Mulher, da Patria e da Humanidade — muito mais me attrae que a divulgação de minhas idéas. Demais desejo a opinião das mulheres illustres do meu País, dahi o lhe pedir que a organização do concurso scientifico — já, ha dias, exposto, dahi o lhe pedir eu agora e á Anna Rita Malheiros que, com carinho especial, estudem a questão da nossa obtenção de direitos civis, da proclamação da nossa liberdade, de accordo com o principio federativo de Pi y Marçall: "A unidade na variedade, eis a unica unidade possivel na organização das sociedades." Muito carinho tambem lhes peço, a ambas, para as seguintes leis, por mim deduzidas das sciencias medicas, de todas as sciencias aonde o meu espirito ha chegado.

1.ª Lei) As funções superiores crescem na razão inversa das unções inferiores.

O philosopho, o sabio, o intellectual é certamente mais moral que o menos philosopho ou menos intellectual. Esta lei eu a demonstro por *algarismos*, constantes de uma analyse chimico-physiologica do prof. Hmmarsten, da Universidade de Upsala, analyse de 1000 partes de subst. encephalica do homem e da mulher, desde 20 a 90 annos, comparativamente. Não ha nada mais convincente, mais visivel e evidente. Quando o algarismo da subst. cinzenta (pensamento) sobe, o da medulla espinalha (funções de nutrição e reprodução) desce. Dahi a lei seguinte:

2.ª Lei) A mulher tem menos medulla, tem forçosamente mais cerebro.

Objectarão talvez — o cerebro do homem pesa mais, como de facto e graças a *Deus* pesa. Deve ser a subst. de condução mais pesada nelle, aliada a *resquícios* de órgãos atrophizados e ainda não desaparelhados pela não-completa evolução do homem. A mulher já os não tem é, por isto, mais afastada do tronco de origem, tem mais especializadas as suas funções. E' mais moral, mais sensivel e acabamos de demonstrar que se tornará mais intelligentes com o desenvolvimento do seu cerebro, muito pouco ainda exercido. A intelligencia caminha de par com a sensibilidade: se somos mais sensíveis, somos mais intelligentes, consequentemente mais moraes, mais evoluídas na escala zoologica. Dahi a lei seguinte:

3.ª Lei) A differença entre o homem e a mulher não é só de quantidade, mas tambem de qualidade.

4.ª Lei) O mesmo peso do organismo da mulher é o seu *superavit* na escala zoologica.

Acho que os degenerados, para mais ou para menos, são excepções extra-lei.

Peço-lhes, a ambas, sua opinião. Da discussão nasce a luz, e o trabalho não para mim mas para a Muller. "O esforço é tudo, o exito pouco importa." E' a divida dos sabios, mas o exito importa á nossa causa, á causa da Humanidade. No Direito vemos a mesma coisa: não somos nós que erramos. Paradas sobre os seculos, assistimos aos tropeços do homem, que ainda herdeiro do fetichismo, nos julga sempre á sua imagem sem nos chegar ao coração. (E' o caso citado por Bresson, no "Idéas Modernes" da criação que esbarra na porta e lhe bate a mão após, estendendo-lhe sentires iguaes ao seus. Mas aqui somos *partes vivas*.) O homem os selvagens, ora os barbaros com as suas venghonhas sociedades, que nos horrorizam; ora a polyandria, a polygamia; ora a bigamia; ora e enfim a monogamia, a familia.

Os homens se *effeminizam*, ainda que o não queiram, caminham para a organização feminina. Se tentar imitar-nos, pelo movimento natural do progresso, de que elle não dá fé, acabará dissolvendo a sociedade. Mas a nossa era tende á sciencia positiva e o homem não pode mais dar um passo sinão para proclamar que *errou* e nos dar os direitos civis, a liberdade no lar que nos são devidas. Confundir a organização masculina na organização feminina é um egoismo clamoroso, é uma indignidade. Não somos escravas. Já houve o 28 de setembro, o 13 de Maio; ha de haver o nosso 14 de Julho. E' preciso: a nossa dignidade de mulher o exige.

A guerra social virá? Não. O altruismo é de nossa alma. Mesmo proclamada a nossa autonomia, temo-nos de subordinar voluntaria, *conscientemente*, á nossas funções, parte integrante que somos do corpo social, da Patria. *Que cada qual cumpra o seu dever dentro dos seus limites.*

"Toma a tua cruz e segue-me" — Lá está o lemma de Christo abrindo a serie de artigos que organo para a sua *Revista* e que só lhe mandarei de Belo Horizonte, para onde devo seguir no dia 24 deste mez de Maio e onde espero seus ordens.

O amor da Humanidade, synthese de todos os amores, guiamo. Se os alemães o não sentem, a raça latina tem-lhe os germens n'alma, impregnada que é do altruismo divino do grande Redemptor da Humanidade.

Organisemos a nossa *Assembléa*. Fructos benéficos ella dará, da primavera ao inverno, ao calor ou ao frio das estações, á nossa Patria grandiosa e querida.

Creia na amizade da

*Alzira Reis.*

P. S. — Leia, peço-lhe, e propague entre as suas conhecidas o bello livro de Tito Livio de Castro, nobre genio paulista, morto aos 28 annos de idade.

"A mulher e a Sociogenia" é uma das maiores obras brasileiras, talvez a maior... quem sabe? dos nossos tempos. Mas as leitoras *devem* lhe substituir o fim, corrigir-o, porquanto o *superavit* que ficará sempre em favor do homem, embora o desenvolvimento maximo do cerebro feminino, é ao contrario nosso, da mulher, mais evoluída que é ella na escala zoologica.



# Um jogo interessante



*Travessura para di  
vertir os petizes e  
a gente grande.*



*Scienciã das silhu  
etas para fazer bu  
necos.*

Entre famílias de relações íntimas, que se reúnem assiduamente, e com quem crearem-se divertimentos para encher as horas ou torna-as mais agradáveis. As palestras ao canto do salão e a mesa do jantar, os jogos de prendas, o loto, a busca, a recitação de versos ou a narração de contos maravilhosos são excelentes elementos que servem para entreter as horas. Mas todos esses entretenimentos, à força de repetidos, se tornam, ao cabo de algum tempo, entadonhos. É preciso sempre inventar alguma coisa de novo. No jogo de prendas, por exemplo, tudo é velho e sensaborão.

«Lá me vai uma barquinha carregada de...» «Cahi no poço...» «Amar, querer e aborrecer...» «A quem ama? a quem quer? a quem aborrecer?» «Mentes tu, onde estavas tu?...» todos estes episódios do jogo de prendas são velhos e revelinos, o que não obsta a que, em algumas cidades do interior, ainda sejam postos em prática, não pelo prazer que esses jogos oferecem, mas como pretexto para prolongar, pela noite adiante, a reunião de moços e moças.

Hoje ofereceremos às nossas leitoras estes bonecos. E' um jogo que não é destituído de interesse.

As crianças podem também divertir-se com elles, recortando-os em papel. Estas exquisitíssimas figuras

são feitas dobrando-se pelo meio um pedaço de papel preto, do tamanho que se queira, e recortando-se o papel com uma tesoura pequenina de ponta bem aguçada. Cortam-se as figuras, seguindo, com a possível exactidão, (isso depende da habilidade ou paciência da pessoa) o contorno de cada figura illustrada. Esta figura illustrada deve também ser dobrada pela metade e dentro della deve conter-se, dobrado também, o pedaço de papel que vai ser recortado. É muito fácil copiar o modelo, bastando que a tesoura vá obedecendo aos contornos deste.

Depois de algum exercício, já a pessoa consegue fazer novos bonecos sem auxílio de modelos, exaggerando-lhes as linhas e o feitiço caricatural.

Um bom divertimento para a hora do jantar pode consistir nisto: A dona da casa ou a pessoa mais travessa da família recorta uma porção de bonecos, em papel preto, e cola cada um delles num cartão de papel branco; põe cada um num envelope e deixa sobre cada prato, quando estiver arranjada a mesa de jantar. Já se vê que cada boneco com figura de homem deve ser destinado a uma moça, collocando-se o envelope no lugar da mesa que ella habitualmente occupa; e cada boneco com figura de mulher, será collocado sobre o prato de um rapaz.

É uma espécie de «buena-dicha». Como cada boneco representa o esposo ou esposa, é preciso que, de baixo de cada boneco, venham escriptos, em prosa ou verso, as virtudes ou defeitos da futura esposa ou esposo.

Aqui a imaginação da pessoa encontra campo vasto para urdir intrigas e divertir-se à custa dos outros.

Para melhor orientar as nossas leitoras, aqui damos algumas idéas. Tratase de doze bonecos, como se vê da gravura, e a cada um deles deve correspondêr uma legenda. Na legenda, sobretudo, é que está a intriga. Escrevamos, por exemplo, estas legendas de baixo de cada boneco:

1.º boneco: Casará com um homem alto e grave. Provavelmente magistrado, porque usa cartola. Provavelmente velho, porque usa óculos. O seu passo e compassado, a sua attitude, digna. Não é tipo de galan, mas será o modelo dos paes de familia. Não rira nunca, mas em compensação, fechará sempre a carraça quando for o cossido de rir. Tal é o marido destinado à moça a quem elle cahiu por sorte.

2.º boneco: O seu marido será regente de orchestra, regente tão energico, que não se contentará com uma só batuta, mas com duas. Verdade é que uma das batutas será destinada para bater na esposa. Não se assuste, entretanto, porque ha mulheres que gostam de apanhar a sua tunia, sobretudo quando não á merece. Se é verdade que a batuta serve para disciplinar a orchestra, é tambem verdade que a vara serve para corrigir os defeitos da esposa.

Será pequenino de corpo, mas grande de cabeça. Não conandir com Ruy Barbosa, porque esse já é casado. Quando tal pretendente se lhe apresentar, case-se com elle que casará bem e será feliz.

3.º boneco: O seu marido será austriaco. Gostará de fazer ascensões ás montanhas. Na sua gorra verde de feltro, em vez de uma pluma usará duas. Gostará do esporte athletico. Risonho e amavel.

4.º boneco: Casar-se-á com um turco mahometano, pouco amante da sua mulher, mas, em compensação, muito amante do Corão. Excessivamente patriota, não abandonará nunca as suas modas nacionaes. Usará, em vez de botões, escriptos de bico curvo, e, em vez de calças, saio curto. Bom homem, honesto e trabalhador. Armado de uma matraca e com o fardo ás costas, viverá apregoando pelas ruas: Coisa bonita e barata, freguez!

5.º boneco: O moço a quem este cartão cair por sorte, casará com uma senhora viuva, baixinha e gordá, dessa encantadora meia idade que vai de dez e cinquenta aos sessenta annos. Um pouco rezingueira, gostará de provocar disputas com os vizinhos, com os creados e particularmente com o marido. Nessas occasiões gostaria ella de possuir quatro mãos para esganar as victimas. No fundo, bom coração. Passada a raiva, irá solicitar os carinhos do marido, chamando-lhe «Bichano, bichaninho» e outros diminutivos enternecidos. Será rica, mas um pouco avarenta.

6.º boneco: Sua mulher terá habitos masculinos. Em casa, quando não houver vizitas de cerimonia, usará pyjamas, como os rapazes. Sádica e risonha. Terá sempre os braços abertos para abraçar o marido. Muito ciumenta. Amará as danças, mas não consentirá que o marido dance. Terá dóte, mas esbanjará o dóte em gastos superfluos.

7.º boneco: A moça a quem sahiiu destinado este cartão, casar-se-á com um homem pratico e laborioso. Será negociante de peixes, e como possuirá uma linda voz de tenor, apregoará a sua mercadoria cantando. Napolitano. Risonho. Terá sempre as mãos pertumadas com um cheiro: o cheiro de peixe.

8.º boneco: A verdadeira esposa não deve ser escolhida entre as mulheres formosas e jovens, senão entre as virtuosas e experientes. Detestando a vaidade, usará sómente uma moda de penteado, enrolando o cabelo no alto da cabeça, em «birote» duro. Viuva, cheia de filhas casadas, terá muito exercitada a sua indole de sogra. Terá um poço de virtudes e de intrigas domesticas.

9.º boneco: Sua mulher será o tipo mais acabado da mulher diplomata. Dotada de um tacto finissimo, viverá acalmando com pannos quentes as disputas do lar. Como quereirá viver bem com todos, accenderá uma vela a Deus e outra ao Diabo e terá bastante habilidade de accender uma trezeira ao marido. Mais gentil que amorosa, mais delicada que meiga.

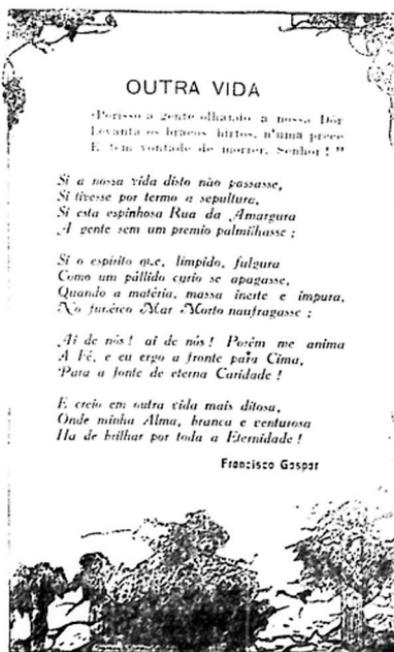
10.º boneco: Casará com uma moça exaggeradamente vaidosa, amante dos bailes, dos cursos de automoveis, das «toilettes» sumptuosas e dos passeios ás praias de banho. Pobre, obrigará o marido a trabalhar como um mouro para sustentar o seu luxo. Feia, viverá ao espelho corrigindo as suas fealdades com os mais exqu coastos artificios. Esses defeitos sem importancia serão compensados por uma grande virtude: nunca exigirá carinhos ao marido, porque nunca o amará.

11.º boneco: Sua esposa será dotada de indole combativa e violenta. Sua cabeça parecerá sempre ouçada de bayonetas caladas, disposta para a carga. Mas, fique desenganado, porque os seus impetos aggressivos nunca virão ao vizinho, aos creados nem aos credores, mas exclusivamente ao marido. Só terá um prazer na vida: brigar. No fundo, julgar-se-á sempre uma victima e o marido um algoz.

12.º boneco O peor dos maridos é sempre melhor que nenhum, diz a sabedoria popular. Mas o seu marido não será dos peores. Amante da boa musica, viverá ao piano interpretando Lizi e Chopin. A sua cabeleira de maestro dar-lhe-á á cabeça, a despeito das caspas, um ar inspirado e romanesco. Fará tudo por compasso, e quando bater na mulher, só baterá ao compasso de 3 por 4.

Como vêm as nossas leitoras, são innumeradas as idéas que suggerem os bonecos. Estas legendas poderão ser leitadas com muita graça, desde que se conheçam intimamente as pessoas a quem são destinadas as sortes. Muita intriga poderá ser urdida sob o pretexto dos bonecos.

Ignez Rosa.



# A moda e a guerra



MODELO "COWE"  
Preço para cinco annos 754

edades dos que combatiam e morriam. Mas foi tambem por que os tecidos estavam caros e as fabricas monopolizavam a produçao para supprimentos às intendencias, tanto que apenas o preço do couro subiu logo os canos das botinas desceram a proporçoes mais razoaveis. Ainda assim, porém, foi precisa a intervençao dos homens de governo e leis especiaes...

Saja como fór ninguem nega que tenha exercido a guerra grande influencia sobre a maneira de vestir da mulher, prova manifesta de que a moda tem um significado social de alto valor e é funçao exacta do tempo e do meio.

Continúa ainda a triste e horrorosa guerra a exercer a sua pressao em suggestoes diversas e pòde dizer-se que apezar de tudo e de todas as mudançoes virão mais tarde alguma cousa ficou na linha, na combinaçao, na cor. E' que em moda o que é bom fica ou volta. Quando algum philospho petroneano quizer fundir em leis a evoluçao da moda e as regras da arte de bem vestir ha de frisar essa primacial observaçao já adquirida com certeza completa.

O que é bom fica, volta ou permanece em moda.

As roupas estylo marinho para fa creanças, por exemplo, e não só para creanças que tambem para moças. O typo não é novo mas está cada vez mais em vigor. E' que o seu effeito é bizarramente pittoresco e universalmente reconhecido por todos os paes e mães de familia.

Hoje, porém, com mais uma razão se explica o favor das roupas, estylo marinho. Basta lembrar que estamos em guerra que ha por ahí filhos de compatriocios uns que a bordo de navios brasileiros defendem no

mar as côres da nossa bandeira contra a pirataria germanica, esforçando-se por estabelecer de novo no oceano a soberania das bandeiras da liberdade.

Basta lembrar o heroismo obscuro desses lobos do mar que têm mantido intactas as linhas da navegaçao mundial, conservando abertos os caminhos entre as naçoes civilisadas.

Basta lembrar a vigilancia continua, permanente, incansavel das esquadras aliadas entre as quaes gabosamente bordeja, neste momento, a nossa.

Basta lembrar os naufragios terriveis e as prozas sem par—tudo esse longo e doloroso drama das aguas oceanicas que tem enchido o mundo de indignaçao e espanto.

Nada, pois, mais natural que as creanças portem de um typo de vestuario que lhes suggere, com a attracçao mysteriosa do mar, a lembrança de tantas grandezas e de tantas miserias.

Aíém disso esse genero de roupa que os filhos das mais nobres familias do mundo inteiro usam com prazer possuem vantagens multiplas de commodidade e elegancia. A creança precisa instinctivamente de figurar em si qualquer cousa de elevado e grande e ao mesmo tempo de trajar com simplicidade e conforto, andar sempre limpinha e aseada e com ampla liberdade de movimentos e ser senhora de si. Ora para o inverno estas roupas são ordinariamente confeccionadas de sarjas azues, cujas qualidades são superiores. Para o verão ellas são feitas de brins brancos e listradas em qualidades fortes.

O conceituado e elegante estabelecimento de modas que o Brasil inteiro conhece e S. Paulo justamente admira — Casa Mappin possui um exclusivo e vasto stock deste typo de vestuario em tamanhos para creanças de tres a doze annos e por preços tão razoaveis que é melhor comprar a roupa já feita do que mandar fazer.

Os bonés proprios para serem usados com estas roupas são bordados com os nomes de alguns dos mais famosos -dreanoughts- taes como -Rio de Janeiro-, -São Paulo-, -Minas Geraes-, -Lion-, -Queen Mary-, -Vindictive-, etc., nomes que unem a historia nosca e de uma gloriosa nação nossa aliada ao mesmo tempo que se convertem em motivo de orgulho para a creança. A Casa Mappin tem ultimamente vendido grande quantidade destas roupas e a razão é claramente explicavel pelo effeito pittoresco e pela sua adaptaçao facil a creanças de todas as edades.

Nesta pagina damos alguns clichés interessantes de lindos desenhos dessas roupas da Casa Mappin que justamente conquistaram já e continuam a conquistar a mais justa accetçao em todas as familias desde as mais ricas ás mais pobres e modestas.



MODELO "MARGATE"  
Preço para tres annos 654



MODELO "RAMSGATE"  
Preço para tres annos 484



MODELO "CROMER"  
Mistralle. Preço para quatro annos 624

# ROUPA BRANCA

## CAMISAS DE DORMIR

Damos nesta pagina dois lindos modelos de bordado para camisa de noite. Seja-nos permitta, antecedentemente á explicação das gravuras, uma palavra a respeito dessa peça do vestuario feminino que representa sempre uma importancia grande na vida intima da mulher.

O uso da camisa de dormir alem de ser um preceito de pudor que se impõe e fica sempre bem, torna-se uma necessidade para evitar de noite as alternativas de temperatura, em nosso clima sobretudo, e as suas lunestissimas consequencias.

Peça de vestuario intimo nem por isso deve deixar de ter o seu adorno, além da sua commodidade. Tudo quanto toca o nosso corpo deve ser sempre fino e delicado. E' a maneira de o respeitarmos para nos respeitarmos e sermos sempre respeitadas.

Evidentemente uma senhora que se pressa, acima de tudo deve manter sempre o maior asseio em si e no seu vestuario. E deve procurar tambem a sua commodidade. Isto quer dizer que melhor faz quem fabrica por suas proprias mãos a sua roupa branca e vigia pela sua conservação com todo o seu carinho. A roupa branca de uma senhora deveria tanto quanto possível ser por ella mesma confeccionada e guardada. Devia ser esse sempre o seu trabalho constante, assim como é a sua melhor riqueza.

Não é muito facil, embora actualmente haja uma extraordinaria falta de linho, por causa da guerra.

Po-e-se mesmo dizer que, devido á guerra, o linho encareceu tanto que se torna quasi inacessivel o seu preço, e mesmo não o ha. A produção das fabricas europeias não basta para as necessidades dos hospitaes e dos aviões, porque os aviões, effectivamente, so voam com azas de linho...

Mas a falta deste artigo, embora temporariamente não deve impedir que cada senhora se supra a si mesmo do tecido necessario de algodão que possa substituir, confeccionado com suas mãos as peças de que precise. Temos aqui muitos bons tecidos nacionaes, bem finos, bem trabalhados. O que é nosso, o que no nosso paiz se

produz devia parecer-nos sempre melhor do que aquillo que vem de fóra. E' difficil fazer comprehender isto. Em todo o caso a necessidade impõe-nos agora toda a tyrannia das suas leis. Sujétamo-nos e recorramos á pata da casa, quer dizer, ao tecido nacional que é excel-

lente e felto em nossa patria.

Isto posto, vamos descrever á leitora intelligente e trabalhadora, como todas imaginamos e acreditamos que são, a maneira de aproveitar estes lindos desenhos.

O primeiro é o modelo de uma camisa de dormir simples com o peito guarnecido de préguinhas redondas que absorvem a amplitude do panno, cosidas a uma altura de dez centimetros da gola. Esta é enfeitada com motivos «azourados», de renda ingleza e montada em tru-tru. Os punhos são bordados e alongados em forma de volante afestonado. A parte superior da gola é tambem ornada de um festão, montado em tru-tru.

O segundo modelo é tambem muito simples, mas em estylo differente, com bordados de folhagens.

Ao meio do panno deanteiro deixa-se uma pequena abertura de 45 centimetros de comprimento para fechar, com as respectivas casas de botões se assim se quizer. A' direita e á esquerda fazem-se pequenas dobras de meio centimetro. Reune-se o panno das costas á parte deanteira pela costura dos hombros e de debaixo dos braços. Corta-se o côlo duplamente em linha recta ao meio das costas e

em cada reverso bordam-se os ramos de folhagem em bordado inglez a «bridas», com as hastes em ponta de «cordonnet». Antes de pregar o côlo na camisa é preciso assegurar-se bem de que a chanfradura ajuste bem ao corte da outra peça: para isso applica-se o côlo sobre a camisa, tomando como ponto de referencia as costuras dos hombros. O resto do trabalho é mais facil nem mesmo precisa mais pormenorizada indicação. O côlo, em toda a largura é rodeado de préguinhas de linon fino de 12 centimetros de largura, formadas com todo o cuidado por meio do ferro de engommar e pouca gomma.

Adeante a camisa pende com um laço de fita larga de seda, preso na abotoadura, no entroncamento dos



Lindo e simples modelo de camisa de dormir, bordada

dois ramos de folhagem. As mangas são formadas por uma costura rebatida e terminam em preguiinhas o punho bordado, preso no reverso do fecho.

A própria gravura mostra, em toda a clareza, o modelo a seguir e no resto a camisa faz-se como todas as demais.

Na gravurinha ao lado vai em ponto maior uma amostra do desenho. Cremos que este dois modelos agradarão às nossas leitoras, sempre cuidadosas da elegância e do conforto da sua roupa de corpo.

#### AS MODAS FEMININAS

Sob este título, o distinto clínico Dr. Deadote Westhmer, publicou no "Cerebro Paulistano" uma interessante chronica que aqui transcrevemos e para a qual chamamos muito a attenção de nossas leitoras:

«Noticiaram os jornaes, mal reprimindo um gesto de verdadeira satisfação, a fundação, no Rio, de uma liga feminina com o fito exclusivo de pugnar pela moralização das vestes, o que, em outros termos, bem traduz uma reacção salutar contra a dissolução e relaxamento dos costumes, hoje, mais do que nunca, desfeitos e corrompidos, mesmo no recesso de muitos lares onde pontificam caracteres austeros e bem formados. Os membros desta liga, desobrigados de qualquer contribuição pecuniaria, tomariam o compromisso de agir praticamente, repellindo, cada um por si, do seu lar e do seu convívio, as vestes criticadas e condemnadas pela moral e pela decencia.

Como supplemento indispensavel, acrescenta o noticiarista, «a novel instituição conta já com um grande numero de adeptos».

Ora, muito bem. Digna, por certo, de todos os encomios, a feliz, embora tardia, lembrança das senhoras cariocas não se me afigura, ainda, absolutamente perfeita e completa esta medida, mormente aos chefes de familia que, numa época como a actual, têm o direito de exigir, tambem, um certo allivio economico, um como desalogo financeiro que, fatalmente, virá quando senhoras e senhoritas se espaciamem de que a situação dia a dia se complica, e maior se se torna a necessidade de prever e assegurar o futuro.

A moda, a eterna moda, abstracção feita das suas diversas e multas formas dissolutas e depravadas, é, de facto, uma deusa opulenta, severa e intransigente, quando, enthronizada no seo da civilização e do progresso, impõe os seus caprichos, cegamente desposados pelo sexo fragil, muito embora transforme, com frequencia, alguns dos seus membros, em manequins grotescos e extravagantes.

Já não é, sem duvida, a primeira vez que se levanta na imprensa a idéa de uma propaganda favoravel, não só á moralização e simplificação das vestes femininas, como, tambem, á prorogação do prazo para o dominio de uma «toilette».

A's modistas cabem, sem duvida, em grande parte, os «agradecimentos», dos homens, pelo bello presente de gregos que sollicitas, como escala forçada, entre o atelier e a bolsa do chefe da casa.

Cada baile, cada «matinée» ou reunião alegre, exige uma estrêa de rigorosa elegancia; é moda.

Usar a mesma «toilette» com certa frequencia, fóra dos limites arbitrariamente assignados pelas casas de confecção, é crime de lesa-moda.

Empenhar o orcaenado, o marido para o pagamento de novos figurinos já fartos de saborear as ruas e praças de Paris, é «smart» e elegante.

Atrophiar o estomago e a saude, em beneficio das costureiras e chapeleiras, é demonstração primorosa de super-civilização.

E assim por deante, a maldita moda campeia impunemente, implantando discordias, extraviando espiritos frageis e accomodaticios, e peor que tudo isto, debilitando gerações que nascem após uma adaptação viciosa e forçada, pelos saltos de altitude fabulosa, pelos espartilhos grosseiramente restrictores e muitas outras invenções «smarts», não resta a menor duvida, e que, nós homens, ignoramos.

Consequencia de tudo isto é esta sociedade enemiada e esquecida, o envelhecimento precoce, rostos pergaminhados aos 21 annos, rins e fígados obstruidos, intelligencias veladas, gerando uma infinidade de outros males, gestações suspensas a meio, e, finalmente, a negra esterilidade humana.

Individuos imprestaveis para si e para os seus, familias inteiras degeneradas, uma Patria lesada e sacrificada no seu vigor physico.

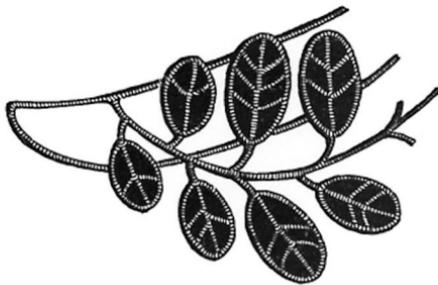
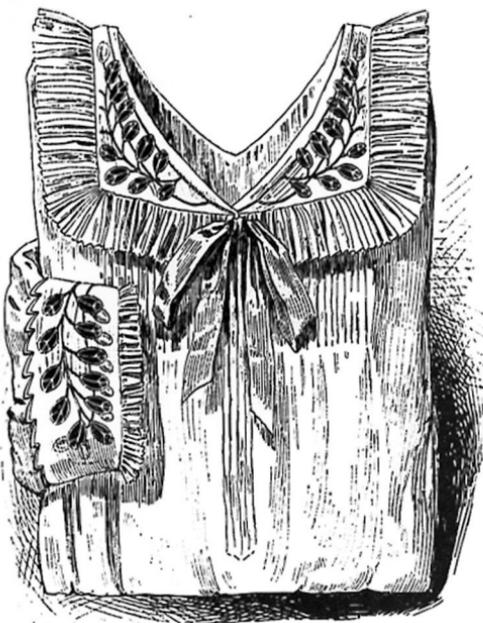
Eis os resultados disto que ingenuamente, innocentemente, denominam — «A moda».

Não seria bom que o bello sexo, em peto, imitasse as boas mães cariocas, adherindo aos seus sabios propositos de regeneração moral, com o ampliação necessaria da regeneração physica, cuja guarda á mulher, como mãe, está confiada?

Um pouco de esforço, um pouco de patriotismo pratico e reflexão, e não terei de me arrender, por certo, destas minhas ligeiras ponderações, simples mas sufficientes para atrahirem sobre meu nome as iras de uma fracção minima, é verdade, do bello sexo, que, neste caso, affirmo, não deseja concorrer com um pequeno esforço para a elevação e dignificação da nossa raça?

Em compensação, porém, terei os applausos incondicionaes dos homens!!...

Já é algum consolo...»



# A MORALIDADE DA BELLEZA

## A ARTE DAS ATTITUDES E DA TOILETTE

A mulher mais formosa, por mais esculpturas que sejam as suas formas, nunca logrará muitas vezes ser encarada se não realçar os seus atractivos com uma attenção graciosa e seductora. É justo é este que por essencial, nunca as senhoras deviam esquecer. Em toda a parte podemos admirar rostos lindíssimos: as "toilettes" esplendidas e as mais communs. Mas muitas vezes nos é dado extasiar-nos ante uma attitudinal, em attalia e arosa.

A primeira coisa que deve observar-se a respeito da arte das attitudinal é que certos actos que assentam propriamente numa idade, realçam movimentos em outra. Relativo seria, por exemplo, que uma mulher se mantivesse tão erguida e magra como o busto de alabastro de uma basílica, porém mais chocante seria uma attitudinal afectar a mesma gravidade de uma moça que pudesse ser sua filha e a sua neta.

Não é uma mulher devesse conservar sempre a sua estatura, mas impôr a clareza, como que também as suas maneiras hão de estar sempre em harmonia com as suas formas, com a sua estatura e com o seu porte geral. Tal attitudinal adequada numa mulher de pouca altura e gorda, será inapropriada numa pessoa magra, que tenha o collo alto e uma silhueta esbelta e fina.

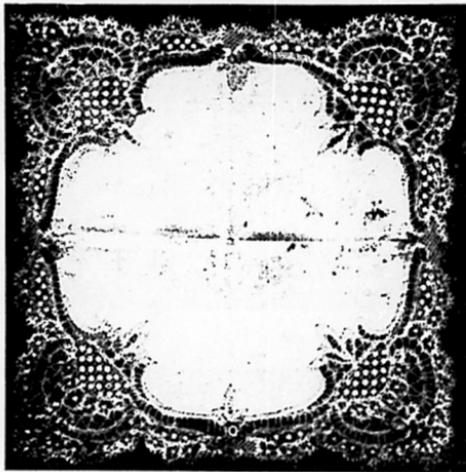
Uma mulher de amplas proporções pode, sem receio, adoptar artes e maneiras atrevidas. Mas que enorme alarde não seria, por exemplo, se uma senhora alta e delgada mantivesse rígida as suas attitudinal, deitar a cabeça para atrás e se vestisse de aspectos bellicosos? O carácter dessas formas litoras corresponde ao indivíduo familiar ao seu no mundo vegetal. O alamo, a canna, o ebbelo hão de mover-se naturalmente a si como as suas verdes folhas, a sua corolla no sorriso hondo da terra. Tal a mulher de proporções delicadas, vestida aos saltos com saia e leviano passo de uma nina e com o gracioso passante que lhe fornece a juventude. Se a arte e a natureza não se unem, deve apresentar-se com aquella segurança de maneiras que não se dá a uma graciosa modulação de suas formas. Se o mesmo experimento não se fizer, trará a sua estatura alguma que não pôde ser a intenção da avestruz.

Um passo que pode ser feito nos meos, sejam naturaes e flexíveis. A sua vaidade estorpa nos uma inclinação de cabeça do que nunca se evitam. Ao tentarem communicar a sua attitudinal a respeito de qualbeta de bom tom, convém a tomar uma attitudinal de modo a ser entendida a tempo, das professoras de collyer que collocam as suas alunas em cadeiras como uma fileira de recatas em exterior. O ar senhoral, gracioso, sem affectação, pertence exclusivamente a formosura esbelta e a attitudinal moderadamente magnifica a belleza de formas exuberantes. A menor exaggeração neste ponto não logrará tanto multilateral a mulher e fazer della um objecto de riso. A senhora que sepe a representar excellente papel na sociedade, deve deixar-se dirigir por essas ideias de gosto e delicadeza, a traz dos que lutem os mais dozes encantos da modestia.

A attitudinal modesta torna sempre a mulher interessante. Esta virtude é para ella o que o manto de verdura é para a natureza, o seu ornamento, o complemento da sua formosura. Quantos milagres

não opera muitas vezes o feitiço de um simples rubor de faces! Que suavidade, que magestade na singeleza natural! Sem ella carece de graça e elegancia e é desprezível toda a pompa.

O aquilão mais vivo do amor é a modestia. As damas de boa sociedade, entre cujas qualidades sobrestae a descripção, sabem-no tão perfeitamente que não descuidam meio algum de a traduzir sempre no semblante. E fazem este estudo com o mesmo tacto e identica arte de que usam para os seus luxuosos atavios, tendo sempre presente ao espirito aquella lição que diz: Os homens são como certos animaes que não gostam de nutrir-se senão quando ha escassez de provisões e é preciso collihi-os com trabalho a través de difficuldades e perigos, mas os recusam quando os têm diante de si abundantes e facies. Impozta muito que as senhoras comprehendam isto e está muito na ordem do dia que o ponham em pratica, já que os homens as tratam sempre a este respeito com pérfida desconfiança. Uma joven irreputada e buliçosa, loquaz, amarga de risos e coquetarias poderá recrear os homens; mas a attitudinal serena, pacifica, reservada, modesta, pudica, é a que mais probabilidades tem de conquistar o coração.



*Finissimo lenço do mais elegante bordado. O desenho é lindo e vaporoso, em tenia Renasçença que é uma das formas mais opulentas e artisticas. Faz-se com caduço e linha bem fina branca, em cambraia ou linho muito delicado; cordão simples e cordão com nós pretos em caduços. Pedimos a melhor attenção para este lindissimo modelo.*

O desenho em tamanho natural custa 2\$500. Envidamos pelo correio.

siste simplesmente na belleza da penna. A isto se deve que muitas senhoras vistam com mais ou menos gosto. Certo escriptor disse a proposito: "Em todas as edades tem o bello sexo demonstrado grave propensão para infringir mais ou menos as leis do decoreo afin de revelar as secretas bellezas ou pela desculpa vel inclinação a enfeitar-se."

Na verdade, não deixa de ser este um modo assás modesto de lançar a questão. O gosto do enfeite é a maior fonte de concepção para o gosto feminino no vestir e a que carrega mais as suas amáveis: da mulher sem se adonar em nada.

A primeira coisa que deve fazer-se para se ensinar a uma senhora a bem vestir, é procurar que ella adquira a convicção de que todo o enxergo ou profusão exclue a graça. Uma senhora pode ostentar em sua toilette um amagrem de novidades inteiro sem por isso deixar de ser um espartalho.

Uma mulher que se veste de maneira a chamar a attenção para o seu vestuário, anda sempre mal vestida. Um traje bem escolhido harmoniza-se com a figura e o porte natural de uma senhora, de modo que passe despercebido quasi o seu modo de vestir. O vestuário deve visar obter uma mulher elegante e não uma mulher elegantemente vestida. Todo o segredo de uma grande parte da belleza feminina reside na simplicidade e uma certa adaptação do vestido a figura e ás feições de cada qual.

Mas como a belleza das formas e da tez varia segundo as mulheres e mais ainda segundo as edades, assim as diversas maneiras de vestir deverão adoptar certos caracteres que correspondam a todas as circumstancias. A mulher pode tomar lições de vestir em galas com a natureza que se reveste diferentemente nas diversas es-

tações do anno. Na primavera da juventude, quando tudo é amavel e alegre, quando o verde resplandecente da frescura adorna a terra, os vestidos ligeiros e transparentes podem adornar os membros de

belleza. Se uma joven possui a aerea forma de uma deusa hellenica, uma vaporosa roupagem fluctuante será a mais adequada para avivar a graça dos seus encantos. Esta simples vestimenta conserva a belleza em todo o seu imperio. Nada de lalbalas, nem de adornos carregados que desviem a attenção que mantem suspensa a sedução dos contornos.

A mulher joven, de portos mais grave, de formas mais mysteriosas deverá adaptar-se com firmeza ao genero de belleza que lhe seja proprio. Os seus vestidos deverão ser sempre mais amplos que os de uma mulher menor; as tecidas mais compactas e as cores mais rúbidas. Considera-se o branco como proprio para todos os caracteres; mas se quer vestir-se de outra cor, a mulher de fortes os hem desenvolvidas escolherá os matizes mais escuros da purpura, do carmezim, do marilite ou do negro.

Alguns auctores têm querido que a cor, a regularidade, a ordem e a proporção das formas constituam a formosura; isto, porém, não é exacto.

Certo é que nos bellos objectos o que nos lisonja os olhos é a cor, a forma e a proporção. A cor contribue para a belleza, mas não a constitue; realça e dá valor ás formas. Haverá, entretanto, cor, forma e proporção que mereçam preferença? Não vemos mulheres formosas de tez pallida, e outras de tez rubicunda? Os cabellos ruivos são acaso superiores aos castanhos? Os olhos azues não têm tanto

particular como os olhos negros? Ha, por ventura, uma cor que, por si mesma, possa parecer-nos formosa? Diremos, por exemplo, que a cor vermelha é a da formosura? Diremos que o é a branca, a trigueira? O encarnado do coral é grato nos labios; ponhamos, porém, esta mesma cor na extremidade do nariz e ficará feio; trasladese para as pupilas e produzirá um effeito horrivel. Por conseguinte a cor não constitue a formosura; re nos entenda em certas circumstancias, horrota-nos em outras.

A forma não pode, tão pouco dizer-nos o que é a formosura. Digam o que disserem alguns philosophos e artistas não ha forma que possa dizer-se mais formosa do que as demais. Todas o são egualmente. Alguns admiradores da natureza, contemplando a redondez apparente do universo e de todos os globos que deolam na immensidade, disseram que a forma redonda é a mais perfeita e bella, mas a forma não constitue a belleza; a forma que contribue para tornar um homem formoso destoaia uma mulher. A forma redonda agrada no rosto de uma joven; mas deixa esta mesma for-

ma a seus pés e verá se a a forma redonda é a mais formosa.

Se a forma constitue a formosura, porque não pode esta determinar-se? Todos darão o seu prazer sobre um nariz muito achatado, muito grande ou em extremo minusculo, torcido ou aquilino; sobre uma bocca grande ou pequena; mas ninguém pode gabar-se de conhecer a exacta figura do nariz, da bocca ou da fronte que sejam perfeitamente formosas. O que mais occulto nos está é a medida de cada cousa e este segredo ficou-nos reservado talvez para sempre.

Passemos ás proporções. Se as ha que determinam, constantemente a formosura, todos os objectos que nos offereçam estas proporções serão formosos e os que se separarem dellas deixarão de ser. Isto, todavia, não é exacto. Ao contrario, se a formosura dos objectos é a que nos faz agradar, veis as suas proporções, diferentes objectos poderão parecer-nos formosos com proporções diferentes, que é pontualmente o que succede.

Poderá aduzir-se que se determinaram as proporções que constituem a formosura e assim é realmente; mas não confundamos os termos. Se a arte mediu, por exemplo, as proporções das mulheres mais formosas numa nação ou num paiz em que o são muito e manifestou as proporções de uma mulher formosa, são essas realmente as proporções exclusivas da formosura. Não vemos quotidianamente mulheres formosas tidas nas formas do estylo grego? Não estão nas proporções nem nas formas do estylo grego? Não devemos afastar-nos das formas e das proporções gregas, dizem alguns; tanto peor, contarei eu, pois assim se introduzem na arte a monotonia e a uniformidade que se não vê na natureza. Com razão impugnaram alguns criticos que nos apresentem sem falta as obras dos artistas gregos, como verdaderos modelos de formosura em todo o genero, querendo que esta veneração saie com o delirio, quando se considerarmos a inalterabilidade a luz serena da philosophia, acharemos que se o costume é o que nos attraia a uma cega admiração.

Por outra parte, nem sempre houve constancia nas ideias sobre as proporções e formas. No tempo de Luiz XIV os pintores e escultores francezes abandonaram o estylo grego para adoptarem outro genero de belleza que era em seu idioma a belleza nacional. Então foi modi pintarem as cabeças porque a moda extendeu o seu imperio até ás regiões das bellas artes.

Deduz-se d'aqui que a formosura não depende nem das cores, nem das formas, nem das proporções. Será, por ventura, uma coisa imaginaria? E, se existe, qual a sua natureza, qual a sua essencia?



*Lindo e fino modelo de gravata, para senhora, em estylo Renascença. O desenho é ligeiro e alado. Faz-se com cadarço e linha de grossura média, de cor branca. O preto predominantemente o ponto russo. A renda é applicada sobre cambria branca ou organdy.*

Enviemos o desenho em tamanho natural por 1\$500.



*Esta pequenina sacca para agulhas e novellas é uma linda flor em estylo Renascença com os outros modelos apresentados, de um bizarro effeito decorativo. Caarço de grossura média, branco. Varia quanto possível os pontos de phantasia. Picot á mão.*

Enviemos o desenho em tamanho natural por 1\$500.

## A ORIGEM DAS RENDAS

As rendas primitivas não tiveram por objecto adornar roupa de mulheres, mas vestes sacerdotaes e diversos pertences no culto. Julga-se que tão bella industria, procedente dos paizes orientaes, foi introduzida na Europa pelos cruzados que regressavam das guerras, mas não existem dados concretos que atestem a exactidão desta crença.

Uns affirmam que Barbara Utman foi quem executou o primeiro trabalho de renda em 1850, tendo sido a Flandres o berço dessa arte. Outros, pelo contrario asseguram que foi a Italia.

Em 1587 publicaram-se em Veneza desenhos para fazer rendas e os quasi foram impressos em França em 1588.

O uso dos bilros foi descoberto na Flandres em 1600. Existe todavia um documento historico, com data de 1390, mencionando as rendas de Flandres, sendo a Italia o paiz onde se aperfeiçoou esse trabalho, e tanto assim que essas rendas são conhecidas na Italia com o nome de *merlette di Flandra*.

No seculo XVII, Colbert que sempre perçou que as modas eram para a França o que o Perú era para a Hespanha, quiz estabelecer no seu paiz a industria de rendas francezas que competissem com as estrangeiras.

Mandou então contractar rendeiras venezianas e flamengas, estabeleceu fabricas, confiando a direcção da primeira installada em 1665 no seu proprio Castello de Lonrai, a uma senhora de nome Gilberte.

Mais tarde, veio a celebre fabrica de Alençon, cujos productos entraram gloriosamente na lista.

Em Inglaterra existem as fabricas de Honiton, mas os seus productos não são outra cousa mais que ponto de applicação - trabalhos belgas.

As rendas conhecidas sob o nome de *ponto de Inglaterra*, são apenas imitação da renda de Bruxella.

Em Hespanha predomina o uso das rendas denominadas *blonde*, de que se fazem as ricas e preciosas mantilhas. Portugal tem, como suprema gloria, as rendas de Peniche.

Ha rendas legitimas, isto é, as que são feitas à mão: rendas de imitação, feitas à machina, e um terceiro genero que podemos chamar misto, feito parte à machina e parte à mão.

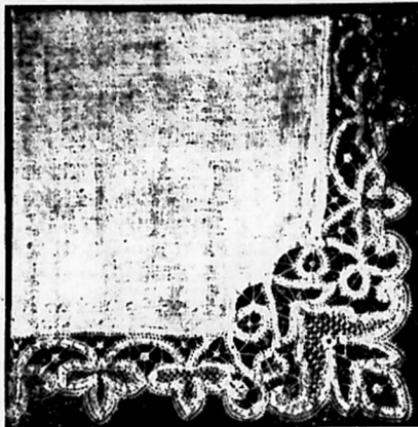
De França procedem a maravilha chamada *ponto d'Alençon*; a renda *Colbert*; o *ponto normando*, tambem chamado *ponto de Corin*; o gracioso *ponto d'Argentan*, as encantadoras e solidas *Valenciennes*, as de *Little* e o *ponto de Paris*.

A Belgica tem o ponto de applicação denominado *rendas de Bruxellas* as de *Maline* e de *Bruge*.

A Italia conserva com o sobrio *ponto de Veneza* e a *Argentella* de Genova. São rendas de tanta solidez e tão surpreendente luxo, que já mais serão destronadas.

A Inglaterra apenas possui o chamado *ponto d'Inglaterra* que é o de *Honiton*, imitação de Bruxellas.

Portugal concorre a este certamen com uma preciosidade artistica um verdadeiro primor de arte, as *rendas de Peniche*, cujo resurgimento se deve a esse talento feminino que se chama D. Maria Bordallo Pinheiro.



Esta figura pôde suggestir á leitora, gentil e habil, um bello trabalho manual. É um canto de renda *Renasçença* em fina cambraia. Executa-se com lenço, que vae na outra pagina.

caro que o ouro! E, como o ouro, tambem se peza em balanças de pressão. É tão fino que cinco fios podem facilmente passar pelo fundo de uma agulha de mediana grossura.

Desde o começo da sua existencia, as rendas foram apenas destinadas aos servicos das egrejas e do clero, adornando-se com ellas os a'tares.

Ornamentavam sumptuosamente todos os parnes que se usavam no servico divino e as vestes sacerdotaes.

O alto clero, que vivia no fausto e na opulencia, tinha os seus roquetes e alvas ornados de rendas preciosas.

Mais tarde, o *goupure* e as rendas de Veneza começaram tambem a fazer parte dos adornos das côtes, damas e altos senhores, que usavam rendas nos cabeçotes e punhos dos gibões e dos peitinhos e nas orlas dos calções.

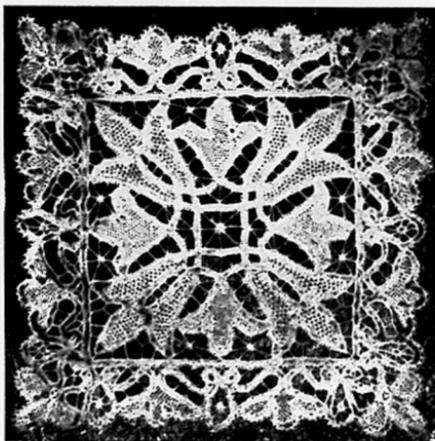
Comprehende-te, assim, que as rendas neste tempo foram tão procuradas.

Em França, no reinado de Luiz XIII, tornou-se notavel a elegancia de vestuario dos fidalgos, e uma das cousas que mais o faziam sobrealhar, eram as magnificas rendas com que os guarneciam.

Até ao fim do reinado de Luiz XVI e Maria Antonieta predominou o uso do magnifico enfiado. Depois de tanta gloria, as rendas soffrem um eclipse, occultando-se durante a revolução, para reaparecerem na epocha do Directorio.

No primeiro Imperio ainda usavam, mas tiveram mais voga os bordados, até que veio a Restauração, e, com ella, o predominio das rendas.

Nunca como hoje, se usaram tanto as rendas: cousa agradavel na verdade, porque nenhum adorno asenta tão bem a uma senhora, como os seus tecidos transparentes. Corps de vestidos, blusas, saias, tudo'leva rendas e adornos vaporosos e elegantes. O peor é que as verdadeiras rendas custam muito caro, e dahi o ter de se recorrer as imitações. É preciso ser princeza ou millionaria para possuir essas preciosidades legitimas. Em tudo se nota uma profusão extraordinaria de rendas. Na roupa branca, nos bufiletes, nas mezas, nos leitos, nas cortinas, etc., e até os guardanapos e os toilettes se adornam com ellas.



O panninho para fundo de vaso que indicu o cliché é de um de senho interessante, em estylo *Renasçença*. O preto é o mesmo da renda de Hlanda, podendo-se variar a vontade. O desenho em tamanho natural custa 2\$000.

ser princeza ou millionaria para possuir essas preciosidades legitimas. Em tudo se nota uma profusão extraordinaria de rendas. Na roupa branca, nos bufiletes, nas mezas, nos leitos, nas cortinas, etc., e até os guardanapos e os toilettes se adornam com ellas.

# TRABALHOS FEMININOS



“Travailleuse” guarnecida de renda “macramé”

O macramé está muito em moda actualmente. Em todo interior elegante, que se preza de o ser, necessita ser adoptado este genero de renda, que, pela sua originalidade, pela sua graça, e, o que mais é, pela sua oportunidade, tem desbancado todas as demais.

A “travailleuse”, que se vê em nossa gravura, é encantadora. Conservamos o nome “travailleuse”, porque não encontramos, em nossa lingua, um vocabulo correspondente. Trata-se de um objecto, como uma cesta, que se deve ter á mão para deitar nella, provisoriamente, os utensilios de bordado ou de costura.

Os detalhes estão representados em tamanho natural. O motivo completo desta renda é composto de uma borla grande e outra pequena, alternadamente, e executada com 48 fios. Toda a galeria é feita em ponto de bolsa. As seis fileiras de bordados situadas sob a segunda laçada da borla grande são executada em ponto zig-zag e em ponto de tela. O resto da borla é composta de barrinhas e de pontos de cadeia. As borlas pequenas são feitas em barrinhas e pontos de festão.



## A O SOM DE UMA VALSA...



A MEMORIA

de D. Virgínia de Souza Salles

A tarde agonisava lentamente, seneciando no espaço com a tinta liláz do crepúsculo, uma saudade misteriosa, a desalentadora melancolia das almas feridas de descrença.

No céu azul pallido, manchado de leves tons roseos e cinzentos morria a luz, que abandonára a terra, mercenariamente velada nas gazes do crepúsculo.

E longe, distante, larga faixa de velludo azul-ferrete a Serra Dourada alongava-se num grande semi-circulo, tentando unir-se ao verde forte dos montes e encerrando Goyaz num vasto amphitheatro feixado por muralhas de esmeralda e saphira, sobre as quaes a cúpula luminosa do céu, descansava, de leve.

Emacécia a tarde...

Silencio entorpecedor esmagava a natureza e a alma de agosto — desalento e saudade — desfolhava no espaço a flor mysteriosa do soho, de petalas violaceas e perfido aroma...

E, subito, accordei de meu scismar, despertado por uma musica dolente e meiga, que parecia descer do alto, de muito alto, de um canto atroxado do céu que se debruçava sobre o arvoredo distante.

Era o enterro, alli pertinho, no cemiterio pequenino e tristonho como um jardim.

O enterro deveria entrar naquelle momento, e por isso, na agonia macerada da tarde de agosto, desfolhava-se no céu opalino, o traço pungente de queixumes e supplicas, como si a propria terra tivesse uma voz dorida chorando a saudade do sol, da luz...

Era uma historia simples que a valsa lançada e terna soluçava naquelle fim de tarde e esta historia entrecerrava corações e humedecia muitos olhos, ensoando de magua o sereno ambiente da melha pittoresca cidade natal.

Ella — a heroína do triste episodio sentimental, — tinha 18 annos e a boniteza agrossurada das filhas do povo.

Morena e robusta, estatura média, grandes olhos negros e languidos sombreados de longas pestanas, bons dentes e um sorriso saizo e franco, um sorriso irresistivel, adojando constantemente a flor dos labios grossos e vermelhos de mulher tertanja.

Estava quasi noiva e o namorado, um rapaz robusto e moço, de maneiras bruscas e palavra rara, — dedicava-lhe um affecto profundo de oriental, — egoista e desconfiado.

E ella, — facieira e volvel, — prodigalisava indistinctamente o sorriso tentador de sua bocca escarlate e a seus ouvidos de mulher bonita os elogios eram uma delicia musica, perigosa talvez... mas irresistivel!

E dois dias antes estalára o desfecho deste romance de amor.

Ella — até hoje não lhe sei o nome — ella, a inconstancia, o capricho... a mulher enfim, fóra a um baile que o noivo não tivera a coragem de lhe recusar, tão meigo e apaixonado o seu sorriso, tão sensatas as suas palavras, mas ciumento, desconfiado, exigira della uma promessa formal: — «ó dançarás comigo».

Ella distêra que sim, encantada.

Que lhe importavam os outros rapazes?

A festa conseqüera ao cair da noite.

Nas janellas baixas da casa pobre, o povo se apinhava curioso, e ella, facieira, risonha, dançava com o noivo, um relampago de agra illuminando a treva do seu olhar, e nos labios de carmin, irrepréssivel e vibrante — o jubilo de ser bella e gosar.

E num momento em que elle se afastára para dizer umas palavras a um amigo, ella — irreflexiva e imprudente, accedia o convite de um rapaz, — o maior rival do seu noivo, para umas voltas de valsa.

Somam, então, os primeiros compassos da valsa deliciosa e terna que me acompanhava o pensamento na recordação desta historia pequena e triste de amor... e de ciumes...

Languida e melodiosa, arrastando-se em ondas voluptuosas de apaixonada meiguice, esvaioando-se em longos *ritardando* de concen-

trada saudade, a valsa embriagava e atrainha, arrastava e entontecia, envolvendo a alma em um manto de arminho, cobrindo-a de um chuveiro embriante de jasmim de neve, desabrochados ao luar transparente de maio...

E, os dois saíram lentamente, o sorriso nos labios, as mãos enlaçadas num soho de ventura e amor...

Um fremito de indefinivel anciedade perpassou no ar... a valsa cadenciosa e branda, subitamente entristecida, começou a saltar, baixinho, surdamente, phrases pontuadas de dolorosa saudade... soluços de angustia presos na garganta... confissões de amor em labios frios de moribundos... a eterna dor de um eterno vazio...

E, o povo, pelas janellas abertas e dentro da sala, emudecido, presenciando uma tragedia naquillo tudo, olhava-os dançar e olhava o noivo, preso do ciume feroz, — immovel e frio, o olhar fixo e duro de quem não vê e sonha um soho mau de tetrico despertar...

Expiravam os ultimos compassos.

Ella, já não sorria, impressionada, entristecida, os nervos enlaçados com a soluçante melodia da musica e seus grandes olhos melancolicos voavam para o noivo num supplica muda e apaixonada.

Sim! Elle perdêrara! Que importava uma valsa? Fôra uma grande scena de ciumes, como das outras vezes...

Veria seus olhos, friados, cheios de lagrimas de arrependimento e dor... e depois... depois viriam as pazes tão doces... tão bonitas...

Não! Nunca mais ella dançaria!

Morria a valsa lenta e magada... a dor explodia em um num prolongado soluço de angustia... o derradeiro queixume de um coração ferido, esmagado, dilacerado pela mais cruel das dores.

O par se separava lentamente, quando o noivo num movimento irresistivel e inesperado, avançou uns passos, tira do revolver e como um louco fere a noiva, uma, duas, tres vezes... e foge.

—

Isto tinha sido havia dois dias, dois longos dias de desesperado sofrimento, em que a noiva lutára, lutára para não morrer.

E foi em vão.

Ao cair da noite do segundo dia, a morte veio mansuetamente e seus dedos de neve abaixaram sobre os grandes olhos sombreados e palpebras morenas, velando de triste serenidade a face rosada e bella da virgem tertanja.

Disseram-me, então, — não o affirmo — que a noiva moribunda, já sem esperanças de viver, tivera um ultimo desejo: — que se levada ao cemiterio por aquella valsa embriagadora e terna, que lhe roubára a vida, a felicidade, na irresistivel harmonia das suas ondas mais traidoras do que o mar...

E aborta, eu recordava esta historia pequenina e triste de amor que mata, ouvindo os ultimos queixumes, os derradeiros cantos da valsa cruel que embalava num ultimo somno, num eterno sono, um corpo moreno e joven de virgem tertanja, roubado a vida, a felicidade, pelo ciume... pelo amor...

Caíra-se a musica e no silencio da terra entristecida botava a melancolia lilaz das tardes de agosto.

Os montes se enchiam de treva e a Serra Dourada mostrava um sudario violeta.

Anóletica.

E no pequeno cemiterio branco que domina a cidade moribunda e silenciosa, ella — a morena formosa de grandes olhos sombreados — ficaria para sempre, no silencio e no abandono, isolada... esquecida... no seio humido e preso da terra.

Esquecida, não! Todas as vezes que aquella valsa magada tecida de ais e soluços, — de crueante saudade e desesperado ancicio, — espargir no espaço a pungente queixa da sua voz fatal, em cada coração de goyana — joven e amorosa — surgirá, nimbada de impercível saudade e infinita compaixão, a figurilha gentil da morena formosa, morta de amor... de ciumes...

Goyaz — 1918.

Marilda Palmaz

# A assistência infantil

## Salvemos as crianças



Criança mal desenvolvida. Paraíso

hística o problema da salvação e da conservação das vidas assume uma importância capital, no mundo inteiro, mas muito principalmente em nosso país. A hecatombe tem sido monstruosa e descomunes os sacrifícios. É preciso reprovocar parte da terra e recomençar a obra nova de uma civilização melhor. Nessa tarefa de salvação o primeiro lugar compete à infância que tem sido e continua a ser a parte mais fraca e mais sacrificada. É até incrível quanto pouco caso se faz a essas relutâncias humanas que iniciam a vida e que em si encerram todo o futuro do mundo. Não se tem cuidado a sério da salvação da infância. Entre nós a questão primordial e fundamental continua quasi em abandono e a morte faz diariamente, sem embargo, a sua colheita horrosa de vidas em bloco.

Falla-se de saneamento. Forjam-se planos de ataque a endemias variadas. Guisam-se projectos de prophylaxia nas cidades, nos campos e nos sertões. Mas esquecem-se todos da criança que é a base de toda a construção do futuro.

Não possuímos obras de assistência infantil além das poucas que mantêm a generosidade nunca desmentida do nosso povo. Desconhece-se a policultura. O Estado oficialmente não faz nada em prol da primeira infância.

Necessitamos de reagir contra essa imperdoável e criminosa inercia. A's mãos sobretudo compete agitar este assumpto de palpante actualidade. Toda a mulher deve interessar-se por essa obra de assistência infantil afim de salvar o maior numero possível de vidas.

Destas columnas dirigimos um appello vehemente a todas as nossas leitoras e a todas as mulheres brasileiras. É preciso que nos occupemos desta obra fundamental. As palavras sinceras e honradas do dr. Clemente Ferreira devem ecoar na consciência de todas as mães e de todas as mulheres de nossa terra:

Proteger a infância, amparar, defender e preservar a primeira idade é trabalhar pelo engrandecimento da patria, é pugnar pelo aperfeiçoamento da raça, obra social de fino quilate, dever civico de suprema indeclinabilidade.

Nunca foi mais imperativa a necessidade desta preocupação vital, nunca se mostrou mais asseveradora e dominante esta questão, do que nos annos que decorrem desde 1914, na longa e afflictiva situação que nos empolga, quando o truncamento em massa, a hecatombe colossal de vidas jovens, sacrificadas incessantemente no Molock de uma guerra impiedosa e inaudita, de uma conflagração mundial anniquiladora, formulam e põem em equação o angustioso problema do povoamento futuro.

Para nós, habitantes de um país que padece de penuria demographica, em que a condensação de homens envolve e implica a questão do nosso progresso economico e social, ante a impossibilidade, durante dilatado prazo, de recebermos o superfluo das plagas eu-

ropéas, impõe-se o dever soberano, imperpetrante, inamovível e irreductível de cuidarmos, pondo em contribuição todos os nossos esforços combinados, desdobrando toda a nossa actividade e solicitude, zelo e dedicação, de conservar os que nascem, de amparar, defender e cultivar os infantes, pois a mortalidade infantil é tambem uma endemia popular que nos cumpre enfrentar,

ella nos ameaça permanente e tenazmente como as endemias pelas-tas do sertão, e solucionando o problema faremos mais, pelo menos melhor pela vitalidade e pela saúde da geração futura, pois a companhia eugénista neste particular dar-nos-á cidadãos validos, robustos, vigorosos e fortes, o que não se poderá esperar em grande escala quando combatemos a ancylostomose, o impaldismo, a molestia de Chagas, cujo sello implacavel e degenerador torna muitas vezes imprestaveis para o resto da vida, pelo menos de baixo coeficiente de robustez, os que a medicina trata e restabelece, quando dominados pelos germens e asseverados pelos parasitas e suas toxinas.

A par dos magnos flagellos sanitarios e sociais — a tuberculose a avaria e o alcoolismo, — a trindade assoladora da especie humana, — exige-se em seu porte colossal e dominante a moralidade infantil, que acarreta a pavorosa hecatombe annual de 17,449,000 innocentes de 0-1 anno, constituindo a quarta parte dos que vêm à luz annualmente na superfcie do globo.

Pôde-se afirmar que nada menos de 40,000 crianças morrem cada dia em todo o mundo ou 1 por segundo.

Que endemia, senhores, que epidemia, mesmo das que flagellaram este e desasombrosadamente priscas eras, e cujas proporções a chronica ampliou no seu registro repetido e encadeado até aos nossos dias, pôde ser equiparada a esta calamidade permanente, ameaçadora e destruidora?

A tremenda conflagração mundial, o cataclisma inaudito e sem precedentes na historia humana, e que se desdobra em vagas de sangue e em surtos de horrores vae para 4 annos, é bem modesto episodio em confronto com este drama angustioso de milhões de tenras vidas, de existencias em bloco, devoradas permanentemente, em todos os cyclos annuaes.

Em todo o Brasil é impressionante o morticínio da primeira idade, e Estados ha em que os coefficients attingem os de Calcutá, Bombaim, Moscou, etc.

O nosso Estado paga tambem a morte pesado tributo de vidas ao desabrochar, bem que já algo attenuados os algarismos de 1896 para cá. Em 1916 foi de 34,601 o morticínio de 0-2 annos, que nos foi imposto, desfalcando fundamentalmente a bella taxa natalicia; equivalear a 48 o o dos obitos totaes. Isto vale dizer que annualmente perdemos em o nosso territorio uma população equal à do municipio da Limeira ou do Sertãozinho, ceifada predominantemente pelas molestias do apparelho digestivo — função da falta do seio materno, dos vicios de alimentação, da ignorancia e negligencia das mães, — e que são evitaveis na proporção de 30 o o.

A cidade de S. Paulo, nesse mesmo anno, perdeu 3,954 vidas, de menos de 2 annos, figurando como factores principaes da mortandade infantil as molestias gastro-intestinaes — 47 o o, as do apparelho respiratorio — 21 o o e a debilidade congenita — 12 o o, —



Criança normal, robusta e forte



Médico o empimento da criança

O que não perderam outras cidades? S. Paulo perde cada anno a sexta parte das creanças que nascem. Cada dia occorrem 11 obitos de creança de 0 a 2 annos ou seja uma de duas em duas horas!

Como o nesso coefficiente de mortalidade infantil é elevado em comparação ao de outras cidades européas e americanas.

«Faltam-nos, diz o dr. Clemente Ferreira, escasseiam-nos os instrumentos e apparatus de puericultura articulados e solidarios para a defesa intra e extra uterina; impõe-se-nos o dever de ampliar a defesa social, a assistência legal e a tutela hygienica ás mães proletarias e á criança, ao lactante necessitado, pois em razão mesmo da alta natalidade de que nos orgulhamos crescem e avultam as necessidades do nosso armamento puerico, as exigencias de um utensillamento perfeito em ordem a estender á população infantil pobre, á maternidade operaria, as medidas de salvaguarda e de preservação, de protecção e assistência oportuna e eficiente.

Disponos por ora de um só «Consultorio de Lactantes», a grandiosa e fecunda obra em boa hora ideada e organizada pelo bememerito puericultor Pierre Budin.

Como a proposito pondera o proficiente pediatra e professor Allaria, de Turim, para cada 100,000 habitantes faz-se mister um «Consultorio de amamentados», o que vale dizer que pelo menos de 4 necessita S. Paulo. Montevideo com 320,000 habitantes proporciona á infancia da primeira idade 7 consultorios de lactantes e Buenos Aires com uma população apenas tripla da de São Paulo, conta 12, perfeitamente instalados e aparelhados.

O augmento, a multiplicação dessas obras puericas, desses organismos de prophylaxia e de assistência hygienica da primeira infancia, de educação hygienica das mães, torna-se de urgencia premente.

Dominate, como já varias vezes temos accentuado, afim de que se estenda a sua acção benefica ao maior numero possivel de crianças pobres, de infantes das classes operarias, que pelo menos a 5,980 devem se elevar annualmente nesta capital.

O escopo supremo, o objectivo maximo destes consultorios é a propaganda da aleitação materna, o incitamento e a ampliação da amamentação natural, unica base solida da saude, da robustez physica e do perpetuo rejuvenescimento e prosperidade das nações, na phrase de Olimpio Cozzolino; é a educação hygienica practica das genitoras, de geito a se compenetrarem de que é o leite do seio o alimento natural da criança, que é indispensavel conhecerem a technica da amamentação, e no caso de falta ou deficiencia do leite do seio saberem como preparar o leite animal, como corrigil-o, conserval-o, como administral-o methodicamente.

Sendo a excessiva mortandade dos lactantes pelas diarrheas e enterites, uma questao de alimentação, de erros de regimen, de privação voluntaria ou forçada do seio materno, resalta o papel eficiente do «Consultorio de Lactantes» como escola practica das mães

### Conselhos medicos

O alcatrão, desde os tempos mais remotos, tem sido indicado para um grande numero de enfermidades, como as das vias respiratorias, as do aparelho urinario, as do aparelho gastro-intestinal e as da pelle. Os povos antigos, e principalmente os gregos e romanos, obtido o alcatrão vegetal do pinheiro silvestre, mergulhavam-n'o na agua. Essa agua, a despeito das suas innegaveis virtudes curativas, era intragavel. A chimica pharmaceutica, pois, no interesse de aproveitar esse precioso medicamento, tem creado diversos processos de modo a tornal-o mais accetido pelo estomago.

A agua de alcatrão é muito acida e, como se disse, desagradavel ao paladar. Mais tarde prepararam-se os hydroleos acidos, que, apesar da sua bonita cor de ouro e do seu sabor toleravel, eram inteiramente innocuos, porque os principacs activos, que deviam conter, eram quasi nulos.

Outras tentativas foram feitas. Por fim, ao cabo de numerosas experiencias, foi encontrada a verdadeira fórmula, que é a de solo tuto alcalino concentrado, conhecido em nossas pharmacias pelo nome de «Alcatrão Giffoni». Nesse preparado estão aproveitados todos os elementos solveis, balsamicos e antisepticos do verdadeiro alcatrão. Esse não só é o mais effi-

proctarias, como laboratorio de puericultura viva, como centro de diffusão de hygiene infantil, de ensino da dietetica.»

É indispensavel, ainda uma vez, desenvolver essas obras de assistência á primeira infancia e extinguir finalmente o cancro horroroso que e roe clandestinamente todas as energias da patria, roubandonos a maior riqueza que são as vidas humanas, em todos os seus mysterios.

O primeiro passo a dar compete ás mães. Ellas todas devem conhecer as leis mais essenciaes da hygiene e compenetrarem-se das enormes responsabilidades maternas quanto á «creação» dos pequenos organismos physicos aptos para a vida.



Estábio para melie a altura da creança



Typo anormal.—Peso excessivo.—Obesidade

Esas conselhos e a noção dessa responsabilidades devem ser divulgados o mais possivel em bem das mães que não sabem.

Não pôde ser mais auspicioso o momento para se iniciar um grande movimento de assistência infantil.

As mulheres brasileiras não devem perder a occasião de colaborar na obra grande de vida que é a obra da Patria e, acima da Patria a obra da Humanidade e a obra de Deus.



Pesando uma creança

caz, como tambem o mais agradavel á vista, ao paladar e ao olfacto.

O «Alcatrão Giffoni» vem demonstrando, desde muito tempo, a sua extraordinaria efficacia, graças ás suas propriedades diureticas, antisepticas e anti-catarrhaes. É indicado nas molestias das vias respiratorias, como bronchites, laryngites, catarrho broncho-pulmonar chronico, tostes rebeldes, tuberculose pulmonar, etc.; nas molestias do aparelho urinario, como catarrho da bexiga, cystites, prostatite, urethrites e outras mais; nas do aparelho gastro-intestinal, como dyspepsias, catarrho do estomago e do intestino, gastroenterites, etc.; e para muitas molestias da pelle, como eczemas, dathrosos, coceiras, empingens, etc.

## APPLICAÇÕES

de todos os formatos para centro de mesa e outros trabalhos, procurem a

CASA GUERRA  
Rua S. Bento, 84 e 86 — S. Paulo

## Uma paulista de elevadas virtudes



### D. Aurea Corrêa da Rosa

Falleceu, no dia 12 do mez passado, nesta capital, a exma. sra. d. Aurea Corrêa da Rosa, uma das senhoras mais distinctas e virtuosas daquella cidade. As suas virtudes e a bondade que a caracterisava, fizeram-na estimada de quantos tinham a ventura de privar com ella. As suas virtudes não eram apenas as domesticas, as que se exercem entre as quatro paredes de um lar, mas externavam-se a cada passo, na sociedade em que viveu, pelo exemplo da bondade e da piedade, que foram os apanagios da sua alma, que era grande, e do seu coração, que era puro. Difficilmente se encontram, reunidas num só individuo, tantas qualidades quantas se encontravam nessa senhora. Cercada de uma prole numerosa, pois d. Aurea, ao morrer, deixou dezeseis filhos, dos quaes quatorze vivos, e tres netos, o seu lar, ou, melhor, a sua familia devia bastar ás necessidades affectivas do seu coração; mas, porque tinha o coração grande demais, sabia repartil-o para outras afeições, fóra da familia, tendo o cuidado de cultivar-as com carinho, para que nunca arrefecessem. Porisso, o numero de pessoas que a estimavam e que, ainda hoje, trazem no coração o culto da sua memoria, é incontavel. Ninguem se approximou della, ninguem privou com ella alguns minutos que se não sentisse, de prompto, tomado da mais viva, da mais expontanea sympathia.

A caridade exercia-a ella, como todo verdadeiro christão, na sombra e com receio da publicidade. Se o bem que derramou em torno de si, se as esmolas que manaram das suas mãos, se a caridade que fazia, ora em fórma de esmolas, ora em fórma de consolos, quer para os necessitados de pão, como para os necessitados de conforto moral, se muitos dos seus gestos chegaram aos ouvidos do povo e provocaram o commentario de todos, não é porque ella os publicasse senão porque diso se incumbiam os que, por gratidão, foram beneficiados por ella.

Tal é a distincta senhora cujo passamento commoveu tão profundamente a população de Casa Branca, repercutindo-se nesta capital onde ella contava tantos amigos e admiradores.

D. Aurea era casada com o sr. Antonio Ferreira da Rosa, antigo commissario em Santos. Era oriunda de uma das mais antigas e illustres familias paulistas.

Nascida em 24 de Agosto de 1866, contava apenas cinquenta e dois annos.

Era filha do capitão Francisco Prudente José Corrêa e de d. Dorothea Claudina Corrêa da Rosa, ambos fallecidos.

A' enlutada familia apresentamos, nesta pagina, os nossos sinceros e commovidos pezames.

# OS FILHOS PRODIGOS

*Repetem-se assustadoramente os casos de desaparecimento mysterioso de rapazes e raparigas. Os jornaes discutem-n'os como um symptoma de anarchia moral. De quem a culpa?*

A imprensa de umas duas grandes capitães, S. Paulo e Rio, discute neste momento a frequencia com que se dão os desaparecimentos de moços e moças — e mesmo creanças — que fogem da casa de seus pais, desejosos de aventuras. Effectivamente tal tem sido o numero desses casos, que já elles dão que pensar como mais um symptoma da arrouchée moral em que se debate a nova geração, por

— A frequencia com que taes desaparecimentos se têm dado ultimamente leva a imprensa a comparal-os, a relacional-os entre si.

A folha em que acabamos de ler o caso de hontem, dá-lhe este titulo significativo: *Mais um*. Com effeito, para conhecermos a natureza do acontecimento alli relatado, não precisaríamos de passar do titulo. Aquellas duas palavras constituem verdadeiramente uma

expressão synthetica; dizem tudo. No noticiario local, *mais um* não pôde indicar não um joven que desapareceu.

Alguns desses herões, que sempre começam por assumir certo prestigio de mysterio, têm feito suppor a seu respeito coisas interessantes e até deveras sensacionais. Mancebos de sangue na guela e mais ou menos conhecidos pelo enthu-siasmo hellicos, passaram por embarcados com destino à Europa e aos campos de batalha. Donzellas pertencentes a familias romanticas e frequentadoras de cinematographos, succitaram a hypothese de haverem sido atalhadas a alguma associação secreta, alguma quadri-llia do genero da de Fantomas ou dos Mysteries de Nova York, e reduzidas quem não adivinharia a que condições de miseria e de crime? A cada desaparecido, correspondente assim uma novella ou uma lenda. Em tal emergencia, a imaginação dos paes, dos parentes proximos ou dos amigos crês forçosamente uma

pagina — nos jornaes, column e meia — de boa litteratura popular. Apenas, a essas obras inspiradas quasi nunca está reservada grande duração. Os jovens, de um tomo de outro sexo, não tardam a reaparecer. Reapparecem todos, é questão de dia. O de hontem reaparecerá amanhã e depois... Nem por isso, entretanto, o phenomeno se torna menos grave ou menos digno de reflexão.

Devemos admitir, em tantos casos identicos e tão proximos, uma lei de contagio, favorecida pelos reclamos sempre lisongeiros e tentadores da imprensa? Ao poder deste elemento, têm sido attribuidas varias epidemias, qual dellas mais assoladora: de suicidios, de uxoricidios, de falcaturas burocraticas, de beneficios theatraes... De facto, quando os jornaes entram a fazer barulho ao redor de um esvalheiro que rebentou os miolos, trucidou a cara metade, deu um destaque na repartição ou está preparando a sua festa artistica — lá

não ter herdado da geração anterior — que lo o que se formou na licença dos no. nos primeiros annos de demorada democracia — a firmeza de uma moral religiosa. Um dos elementos que mais tem concorrido para aquella arrouchée é sem dúvida o jornal, que no Brasil, mais que em qualquer outra parte, degradou-se ao extremo, deixando de ter o sacerdotio que deveria ser, para transformar-se num vil instrumento de especulação, entregue, com poucas excepções, ás mãos de mercenarios sem nenhum escrúpulo, dignos successores de Asteno, e como elle vivendo de *chantage* aos ricos e aos poderosos.

Tal imprensa delecta-se com o escandalo, e é com especial volupia que insere os menores detalhes, os mais particulares incidentes da podridão social, por qualquer aspecto que se elle apresente: não poupando nomes technicos, dizendo as coisas em termos crus, sem pensar que sob aquellas expressões torpes, muitas vezes brutales, vão posar candidos olhos de meninos, cuja curiosidade natural avidamente busca o significado de cada um daquelles repugnantes aspectos.

O crime, a aventura, o drama cheio de peripicias enche-lhe columnas, por dias. São folhetins vivos, humanos, paginas palpantes de actualidade, que as gravuras illustram. Ora si o romance era considerado por nossos avós — e com razão — um dos mais damnosos elementos de dissolução, quando lidos por almas inexperientes, no calor perigoso da puberdade, o que dizer do romance vivido, do romance cujos autores são palpaves, são de hoje, e cujas aventuras se passam no mesmo scenario em que vivemos.

O chroista do «Jornal do Commercio», referindo-se a este assumpto, quer tirar da imprensa uma grande parte daquella responsabilidade, com affirmar que muitos daquelles casos se dão com analphabetos:



O regresso do Filho prodigo — Desenho de G. Dori



# ARVORE DE JUPITER

Não podemos bem colligir por que motivo Jupiter o deus supremo da Mythologia, que predominava impetuoso sobre todas as divindades, fosse cognominado estanho, pela chimica da antiguidade. Compreende-se que Diana, a meiga virgem dos bosques, o symbolo da pureza, merecesse a invocação da prata, metal precioso de esplendida alvura, com uma classificação alta na escala dos metais. Compreende-se que Saturno, um deus sordido e feio, e de baixos sentimentos, fosse denominado chumbo, um metal a caracter com os habitos daquella divindade; mas Jupiter era o deus do céu, superior a todas as divindades, activo, poderoso, elegante, e grande conquistador de bellezas, que povoavam o céu e a terra.

Seriam talvez as suas leviandades de maganão, as infidelidades a Juno, sua esposa, que lhe conquistaram o cognome de estanho?

O estanho é metal branco, maleavel; facilmente se amolda a qualquer fôrma, funde á baixa temperatura, transformando-se á proporção das necessidades. E' metal para toda a obra. Da maleabilidade do estanho, que a tudo se amolda facilmente, provém a phrase popular dirigida a quem não tem vergonha: *está mesmo estanhado de todo, tem cara de estanho.*

Provavelmente Juno, a esposa do deus tonante, nos seus momentos de aborrecimento contra as leviandades do marido, usava tambem da phrase popular, e dahi provém talvez a invocação de estanho dada a Jupiter.

Porque elle era mesmo muito leviano: e a historia numéra uma série ininterrupta de conquistas desta suprema divindade. Abusando do seu poder divino, transformava-se em diferentes animaes, para melhor conseguir os seus fins, e não ser conhecido de Juno; exactamente como qualquer mortal, que se disfarça para se subtrahir á sociedade conhecida, e conservar o sigillo dos seus actos.

Assim elle transformou-se num lindo cysne branco, que attrahiu a attenção da nympha Lêda, que ingenuamente o foi afagar levando-o para casa, e deste modo ella cahiu nos braços do seu seductor. Sequestou tambem Danae, uma formosura de encantar, e que Jupiter queria possuir a todo transe; mas para a subtrahirem aos ataques do seductor, fecharam-n'a n'uma torre de bronze, a sete chaves, quasi um sepulchro, onde não entrava sol nem luz; mas Jupiter transformou-se em

chuva de oiro, phenomeno nunca visto até então, que espantou toda a gente, que abria as janellas para gosar o deslumbrante espectáculo, e recolher o metal precioso; e assim penetrou na torre de bronze, onde possuuiu a formosa Danae.

Uma bella rapariga de nome Europa, era tambem requestada pela divindade; porém ella subtrahiu-se ás suas vistas, e evitava os seus galanteios; assim Jupiter não a podia possuir. Num dia, em que a rapariga empregava as horas d'ocio passeando á beira-mar, viu um bonito boi branco que pastava num moncão; attrahida pela belleza, foi-se approximando do animal, afagou-o e deu-lhe viçosas hervas a comer; a mansidão do animal, que lhe lambia as mãos, captou-lhe sympathia, e abraçando-o, e beijando-o, sentou-se no dorso, passeando assim á beira-mar sentada no bonito animal. Mas o boi-sinho mettu-se pela agua dentro, atravessou o mar com a pequena, e surgiu em terra numa região assaz distante, a que hoje se chama Europa, do nome da menina raptada por Jupiter, por que o boi-sinho era o proprio Jupiter metamorphoseado. Transformou-se tambem em Satyro para surprehender Antiope. Exerceu toda a diligencia para seduzir Alceme, esposa de Amphytrião, e como ella fosse muito virtuosa e fiel á fé jurada a seu esposo, Jupiter investiu-se nas feições de Amphytrião, e assim conseguiu a posse da sua conquistada. Metamorphoseou-se na propria deusa Diana, para illudir a nympha Caletó, o que conseguiu. Mnemonise foi tambem requestada por elle, e como ella lhe resistisse, tomou a fôrma de um elegante pastor, e assim incitou o amor da rapariga. Além destas, teve ainda por amantes, sem precisar de mystificação: Maia, Latona, Semele, Dione e Io.

Não admira, portanto, que a um ente tão voluvel fosse applicado o epíteto de estanho, estanhado, com que Juno muitas vezes o mimoseava nos seus momentos de raiva ciumenta.

Sendo, portanto, Jupiter cognominado, estanho, chamou-se arvore de Jupiter, arvore de estanho, ao precipitado crystallizado em palhetas brilhantes de um pardoesbranquiçado, que se obtém mergulhando por alguns dias uma lamina de zinco numa dissolução de um sal de estanho qualquer; pouco a pouco se produz a decomposição do sal de estanho, precipitando o metal em palhetas produzindo a arvore de Jupiter.

## TECIDOS

bordados, crêpes, organdis, linons e batistes de  
linho proprios para blusas e roupas brancas

procurem na CASA GUERRA  
Rua S. Bento, 84 e 86—S. PAULO

## CARTAS DO RIO

Chacara de Jaquira, — Cosme Velho, agosto de 1918.

Senhor conselheiro. Não o vi, hontem, no baile do Itamaraty, e lamentei, porque foi uma festa batuta, como se diz, hoje, em sociedade. Envio-lhe, pois, alguns eos daquella festa. Ah, como me lembrei de V. Ex.! Nós devemos regular de idade, pois eu me lembro quando, nos saraus do Paço, V. Ex. dominava a sala com sua só presença... como isto vai longe, meu caro conselheiro!... Ainda me lembro da marqueira junto a quem V. Ex. era tão assíduo! E por falar nella, conselheiro, como proliferou o seu exemplo!... Que descendencia numerosa deixou ella! Destas coisas e doutras mais eu me lembrava: hontem, no Itamaraty, e com que gosto eu o teria então, para que juntos evocássemos tanta pagina, tanta coisa vivida!

O Itamaraty regorgiava. Não havia, certo, aquellas figuras de nobre distincção do antigo regimen, façamos esta concessão á minha e sua curtiçie monarchica; nem aquellas moças de nosso tempo, tão recatadas no diver, tão pondonrosas no seu andar e no seu bailar. A republica acabou com aquellas "hypocrisias", e fez muito bem; é muito melhor fazer as coisas ás claras, pão-pão, queijo-queijo... Quer, quer, não quer, vá embora!

Em compensação havia allá uma sociedade selecta, salitante, endiabradamente maxixeira, e democraticamente (ou *jenanmente*) mesclada, no que, aliás, nota-se um alto traço republicano, a equaldade entre o povo deste e daquelle bairro. Antes das 9 vi chegar algumas respeitaveis senhoras, minhas ex-viuisnas na minha chacara de Catumbi; o trem de subúrbios trouxe ás 9 e meia (sempre com atraso, a Central) os alegres convidados de Cascadura, Maxambomba e alhures; pontualmente, á hora marcada nos convites; ás 11 entraram os convidados officiaes, entre os quaes distinguí o director do Patrimonio, e, segundo verifiquei por um accidente occorrido mais tarde, o director do Hospicio Nacional; com o Patrimonio e o Bom Senso não entraram senhoras; depois da meia noite, enfim, toda a alta elegancia, vinda do Municipal, "beatificada de unção", como já ouvi dizer a um chronista elegante, que anda ha muito tempo a desencabeçar menores, filhas de familia, com suas chronicas, contando-lhes quantas pintas tem no peçoço os artistas estrangeiros que aqui aportam.

Foi, então, um redemoinho. Eu, já sem pernas, esgueirei-me, cosido ás paredes. Senhoritas apressadas pisavam-me; mas logo, recurras num salmalame oriental, eram tão graciosas a murmurar: *Pardon!*, em vez do nosso leão perdão, que eu lhes perdoava o esmagamento de meus velhos calos patrióticos. E ficava a olhal-as, collecentes como aquellas cobrinhas que se queimavam no nosso antigo S. João — lembra-se, conselheiro? —, todo o corpo a mover-se numa serpentina, a afuor os grupos, dos quaes os rapazes lhes desfolhavam aos ouvidos, phrases como estas: Oh, que vous éter delicieuse... Quel amour!... Attrapez mon coeur au passage!... Oh, vous nous rafflez, tous... e outros disparates identicos... Que riqueza de expressões, meu amigo, e que

riqueza de asneiras! Nossa lingua é tão pobre para quem não n'a estuda, que só mesmo entrouxando-a desse avariado toucinho estrangeiro, como se faz com a carne de terceira, para que o assado possa ser mastigavel... O portuguez ficará sendo uma lingua com bacon, no cardapio universal, pois a invasão é dominadora. Pouco adiante um moço, cujo barbeiro tinha abusado do pó de arroz (ultimamente deram os barbeiros em confundir os seos) — conversava com uma linda mocinha, que trazia uma fita amarrada á testa — talvez medida de S. Bom Jesus, contra dor de cabeça... — Ce sont des badinages, medemoiselle... — dizia elle. — Et on... ne badine pas avec l'amour, como dizia, creio que Shakespeare.

E a coitadinha tão nossa, tão morena, tão côr de jamba, a replicar-lhe: — E' seu engano, moço; ha muito tempo que eu não patino; desde que quebrei a perna no rинque do Leme!

Continuei a minha difficil fuga. Na *embrasure* — não é que eu, tambem, apesar da idade me estou afrancezando! — na *embrasure* de uma porta, coberta por uma cortina do tempo do Imperio, um Aubusson legitimo mais meu sujo, o deputado Nicano aperta-v-a mão de um cavalheiro sem bigode, que me informaram estar indicado pela politica para o cargo de director do Observatorio Astronomico, por ter um poderoso "manda-chuvas" estadual.

Nisto passou um senhor que parecia ter urgente necessidade de realizar qualquer determinada função, e que parecia, ao mesmo tempo, constituir uma calamidade publica, pois com um gesto de horror aquelle deputado exclamou:

— Fuja! O Moysés, o Moysés...

— Reparei que toda a gente fugia como o diabo da cruz, a gritar: O Moysés, o Moysés...

Fui arrastado pela onda e por aquelle amavel deputado, que me gritava aos ouvidos: — E' um dos muitos oradores nacionaes, que nos assasinam com sua rhetorica! Elle nos quer delagrar um discurso, senhor barão. Fuja...

O nosso chanceller, porém, não havia contato com aquelle incidente de aggressão oratoria. Já surgira o director do Hospicio, que se fizera acompanhar de doze enfermeiros, cada um trazendo uma duzia de camisas de força, para uma groza de oradores que pudessem surgir.

Vi-me, no entanto, no bufete. Pedi uma taça de champagne, que me refestimasse o começo de collapso. Junto de mim, uma senhora dizia a um joven, elegantemente fardado de secretario de qualquer coisa:

— Bravos! Hay Perú?

— Como no habria de haver Perú, senhora, em uma festa de confraternisacion americana... No nos olvidamos del Perú!...

— Que gracia tiene Ud — replicou a rir, e a perdidgerat farofa, a illustre dama — No fue Ud de la carrera!...

Ao ouvido esquerdo chegou-me esta outra ponta de dialogo:

— A Ud le gustan los uruguayos? — preguntava a senhora uruguaya, a «um camarada» como se diz agora, que exgottava uma garrafa de whisky.

— Ud tiene hijos? — replicou o rapaz.

— Si, como no... dos chiquitos e una chiquita... Però, conteste-me... Le gustan los uruguayos?

— Si... però me gustan mas las madres de los chicos e de la chica uruguayos... O creudo informava-me:

— Senhor barão, de champagne só ha punch.

Um officio, que eu me recordo de sempre ter encontrado no bufete de todas as festas a que tenho ido, segredou-me:

— Não queira punch, senhor barão. E' carambola, casca de abio, e paraty muito ordinaria, com agua sem filtrar. O serviço está infamerrimo. As coxinhas e os sandwiches são de tres dias.

— Como sabe o senhor?

— Como sei! — disse elle triumphante. Eu «não vou na onda», seu barão. Ha tres dias corri ás confeitarias principaes e borriçie de agua com carmin o que estava nas prateleiras... Olhe aquella coxinha, e aquellas sandwiches, como estão marcados... Ah, eu, seu barão, quem recebe a encomenda arre-mata tudo o que ha nos collegas... Eu, então, como venho sempre, defendo-me.

— Senhor barão, quer o punch? — repete o creado. — Champagne só com memorandum, ou então, si V. Exa. se quizer fazer acompanhar por alguém do Ministerio.

Agradei, deixei de tomar a infusão de abios, e fui tomar o meu chapéu, admirando, ao descer as escadas, as sentinellas armadas e perfiladas numa rigidez imperitavel que lembrava figuras ceroplasticas do museu de Grevin. O serviço de entregas de chapéus, muito bem feito. Havia olio encarregados de diversas cores, com cascas de diversas dimensões. Dei um pataco de dois mil réis, da monarchia, mas ganhei, porque me deram uma cartola nova. Em compensação o sobretudo era provavelmente de um maneta, porque só tinha um braço.

Não porta um cyclist a foi buscar meu carro. Eu fui de carro, como no tempo do paço, e os meus burricos da monarchia não deixaram de causar sensação. O carro veio logo, e eu segui para o Cosme Velho, confesando a mim mesmo que, de facto, a Republica tinha melhorado imensamente o serviço de vehiculos nas festas officiaes, apesar dos automoveis terem muito maior numero de cavallos do que burros tinham os nossos carinhos do Imperio! De V. Exa., senhor Conselheiro, gosmento e mofado correligionario. — *Barão da Tres Pentas.*

## VIDA FEMININA

(Estação Brulé)

Muitas de nossas leitoras têm pedido nossa opinião sobre as peças que constituem o repertorio da companhia franceza do actor André Brulé, que, durante este mez, deve occupar o theatro Municipal, indagando dos del... permittem a presença de senhoritas.

Em these geral podemos dizer-lhes que seria preferivel que se abstivessem as senhoritas desse genero de espectaculos, pois do moderno theatro francez poucas são as peças «blanches» que os empresarios incluem no repertorio das nossas estações. Sobre as peças levadas no Rio, por aquella companhia até a entrada de nossa revista para o prelo, podemos adiantar que de modo algu podem ser ouvidas por senhoritas — e algumas dellas nem mesmo por senhoras devem ser ouvidas — as que passamos a enumerar: — *Un soir au front, Les amants, Le Traité d'Autueil* (peça de desabusada licença), *Le détour, L'enfant de l'amour*, ou sejam quasi todas que até aquella data foram recitadas.

A policia do Rio parece ter interdito a representação da peça *Demit-virges*, de Prévo, que tambem faz parte do repertorio daquelle companhia, e a imprensa do Rio repetidamente censurou a presença de senhoritas em taes espectaculos.

## O COMPOSTO RIBOTT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro

Querida,  
Os poetas  
São pessoas cacetes e indierctas  
De mais,  
Vivem sempre de espeita:  
Se ouvem uns ais  
De uma bocca bem feita;  
Se vêem uns olhos tentadores  
Ou uns cabellos pretos,  
— Afinal, a proposito de tudo —  
— Estes senhores,  
Ou de ar alegre ou carreado,  
Impingem logo quadras e sonetos!

Sabes disso e, portanto,  
Hoje, dia de teu anniversario,  
Ficaste pallida de espanto.  
Ao me ver ir em rumo á tua porta,  
Pensaste: — Este frascario,  
Este poetastrô que ninguém supporta,  
Tem de certo amolar-me a paciencia  
Com metros mal medidos  
E rimas sem cadencia.  
Espanta! Vou tapar os meus ouvidos!

Eu sei perfeitamente  
Que a gente  
Do bom-tom, a elegante burguezia,  
Tem o costume que suppõe amavel,  
(Mas que em verdade é detestavel)  
Para quem a algibeira vê vazia...)  
De, ás pessoas que se queiram bem,  
Nas diatas natalicias,  
Junto com o parabem  
E palavras propicias,  
Das uma prova material  
— Uma joia, um vestido, um adereço —  
Qualquer coisa de preço,  
Afinal,  
Os poetas, entretanto,  
Que são gente de tempera mais fina  
E em tudo querem ser originaes;  
Os poetas, vendo com tristezza e espanto  
Que a Fortuna, sovina,  
Na partilha que fez entre os mortaes,  
Nada com elles reppitia,  
(Quem delles se lembrou foi a Necessidade,  
A deusa negra e horrenda...)  
Delhi-estaram por unanimidade  
(E ao menos uma vez numa contenda,  
Tiveram todos opinioes equal.)  
— Pazer guerra tremenda  
E sem tregua á Fortuna, ao vil metal,  
A tudo, enfim,  
Que cheirasse a dinheiro...

E, assim,  
Como este mundo, este lameiro,  
Já estivesse de todo dominado  
Pelo ouro potentado,  
Os poetas, homens de imaginação,  
Criaram, por consolo de seu mal,  
Um mundo de ficção,  
— O reino espirital —  
Onde puzeram tudo quanto é puro,  
Os sentimentos bons, as coisas bellas,  
O amor, o sonho, as flores e as estrellas,  
E, deste reino obscuro  
São os poetas, querida, os soberanos  
Absolutos, despoticos, tyrannos,  
Nelle vedaram a entrada  
A' burguezia estúpida e enfezada  
Que na terra dispõe da força do ouro  
Mas não dispõe desse maior thesorio  
— O talento, o saber, a fantasia!

Muitas pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, acham injustificavel o seu pessimo estado de saude, pois alimentam-se bem, não trabalham excessivamente, e descançam o necessario. Acabam resignando-se áquillo, crendo que é essa a sua irremediavel sorte. Ignoram, porém, que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes soffrendo de dyspepsia atonica ou nervosa, e que seus orgãos de assimilação e digestivos não permitem ao sangue tirar dos alimentos toda a nutrição que seu organismo tanto precisa. Seus alimentos passam pelo seu corpo como um liquido por um coador, deixando escassamente a nutrição indispensavel para não morrerem de inanicia.

Para taes pessoas não ha como o COMPOSTO RIBOTT, (phosphato-ferruginoso-orgânico), que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O Ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT, produz milhões de globulos vermelhos no sangue, enriquecendo-o rapidamente; o phospho-

ro é o mais maravilhoso conhecido para nutrir e fortificar o systema nervoso, refrescar a memoria e restaurar a energia vital. A noz vomica, que tambem entra no COMPOSTO RIBOTT é assaz conhecida como tonico estomacal e antidyspeptico. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT as pessoas debéis, nervosas e abatidas duplicam e muitas vezes triplicam suas energias e forças de resistencia rapidamente. Se V. S. sente-se fraco, nervoso ou abatido, se nota que seu estomago não digere devidamente os alimentos, e que um continuo mal estar e frequentes dores de cabeça denotam a pobreza de seu sangue, não perca mas um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT.

Em breve notará a differença. Vende-se em todas as pharmacies e drogarias acreditadas. Mandaremos amostra gratis ás pessoas interessadas que sollicitem preços, e remetam 400 reis em sellos do correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brasil: B. Nieva, Caixa Postal, 979, Rio de Janeiro.

(Has de tu concordar  
Que a lembrança foi mesmo portentosa  
E serve muito bem, para os tirar  
De muita situação embaraçosa...)

Sabes que faço parte, aliás mesquinha,  
Da raça innumeral dos poetas.  
Não posso, pois, fugir da linha  
Das nossas etiquetas,  
Contrariando as gloriosas tradições  
Da classe. E eis explicada  
A razão por que as minhas saudações  
Não vêm precedidas de um *perante*.  
Mas simplesmente  
De uma horrivel e insossa versalhada...  
E has-de coavir,  
A sorrir,  
Que, de facto,  
O meu presente é muito mais barato...

Eu me arrego o direito  
De emboixador do mundo espirital  
E venho hoje prestar-te o nosso preito,  
Cariñoso, sincero, emocional.  
E' o preito da Poesia  
A quem, na terra, é o symbolo perfeito  
Da Belleza, da Graça, da Alegria.  
Nós, ebrios habituaes  
Do vinho da Illusão;  
Nós, acima das coisas triviaes  
Deste mundo perverso,  
Cigoados pela lepra da ambição,  
Collocamos a flammula do Verso!

Um verso, para nós, vale um diamante.  
Um soneto é um diadema  
Incomparavelmente coruscante.  
E então um poema  
Refulge mais,  
Mais encanto irradia  
Do que todas as pedras e metaes  
Da montra de uma rica joalheira!

Vê pois a magnitude  
Do presente que agora te offereço.  
Foi tudo quanto pude  
Trazer-te. Mas tambem, amor, que preito  
Pela theoria  
Que eu, como poeta, espoto todo ufano  
Me pagaria  
O meu soneto parnasiano?  
Recebe-o carinhosamente,  
Dá-lhe um sorriso de piedade  
Ou mesmo de ternura e gratidão.  
— Não pelo que elle vale, mas, sobretudo,  
Pela sua real sinceridade,  
Pela boa-intenção...

Raymundo Reis

## O VICIO DE ROER AS UNHAS

Temos em mãos neste momento um excellento preparado, da Mfg. Drugs S. Paulo Co., para evitar o vicio de roer as unhas, que é muito commum nas creanças e sempre prejudicial, provocando lesões no estomago e casos frequentes de appendicite com morte em 24 horas.

Quem vê nina linda creança, com os dedinhos postos na bocca côr de rosa, roendo as unhas, não imagina muitas vezes os perigos a que ella se expõe e cuja responsabilidade cabe ás mães imprudentes e descuidadas. Por um accordo com a Manufacturing Co., poderemos aceitar os pedidos das nossas leitoras, ao preço de \$5.900 o vidro livre de porte.

# O MENU' DE MEU MARIDO

## Vatapá de galinha

Tira-se a casca de 200 grammas de camarão secco. Rala-se um coco da Bahia que se deita em um litro e meio de leite ou agua e vai ao fogo para ferver; passa-se num guardanapo juntando-se a metade de um pão de 200 réis que já deve estar escaldado em agua e passado na peneira. Socca-se um litro de amendoim e 100 grammas de camarão secco, ligeiramente torrados e vai ao fogo com o resto do leite. Deixa-se ferver, passando-se em seguida por uma peneira bem fina. O resto dos camarões vão a cosinhar com a galinha da qual se faz um bom ensopado e bem apimentado. Quando a galinha estiver cozida, uns vinte minutos antes de ir para a mesa, junta-se-lhe o leite do amendoim, o pão passado na peneira e deixa-se ferver. Si o molho ficar ralo engrossa-se com um pouco de farinha de arroz desfeita em um pouco de molho. No momento de tirar do fogo junta-se duas colheres de azeite de dente. O azeite não deve ferver senão dará mau gosto. Este azeite vem congelado e, para torná-lo líquido mergulha-se o frasco em agua quente. O vatapá serve-se com angú de farinha de arroz o qual se deve fazer com leite de côco ou agua. Este angú deve ser servido frio e feito em uma forma o que lhe dará uma bonita apparencia.

## Frango com estragão

Depois de limpo e salgado o frango, enche-se com algumas folhas de estragão, o espaço produzido pela estracção dos intestinos. Cose-se e cobre-se todo o frango com tiras de toucinho e amarra-se com um barbante para ficarem seguras, mas tirando-se no momento de ir para a mesa. Deita-se numa cassarola, sal, pimenta, cheiros, tres cenouras cortadas em rodas grossas, uma ou duas folhas de estragão e agua. Quando a agua ferver, põe-se o frango e deixa-se cosinhar bem. Põe-se o frango no centro de um prato e cobre-se como seguinte molho: Meia colher de manteiga, uma concha de caldo em que

foi cosido o frango, engrossa-se com uma colher de farinha de trigo desfeita em um pouco de agua, deixa-se cosinhar e no momento de ser utilizado põe-se um pouco de coloráur para colorir.

## Frango a archiduque

Depois de depennado e limpo, corta-se o frango em pedaços pelas juntas, põe-se num bom refogado e vai cosinhar á fogo lento, sómente com o bafo. Quando estiver cosido, tira-se da panella e põe-se nesta, um calice de vinho do Porto, um de cog-

no fôrno, cobre-se com farinha de rosca e rega-se com manteiga derretida. Vai para o forno onde fica vinte minutos mais ou menos.

## Tigelinhas douradas

460 grammas de assucar, doze gemas, meade de um côco ralado, (o côco deve ter bastante leite), uma colher de manteiga, lavada, um pouco de agua de flôr. Vai-se pondo as gemas bem limpas das claras e mexendo até ficar tudo bem ligado. Unta-se algumas tigelinhas com manteiga, nas quaes se deita a massa até ao meio-Forno quente.

## CAFÉ GUILHERME

Assucar, Café, Fubá, Canjica

RUA ANHANGABAHU' 35 — S. PAULO  
TELEPHONE 389 CIDADE

nac, cinco ou seis colheres de bechamel, (vêr molho bechamel), e uma chicara de leite, deixando-se ferver durante uns cinco minutos e mexendo-se com uma colher de pau; tira-se, então, do fogo e junta-se uma colher de manteiga. Põe-se, então, os pedaços do frango no centro de um prato e cobre-se com este molho. Enfeita-se o prato á volta, com bouquets de pontas de espargos, passados na manteiga fresca.

## Bacalhau com queijo

Cosinha-se meio kilo de filet de bacalhau, cortado em pedaços grandes e depois de cosido tira-se-lhe as espinhas, tendo o cuidado, para não quebrar os pedaços. Vai ao fogo fraco uma cassarola com tres colheres de manteiga, uma e meia de farinha de trigo, mistura-se bem e desmancha-se com meio litro de leite quente, deixando-se cosinhar lentamente. Quando a farinha estiver bem cozida, junta-se a este crême, seis colheres de queijo Gruyere ralado, tres de Parmezano, tambem ralado, e os pedaços de bacalhau. Em seguida arruma-se tudo num prato que possa ir



## Anemia Tuberculose Escrofula

são males que necessitam de poderosa nutrição do organismo como base principal de curativo. O exito da **Emulsão de Scott** em taes casos tem sido comprovado por centenares de medicos e milhares de curados.

Cuidea de obter sempre a legitima

**EMULSÃO de SCOTT**

de Oleo de Fígado de Bacalhau com Hypophosphitos.

# JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas communicações de nossas leitoras, bem como produções litterarias que não excedam de 30 linhas em prosa e de 14 em verso.

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções litterarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas.)

## VISÕES DA GUERRA

A' memoria de D. Virgínia.

O combate dura ha 24 horas. Por toda parte mortos e feridos formam grandes trincheiras atraz das quaes se abrigam os que ainda combatem.

O inimigo quasi dizimado encurralou-se n'um reducto donde não tardará a sahir prisioneiro. Ouve-se o trótar da artilheria e, de vez em quando, uma ordem dada em voz rapida passa como o sussurro da brisa nos pinheiros.

A tarde cae lentamente.

Ao longe, no horizonte, uma negra nuvem avança trazendo consigo a tempestade que, por horrivel que seja, estará fiquem da que rugo em terra, no sucto do combate.

O canhão continua nos seus disparos ininterruptos.

Mas... quem se atrevêra a atravessar essa muralha humana? Quem é o ente que pausadamente, aqui e all, pára, como se buscasse alguma coisa no chão?

Ah! é aquella que não está na alegria é a companheira do homem mas tambem na tristeza e no soffrimento segue-lhe os passos para confortal-o e animal-o!

— E' uma enfermeira da Cruz Vermelha. — Mas o que busca ella? Busca os que soffrem, os que estão feridos, o tambem aquellas que agonizam, pois ella lhes falará de Deus e de sua misericordia para com os que aqui cumpriam o seu dever. Eis que ella se levanta: um pequeno signal da sua branca mão e surtem no meio da pelega aquellas que a acompanham e que do meio dos cadaveres retiram um ferido, dois, tres, quatro, dezenas delles.

Ao longe está a ambulancia, fóra do alcance do fogo inimigo. Para lá são transportados os que vão ser tratados e curados por essas abnegadas almas que, abandonando todo o conforto do seu nobre "home", affrontam todo o perigo para cuidarem dos pobres feridos.

O combate cessou. Ouvem-se agora, espaçados, um ou outro tiro de canhão. O reducto rendeu-se. O inimigo entregou-se, mas, qual dos dois é o vencedor? Ambos dizimados, esbaccellados, feridos, e a maioria — mortos.

Cessou todo ruido. Sente-se no ar aquella calma que precede as grandes tempestades. Um relampago cruza no espaço e logo após um violento trovão. Começa a tempestade. Os relampagos zigzagueam no espaço e trazem após si os ruidos intermi'naveis do choque das nuvens. Na estrada branca ornada aqui e ali de raras e néas arvoreds, vaé seguindo lentamente a grande léva de feridos que demanda o hospital. As angelicas creaturas que os acompanham confortam-os com suas doces palavras de paciencia e resignação... Passam um, dois, cinco, seis carros cheios de feridos — são os heróes da coragem, do valor e do amor da patria; junto a elles vão alvejando ao longe a sua toaca branca, pura como o seu coração, — as heroínas da caridade e da abnegação.

Continúa a tempestade.

A noite desceu e envolveu todos esses quadros no seu negro sudario...

ESTHER DE SUZE,

(Judith de Paula Alvarenga.)

## AO CAIR DA TARDE

Ouço o primeiro gemido, segundo e varios outros... E uma lagrima mal retida sulca-me a face pallida.

Quem geme? Quem soluga assim tão triste, que me faz chorar involuntariamente?

E' o sino que na torre seguiu da igreja, além, além...

bato as Ave-Marias. O som de bronze chega-me aos ouvidos qual se fossem os derradeiros gemidos de um moribundo nos paroxismos da dôr. Vem de tão longe!...

Leitor, porque será que, no bater do bronze, a esse laermear do quem não soffre, sentimo-nos completamente delidos?

O bater das Ave-Marias perpassa pelos nossos ouvidos e vaé repercutir no coração, fazendo-nos rememorar o passado e olvidar o presente. Recordam-nos de entes que no Campo Santo dormem o ultimo sono, de dôrs soffridas, de juras proferidas ao clarão de um lampejo indiscreto... Tudo nos vem á mente... Com as reminiscencias vem as lagrimas e os suspiros.

Enquanto pensamos, o bronze além soluga... Nessa hora de uma melancolia immensa, até a propria natureza parece soffrer.

Eis que uma nuvem denegrida se põe entre nós e o sol, permitindo apenas que transpasse uma luz quasi se fóra a de um quarto mortuario, lueitado apenas pelos tocheiros.

Aqui é uma planta cujas flores estão fechadas. E' chegada a hora do recolhimento. Ah! um passaro, que lastima em plangentes e dolorosas notas, a ausencia da companheira, que, talvez, esteja encovellada sem crime. Alim o marullar triste das vagas oceanicas, como que a imitar o pranto dos que pela ultima vez se despedem dos entes queridos.

Quantas vezes, leitor, no descaambar do dia, não te sentaste e puzeste as faces entre as mãos a seixmar: a recordar o tempo que se foi, que se evolou?

Se nunca fizeste, és feliz, pois que nunca te doue uma desillusão!...

Cessou o gemer! As lampadas acenderam-se. E' noite. Como é melancolico o enir da tarde!...

TENORIO D'ALBUQUERQUE.

## Uma saudade.

... e a noite dorme. Já, no céu distante,  
As estrelas parecem desmaiar...  
Um solpituoso mysticismo estante,  
Foge do coração... e brinca no ar...

Noite bella. Num sonho palpitante —  
Amor... saudades... veio me evocar,  
Enquanto sobre a fonte solitante,  
Vinham morrer os beijos do luar...

Então pensei em ti... tua doce imagem,  
Atrevolda do nimbo da belleza,  
Em extases eu vi... doce intragar!

E bem longe onde estás... n'outra cidade...  
Min'alma de tuas graças — louca, presa,  
Envioi-te sentida — uma saudade!

Botucati.

BAPTISTA ALVES.

## DESVARIO...

Dormir. é esquecer querido!

Meu Deus, que noite horrivel... Em vão conciliar o sono eu quero... Morpheu fogo-me... Levanto o abro a janella...

A chuva lá fóra, cá em catadupa... A trovoadá ao longe, cáds estrapitosamente... Que solidão terrivel! Que soffrimento exoravel!...

Viver só, distante de quem se ama, sem poder chegar até e ente amado, os gemidos duma alma soffredora... E' tarde!

A cabeça pesa-me tanto e dormir não posso. Deixai-me, vigília atroz. Inegocissimil phenomeno, sem vida e sem alma, visões terrificas que me affrontam, vôs me apavorais!

Quero adormecer acalentada pela esperanza dulcissima, de que não sou olvidada por quem adoro!...

Não sei o que fazer para lenir este desespero!

A minha propria sombra amedronta-me, horroriza-me!  
Hstem caçada!

A tempestade assou e com ella a insomnia bizarra que me invade. No horizonte começa a apparecer uma tenue claridade. O Apollo que chega, annunciando a aurora que vai romper!  
Fecho a janella e ajoelhando-me aos pés da Virgem, rogo fervorosamente, por alguém que está longe, clamando um appello para esta cruel ausencia que me desvalla...

ELZA G. DO NASCIMENTO.

Uma assignante, jaz de suas amiguinhas do "Jardim Fechado", as seguintes perguntas:

Qual é a casa (nome da firma) que effectue um piano novo em treco de sellos usados?  
Qual é o Estado ou Paiz, rua e numero que ella reside?  
Quanto de sellos serão precisos?  
Quem souber é favor dar detalhadas informações por esta secção a

CAMELIA (Mina).

Candida, no ultimo numero desta revista, faz ás collaboradoras desta secção algumas perguntas, dentre as quaes se destaca esta: "Porque não abrimos na Revista uma galeria de honra das grandes mulheres brasileiras?"

Se a Revista nunca tivesse tratado deste assumpto, a creação dessa galeria seria uma coisa que se impunha. Mas a Revista, justiça lhe seja feita, tem tratado disso com bastante largueza. Na série de magníficos artigos firmados pelo general Carlos de Campos, sob a epigraph "Heroínas do Brasil", que a "Revista Feminina" vem, de ha muito tempo, publicando, encontram-se os principaes vultos das mulheres patricias, e principalmente aquellas para as quaes se devem dirigir, de continuo, a nossa attenção e admiração, que são os vultos das mulheres heroicas.

Portanto, a primeira pergunta de Candida já está respondida. Restam as outras duas, mas essas já estão prejudicadas.

Quanto á pergunta: "Quaes julgaes que sejam as nossas mais illustres patricias?" é uma pergunta que não deve occupar muito o nosso espirito porque o adverbio "mais" suggera a idéa de competição, de comparação, e de rivalidade. Uma mulher verdadeiramente illustre não o é "mais" nem "menos" illustre do que outra que tambem o é. O heroismo, a intelligencia, o valor são qualidades que devem ser admiradas, isoladamente, na mulher que as possui, mas sem nenhum proposito de comparação com outras, no interesse de achar uma superioridade. O heroismo não é como a força physica, que se mede por meio de um dynamometro. O heroismo é sempre admiravel, seja qual for a forma como elle se exerce.

E' assim que penso. Ou, melhor, foi assim que aprendi.

Sylvia A. F. — S. Paulo.

Minhas caras consocias do "Jardim fechado."

Li, ha tempos, numa revista parisiense, que o vibrador electrico, como esses que se usam nas barbearias, têm a propriedade de amaciar a pelle, extrahir-lhe as gorduras e, sobretudo, — e nisso consiste a sua principal qualidade — eliminar certos sobejos de nutrição que foram regeitados pelo organismo e que se vão installando na pelle em forma de pannos, manchas, asperezas e outros defeitos que a afeiam. Ha um anno que uso diariamente o vibrador e não tenho sentido melhoras sensiveis. Verdade é que, tambem, além do uso do vibrador, é necessario que se mude de alimentação, substituindo-a por outra, mais nutritiva e de mais facil assimilação.

Que especie de alimentação será essa?

Peço ás minhas consocias que consultem em S. Paulo os medicos das suas relações e me indiquem por esta secção.

Nenê. — Iguape.

Clotilde Soares. (Aracajú).

O que de mais bello tenho visto, de mais attraente, de mais aprazivel aos olhos, é a varzea, sempre verde e amplissima que contorna a cidade em que nasci.

A minha cidade é limitada, de um lado, por contrafortes naturaes, que dão a idéa de um longo caes, que se oppõe á invasão da vaga de relvas humidas, que a ameaça. So um grande artista, pintor ou poeta, pôde dar uma idéa approximada dessa perspectiva e das coisas encantadoras que ella suggera.

Yáya. — S. José dos Campos.

No numero de março esta Revista trazia a seguinte pergunta de miss E., Rio: "Qual a origem dos brinquedos de 1.º de Abril?" pergunta esta que não obteve resposta. Lendo eu ultimamente em uma revista franceza um artigo que tratava justamente desse assumpto, tenho o maximo prazer de responder a miss E., Rio.

Na idade média e até os melados do seculo XVI o anno começava em 1.º de Abril. Nessa data — como até hoje — era costume trocar-se presentes. E os nossos antepassados que gostavam tambem de fazer suas pilherias, divertiam-se em oferecer presentes engraçados, taes como: um sacco de nozes vasiaas, pares de meias furadas, etc., etc.

Em 1564 Carlos IX fixou o começo do anno em 1.º de Janeiro. A moda de oferecer-se presentes sérios passou para esta data, ficando o dia 1.º de Abril consagrado para as dadiavas engraçadas.

Agora uma pergunta ás amiguinhas do "Jardim Fechado." "Qual a maior tristeza assim como a alegria mais intensa que conservam da infancia?"

Math.

Julietta perguntou, por esta secção, no numero passado, o que mais tem impressionado as leitoras da revista, durante estes quasi quatro annos de guerra, e termina com esta interrogação: "Qual o acontecimento que julgaram de mais importantes consequencias moraes, sociaes, economicas e politicas?"

Julietta pede que a resposta seja dada em quatro linhas. Quero crer que, para um assumpto tão complexo, tão vasto e de tão difficil solução, essa expressão «quatro linhas» é uma mera figura de rhetorica. A meu ver, o acontecimento mais importante foi o feminismo, não o feminismo que pregavam as «suffragistas» e certas representantes exaltadas do suffragismo theorico, mas o feminismo pratico. A carnificina, as barbaridades, o odio, as destruições de cidades e aldeias, as transformações geographicas, os heroismos incriveis, e tudo mais que a guerra acarretou, produziu, despertou, creou, tudo isso passará em menos tempo do que se pensa. Daqui a meio seculo, a guerra actual, que tanto nos commove e nos horroriza hoje, não passará de um simples capitulo na Historia, para gaudio dos professores e tortura dos estudantes. A unica consequencia futura é a victoria da mulher. A mulher irá, como já se está observando desde agora, concorrendo com o homem em muitos trabalhos e tarefas privativas do sexo forte. Concorrendo com o homem, poderá vencer-o, por aptidões melhores, por mais paciencia, cuidado, tenacidade, capacidade e intelligencia no trabalho. Junte-se a tudo isso, que já são, por si sós, elementos de victoria, mais um, que tambem não é desprezível: a barateza do trabalho feminino. A mulher, não tendo vícios a sustentar, nem sendo ambiciosa, pôde trabalhar por preço baixo. As consequencias disso são incalculaveis. A mulher desbancará o homem relegando-o para tarefas inferiores, não sendo tambem improvavel que ella assuma as redeas no governo do mundo. Tudo isso, já se vê, são hypotheses, mas hypotheses provaveis, logicas e admissiveis.

O mundo futuro será o mundo das mulheres. As leis serão diversas das que nos regem actualmente. A moral domestica e social passará por transformações inacreditaveis. A «mentalidade», para usar dessa expressão na accepção actualmente corrente, será, futuramente, quasi opposta á mentalidade de hoje.

Emfim, só um propheta da força e do poder de previsão de Isaias será capaz de dizer as verdadeiras consequencias da guerra.

S. Paulo.

N. Browne.



# VAREDADES

## A lãra

Os antigos davam o nome de lãra a uma espécie de chapéu, usado sobretudo pelos reis peruanos, segundo nos diz Herodoto. Hoje é assim que se designa a coroa que o papa usa nas grandes solenidades.

A lãra é uma mitra elevada, formada de tres coroas sobrepostas e ornadas de pedras preciosas, e termina em uma ponta, sustentada por um globo coroado por uma cruz, com pedrões de diamantes do ambos os lados.

Segundo a tradição, foi o rei de França Clovis quem mandou ao papa, em 510, a primeira coroa; e o papa Bonifácio VIII juntou a segunda, em 1303, como signal do poder temporal dos papas acrescentando ao poder espiritual; em 1311 Clemente IV acrescentou ainda uma terceira, para indicar que o poder dos papas alcança a um tempo os céus, os infernos e a terra!

Uma outra versão diz que as tres coronas symbolisam o dominio dos papas nas tres partes do mundo, as unicas conhecidas na antiguidade.

## Onde e quando se fundou o primeiro hospital?

No templo de Epimandro (Grecia) fundado por Antonio Pio, no seculo da nossa era, em honra de Esculapio.

Um pouco adiante do recinto sagrado existia um edificio onde se recolhiam as pessoas doentes.

Strabão diz ser aquelle um sitio famoso para a cura de todos os padecimentos, e que o hospital estava constantemente cheio de enfermos, e n'elle se guardavam muitos documentos comprovativos das curas milagrosas levadas a effecto.

Pelo anno 230 depois de Christo, Valena fundou em Cesária um hospital, que durante espedidamente, e pela mesma epoca, uma viuva romana muito rica, chamada Pothola, construiu outro em Roma para os enfermos pobres.

O hospital parisiense, chamado *Hôtel Dieu*, fundou-se no seculo settimo e está a cargo de um mosteiro, assim como os dous hospitais mais antigos de Londres, o de S. Bartholomeu e o de S. Thomas, instituidos nos annos 1247 e 1353, respectivamente.

## Os cabelos

É desagradavel, por certo, a quem é jovem, ou que ainda não se casou, a ver a sua frescura de juventude, ver que os seus cabellos comecam a grisalhar. Os cabellos grisalhos dão a pessoa um accentuado aspecto de velhice, mesmo antes que os primeiros rugas tenham apparecido. A medicina ainda não descobriu o remedio para obstar que os cabellos embranqueçam ou para lhes mudar o pigmento depois de embranquecidos. Restam as tinturas. Não faltam no mercado tinturas que se annunciam como effizeses e ao mesmo tempo innocuas. Quanto a ser effizazes, e de ter ou não um pouco de innocuas, é preciso desconfiar. As tinturas são em geral toxicas, envenenando o organismo através do bulbo piloso.

A variedade formada, a melhor formula que conhecemos foi realisada pela *Pel-Lina*, fabricada nos Estados-Unidos pelos chimicos Johnn Regent & Comp. É absolutamente innocua, não tem nenhum accção toxica. A pessoa pode usal-a indefinidamente, por largos annos sem mesmo comprometter a saude do cabelo; ao contrario, o cabelo, com o uso d'isto preparado, cresce e curta-se das suas vellias enfermidades; vai-se tonificando cada vez mais e torna-se, por fim, macio e espesso. A cor obtida pela *Pel-Lina* é uma linda cor negra, de magnifico effecto.

Muitas das nossas leitoras tem-n'o usado e escreverem-nos constantemente para fazer novas pedidas da *Pel-Lina*. Em vista disso e como no mercado escasseia esse producto, resolvemos importar-o directamente para servir as nossas assignantes e amigas.

O modo de usar vem descrito com bastante clarezza no prospecto que acompanha cada tubo. Basta um applicação por mez e cada tubo pôde durar um anno ou mais, porque é muito concentrado. Pedidos à Empresa Feminina Brasileira, à Praça Antonio Prado (Palaceta Brícola, S. Paulo) acompanhados de 10\$000 e mais 500 réis para o porto.

## A utilidade dos papagaios

O talento dos papagaios vai ser aproveitado pelas autoridades de uma pequena cidade francesa.

Até ao presente, só se tem ensinado a esta ave phrases mais ou menos espirituosas, mas de nenhuma utilidade. As autoridades municipaes da cidade alludida tiveram a idea de collocar um papagaio junto de cada caizca destinado a colher esmulas. A ave repete de vez em quando: lembre-se dos pobres. O transeunte, cuja attenção é assim despertada, não deixa de ir depositar uma pequenina moeda na caixa.

Outra utilidade do papagaio. Pôde-se tambem usar directas animas nos portos de casa, nas proximidades de uma loja, estabelecimento, etc. e dizer phrase como esta: — limpo os sapatos no tapete ou aqui tem o vinho verde, etc., etc.

## Para fazer pôz as gallinhas

As amadas, sempre desejosas de que as gallinhas ponham constantemente ovos, negotam para esse fim todos os recursos da intelligencia, tendo, aliás, melo faeil ao seu alcance. É uma questio importante que se resolve com a maior simplicidade.

Quando derem de comer ás gallinhas, tomam e cuidam de misturar na ração ordinária uma porção de orgão fresco de *Artemisa*. Outro melo, igualmente simples de conseguir do mesmo fim, consiste em aquecer dez litros d'agua, na quasi se dissolva um kilogramma de cal viva, misturando-se-lhe o grão que é de tintura ás gallinhas, quer se l'origina, evada... Devo inozer-se tanto que o frasco que contém esse embeido e deixar secar.

## Preparação de tinta a oleo branca.

Esta cor prepara-se com o oxido de chumbo (valverde). O melior

é o do fabrico Inglez. Os pintores juntam-lhe uma pequena porção de azul afim de lhe dar viveza e graça. Toma-se alvidade reduzido a pó e moe-se na pedra com tanto oleo quanto basta para formar pasta nãe muito branda.

Junta-se a cada kilo (aproximadamente) oito grammas de vitriolo branco, e logo que esteja bem moído, tira-se para uma tijaola e deixa-se mais uma pequena porção de oleo com essencia de torentina, para elevar a tinta à consistencia precisa, o para não fazer tijaola amarelada.

## Para dar um aspecto novo aos vestidos de seda

Passa-se sobre a largura da fazenda uma esponja humedecida em Neuphalina (líquido que se encontra em qualquer casa) afim de fazer desaparecer os traços do uso e se passa immediatamente pelo avesso se quer dar mais firmeza ao tecido que se limpa molha-se o avesso deste com agua fria, com o auxilio de uma esponja, e passa-se de novo pelo avesso.

Ter cuidado de trabalhar longe do fogo.

## As Senhoras que temem a Maternidade

Creanças robustas, sãs e fortes e Senhoras que com o preparado que offerecemos chegarão a ter um parto feliz.

Offerecemos ao publico deste Paiz, um producto que no espaço de 45 annos tem alcançado um successo grandioso cooperando extrordinariamente para o bem estar de innumeradas familias dos Estados Unidos da America do Norte e demais paizes.

O COMPOSTO MITCHELLA de inequalavel preço, seu uso constante reduz os horriveis soffrimentos de um parto proporcionando suavemente o desenvolvimento normal da parturiente, beneficiando a nutrição do ente querido, que nascerá são e forte.

Seu instimavel valor só faz sentir quando se toma depois do parto, produzindo rapidamente o restabelecimento da convalescente, evitando complicações, exerce accção directa sobre os seios e glandulas secretoras de leite contribuindo na abundancia e qualidade, facilitando a alimentação do recém-nascido.

Desejamos que as Exmas. Senhoras e Senhoritas saibam que este nosso preparado não é exclusivamente para o que se refere a parto, mas tambem para todas as doencas peculiares nas Senhoras em diferentes edades

ou estado, segundo explica o nosso livro.

Sua composição puramente vegetal, não coacta opio, morfina, nem nenhum outro anestesico desta especie. Actua directamente sobre as partes desta do organisa da Senhora affectada pelo embaraço levando este até o fim com uma funcção physiologica, simples.

Provem-n'o, uem-n'o, que de certo o adoptarão; seu convencimento pessoal lhe demonstrará a sua qualidade, que o torna indispensavel. Seu prompto restabelecimento depois do parto o seu excellento estado para desenvolver em seu seio sua formosa criança, é o que proporciona o COMPOSTO MITCHELLA.

Peçam-n'o em qualquer Pharmacia ou Drogeria. Fornece-se gratuitamente um livrinho com informações e amostras para experiencia. Cartas com 600 réis em sellos para as despesas e porte ao unico importador do Brazil

LOUIS S. CURT

Departamento R. F. Caixa Postal N. 1886 — Rio de Janeiro.



Société Financière  
et Commerciale  
Franco Brésilienne

(CASA NATHAN)

CHA' HORNIMAN em latas de 1, 1/2 e 1/4 de libra, o mais puro e aromático.

Grande sortimento de licores «CUSENIER» de todas as qualidades. Verniz especial «CHINAMEL» para envernizar soalhos, que substitue com vantagem a cera e é mais barato.

Grande sortimento de ferragens finas e grossas.

MACHINAS PARA A LAVOURA de todas as classes, com especialidade em arados, cultivadores, etc. dos melhores fabricantes Norte-Americanos.

□□□□

Pedidos e informações a  
43-A, Rua S. Bento, 43-A

Caixa do Correio—K  
SÃO PAULO

Marmoraria  
Tomagnini



Especialidade em  
tumulos de marmore  
e granito polido

— Pietrasanta  
(Carrara) Italia —  
S. PAULO

Rua Paula  
Souza N. 85  
Telephone, 3378  
(CENTRAL)

A todas as  
mães extremosas

Aconselhamos para os  
seus filhos o emprego do

OLEO INDIGENA  
Perfumado

Para completa extinção da caspa e a boa hygiene dos cabellos.



Usando o oleo INDIGENA perfumado, alisa os cabellos, mata por completo a caspa, lendias, parasitas e todos os insetos do couro cabeludo. Evita a queda e faz crescer o cabelo, podendo ser usado em todas as «toilettes» de bom gosto, pelo seu perfume e por todas as virtudes.

A' venda em todas as farmacias, drograrias, perfumarias e barbearias.

PREÇO 24000  
PELO CORREIO, 34200  
Deposito em S. Paulo:

BARUEB & COMP.

## A Revista Feminina

Os numeros desta revista relativos ao anno de 1917 já se acham nesta redacção, encadernados, constituindo um grosso e elegante volume. A encadernação é em percaline, com os dizeres do lombo dourados. Vende-se cada volume a 25\$000. Como presente de anniversario para senhora ou para uma moça, é o que ha de mais fino e, sobretudo, de mais util. As pessoas que têm truncadas as suas colleções devem adquirir a edição encadernada.

## Indicador da Revista

Dr. DESIDERIO STAPLER

Ex-substituto da Polyclínica Geral em Vienna Ex-interno do clinica dos hospítals. Cirurgião do Hospital da Beneficência Portuguesa do São Paulo Operador. Moléstias de senhoras.

### CONSULTÓRIO

N. 4, Rua Barão de Itapellíngua N. 4  
De 1 as 3 horas da tarde. TELEPHONE 1.407

DR. RODRIGUES GUIÃO — Clínica medico-cirurgica, especialmente do partos, moléstias de senhoras e crianças.— Consultório rua G. S. Bento, 14 (Palacete Jordão). 1. andar, sala n. II. Consultas, das 13 ás 15 horas. — Residência: alameda Barão de Piracicaba, 139. — Telephone, 20-26.

DR. LUIZ PEREIRA BARRETO — Especialidade: cura radical de hemorroides por processo sem dor, sem sangue e sem chloroformio. Residência, rua Água n. 2. — Cons.: rua 15 de Novembro, 9 — das 11 ás 12.

RAYMUNDO REIS — Cirurgião-dentista. — Atten de das 12 as 18 horas. — Rua do São Bento, 27 — São Paulo.

DR. LUCIANO GUALBERTO — Utero, Amegros, Beixiga e Rins. Cons.: rua Libero Badaro, 120, das 1 ás 3. Res.: rua Vergueiro, 373. Telephone Central 770.

### Laboratório de Análises de

DR. JESUINO MACIEL — Microbiologia e Química clinicas — Aberto das 8 ás 18 horas — So atende a especialidade — Rua Libero Badaro 53 — Telephone, 5439 — Central.

## A Sciencia da Maternidade

Um dos problemas mais importantes da maternidade é o problema do aleitamento. Diz-se vulgarmente: «isto elle bebeu com o leite» e nesta synthese popular está encerrada toda a importancia do aleitamento.

Com o aleitamento pode-se beber a força, a saúde, o *mens sana in corpore sano*; com o leite pode-se tambem beber o rachitismo, a fraqueza dos ossos, a pessima dentição, renunciando a futuro miseravel, arrastado em meio de moléstias e de dores.

Na maior parte desses ultimos casos a mãe deve ser accusada: durante o aleitamento ella não se preoccupou de repousar, de alimentar-se bem e, principalmente, de enriquecer o seu leite com principios nutritivos e basicos para

a formação do esqueleto da criança, do arcabouço sobre o qual a casa tinha que ser construída. Todos estes perigos ella teria evitado se tomasse cada dia quatro *Malcom Tricalsic Pastilles*, nas quaes existiu todos os elementos necessarios para tornar o leite abundante, grosso, gorduroso e opulento de principios calcicos para a formação dos dentes e dos ossos. A Empresa Feminina Brasileira é a unica depositaria deste producto em São Paulo—Um vidro com 100 partilhas: 20\$000. Enviar o pedido e importancia. — Com quantia tão insignificante garantireis a formação perfeita do lindo bebê sobre o qual repousa o vosso olhar delicado de mãe.

Empresa Feminina Brasileira

REVISTA FEMININA

Praça Antonio Prado (Palacete Briccola) São Paulo

**Linhernie**  
Celenhume  
N.º 2001.  
(Cidade.)  
Rua dos Guayapanazes 155.  
São Paulo.

## Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **JUGLANDINO** de **GIFFONI** é um excellentissimo constituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, poderoso *tonico depurativo* e *anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das moléstias consuntivas acima apontadas.

É superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetal* e o *iodio* intimamente combinado ao *tanino da noqueira* (*Juglans nigra*) e o *Phosphoro Physiologico* medicamento eminentemente *nutritivo* e *sedador*, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

Um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e as emulsões, ganhou a preferencia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distintos clinicos, que o recitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o **VINHO FORTIFICADO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO**.

Encontram-se ambos nas boas drograrias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drograria de **FRANCISCO GIFFONI & C.**  
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro



Tonico dos nervos, do cerebro e dos musculos

**GOTTAS PHYSIOLOGICAS**  
Silva Araujo

(Guarandá - 1906 - Kala - Arraujo)

**NEURASTHENIA**  
DOSSA E DOSA 22 MANIPULACAOES

**NEURO-SÔRO**  
SILVA ARAUJO

Base: Dicrophosphato de Sodio e Strychnina-Cacodylat.

**Santelmo**  
O Rei dos Sabonetes.  
Guitry - Rio.

## "O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O PILOGENIO

SEMPRE O "PILOGENIO"

"PILOGENIO" SEMPRE!

A' venda em todas as pharmacias, drogarías e perfumarias

Exclusivamente para  
**Senhoras e Senhoritas**

Premiado na Exposição de Bruxelas e com medalha de ouro na Exposição de Hygiene

### O CREME DO HAREM

tem a primasia, porque . . .

. . . é uma preparação conscienciosa, seria e não é imitação.

. . . tem sido usado, sempre com excellentes resultados, contra as *sardas*, rugas, pannos, *espinhas* e manchas da pelle e nenhum outro é comparavel a elle.

Portanto, todas as imitações que appareceram, que apparecem, e que apparecerão, embora com nomes diferentes, não podem fazer concorrência ao já consagrado

### CREME DO HAREM

Estojo 3\$000

Pelo Correio 4\$000

Em todas as perfumarias e drogarías e na  
**PHARMACIA E DROGARIA**

**SANTOS**

Rua São Bento 74-A - S. PAULO

# LYCETOL

GRANULADO  
**GIFFONI**  
DISSOLVE E EXPELLE  
o ACIDO URICO

RECEITADO-MANUAMENTE PELLAS SINDICADAS MEDICAS

CONTRA

DIATHESE URICA—COLICAS NEPHRITICAS

CALCULOS BILIARES

ARTHRITISMO—RHEUMATISMO

→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL.  
DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI & C.

FRANCISCO GIFFONI & C.<sup>IA</sup>—RUA 1.<sup>ª</sup> DE MARÇO 17  
RIO DE JANEIRO

## VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)



Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos, arthriticos. Poderoso tónico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restorador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

É o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspeptias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogomo.

Receitado diariamente pelas *sindicadas medicas*

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarías. Depósito Geral:

**PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.**  
Rua 1.<sup>ª</sup> de Março, 17 — Rio de Janeiro

# ORVALHO

## DA BELLEZA



O MELHOR  
CREME  
PARA A PELLE

### Pharmacia Castor

Rua Albares Penleado, 5-A  
S. PAULO



— Mas, afinal, como conseguiste tão bella apparencia, tu que eras tao neurasthenico e enfreado ?  
— Oh ! meu amigo

### Usei tudo

e, se hoje estou como vés. FORTE e SADIO, foi porque tomei a

### KOLA PHOSPHATADA

#### de Werneck

O mais poderoso tonico empregado contra as molestias ou excessos, que produzem esgotamento nervoso.

Neurasthenia, Fadiga,  
Prostração de forças,  
Anemia cerebral,  
Phosphaturia.

## Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo

Escritorio : Rua 15 de Novembro N. 36 — São Paulo

Officina e Fundição: Rua Monsenhor Andrade — Braz

Filiaes em Santos - Rio de Janeiro - Londres

IMPORTADORES de toda a classe de material para construcções e para Estradas de Ferro Locomotivas, Trilhos, Carvão, Ferro e Aço em grosso, Oleos, Cimentos, Asphalto. Tubos para abastecimento d'agua. Material Electrico, Navios de Guerra, Reboadores, Lanchas e Automoveis «FIAT» etc.

FABRICANTES de Machinas de café e para a lavoura, de Material ceramico e sanitario, Fabrica de pregos, parafusos e rebites, Fundição de ferro e bronze, etc

Grande Serraria a Vapor — Constructores e Empreiteiros

AGENTES de Robey & Co. Fabrica «FIAT» (Automoveis) - Fabrica de Ferro Esmaltado «SILEX» - Comp. Paulista de Louças Esmaltadas - Societá Italiana Transarea «SIT» (Aereoplano e hydroaeroplanos Bleriot). - Soc. de Productos Chímicos «L. de Queiroz» etc...

DEPOSITO, FABRICAS e GARAGE: Rua Monsenhor Andrade e Americo, Brasiliense - Braz

ESTABELECIMENTO CERAMICO: Agua Branca - Telephone No. 1015

Codigos em uso: A. B. C. 5.ª edição, A. I., A.Z., Western União, Lieber's, Bentley's e Ribeiro

# Gravidina

Approvada e licenciada pela junta de hygiene

## A'S MULHERES

- A Senhora está grávida? — Use a Gravidina.
- A Gravidina evita as complicações da gravidez.
- A Senhora sofre de azedo? — Use a Gravidina.
- A Gravidina cura muitas molestias do utero.
- A Gravidina evita os vomitos da gravidez.
- A Gravidina evita as inchações.
- A Gravidina evita as hemorragias.
- A Gravidina alivia a dor do Parto.
- A Gravidina facilita o Parto.
- A Gravidina tonifica a mulher e a creança.
- A Gravidina cura as flores brancas.
- A Gravidina regulariza a menstruação.
- A Gravidina evita os tumores do utero.
- A Gravidina é a salvaguarda das mulheres.
- A Gravidina mesmo á mulher sã é útil.
- A Gravidina não contém substancias prejudiciaes á mulher e á creança.
- A Gravidina não é toxica.
- A Gravidina deve a sua acção benéfica e curativa na gravidez, no parto e nas molestias do utero, á feliz combinação de substancias vegeto-mineraes que entram na sua composição.
- A Gravidina é formula e preparado do distincto medico parteiro, Dr. Alfredo Zuquim, com 25 annos de Clinica e Partos.
- A Gravidina é o melhor remedio para senhoras. Previne e evita os accidentes e complicações da gravidez. Prepara o parto facil e rapido, sem dor e sem os soffrimentos dos partos laboriosos. E' um excellento auxiliar da lactação que excita e sustenta a função da glandula mamaria.

Preço: vidro . . . . . \$3000

Á venda em todas as pharmacies

Depositario: Pharmacia Ypiranga

J. RIBEIRO BRANCO

R. Libero Badaró, 112 — S. PAULO

# SAXONIA

TINTURARIA E LAVANDERIA

S. PAULO

LAVA E TINGE ROUPA DE

SENHORAS, HOMENS E CREAN-

ÇAS, CORTINAS, PLUMAS, BOÁS,

LUVAS, Etc., Etc.

Fabrica: Rua Visconde de Parnahyba N. 210

Telephone - Braç 297

Lojas: RUA LIBERO BADARÓ N. 145-A

Telephone - Central 2396

RUA SEBASTIÃO PEREIRA N. 5

Telephone - Central 833

# Optica Norte-americana



Dr. J. VIGNOLI

OPTOMETRISTA

Exame da vista — Oculos e Pince-Nez

52 - Rua Libero Badaró - 52

## Semente de algodão para planta

FERRERA IGNAÇIO & Cia. visam a todos os seus freguezes e demais pessoas que desejarem plantar algodão na futura safra, que já se acham habilitados a fornecer sementes de algodão para planta, conforme atestado fornecido pela Directoria de Agricultura, abaixo transcripto:

Srs. Ferreira Ignácio & Comp. CAPITAL

«Comunicoo-vos que tendo visitado o posto do expurgo de caroços de algodão dosas comp., achei que o referido posto está perfeitamente do accordo com as exigencias estabelecidas por esta directoria. Outrossim, communicoo-vos que para a finalisação desse servico, foi designado o dr. Alfredo Reinfranc Junior.»

Sendo os industriaes como esta firma, interessados directos na boa qualidade do algodão que terão de adquirir para o consumo de suas fabricas, é de toda a conveniencia que todos os interessados á lavoura do algodão nos procurem para fazer a requisição de sementes que, além de serem immuniadas são cuidadosamente seleccionadas, como poderão provar os innumeros freguezes que têm plantado a semente por nós fornecida. — O fornecimento já está sendo feito, podendo os interessados directos se a FERRERES IGNACIO & CIA. RUA S. BENTO, 47 - Caixa Postal 931 - Telephone, - (Central) 1537 - 1538 - 5296 - SÃO PAULO

## Succo Puro de MASTRUÇO

Para tosse, pontadas e escarros de sangue.

Approvado pela Directoria Geral de Saude Publica

J. Monteiro da Silva & Cia.

RUA S. PEDRO, 38 - Rio de Janeiro

(A Flora Medicinal)

## FABRICA IRBANDESA

— DE —

Çapas de Borracha

Importação de Capas de Borracha das mais afamadas Fabricas Inglesas

## Mauricio Teitel

Especialidade sob medida para homens, senhoras, chauffeurs e crianças

Por atacado e a varejo

Rua Sete de Setembro. 168 - RIO DE JANEIRO

Telephone 5543 Central



O unico meio de conservar a vossa saúde é ingerir alimentos sãos e beber agua pura.

Para este fim procurar os melhores fornecedores e comprar o

### Filtro "Fiel"

*o melhor dos filtros.*

A' venda na  
RUA SÃO BENTO, 14

Depositario Geral para o Estado de São Paulo:

Arsenio J. Silva

Secção F. — Caixa Postal 740  
Telephone 5185 - Central  
SAO PAULO

Peçam o catalogo  
illustrado sem compromisso algum.

## -Continental Products Co.-

Experimentae os afamados

**PRESUNTOS e**

**BACON**

**"CONTINENTAL"**

Tem sempre em deposito

qualquer quantidade

**Alameda Cleveland N. 30**

Telephone: Cidade 143 e 144

**:- SÃO PAULO :-**

## HOTEL AVENIDA

O MAIOR  
e mais importante  
do Brazil

*Aposentos*  
PARA  
*500 pessoas*

DIARIA A PARTIR DE 10\$000

End. Teleg. Avenida - Rio de Janeiro

Comissões — Consignações — Importação — Exportação

### Salles Junior & Comp.

RUA SÃO PEDRO N. 117 (sob.) - Rio de Janeiro  
Telephone Norte 4038 — Telegrammas "SALLES"

Recebem em consignação e compram: Assucar, café, milho, arroz, feijão, cacau, fumo, cera de carnaubá, rezina copal, pennas de Ema e Garça, Óleo de copahyba, cocos de Indayassú, fibras de carú e paco-paco, pãna, lã de cabra e carneiro, amianto, manganez, mica (malacacheta) e muitos outros artigos. — Dirijam-se por carta, dando preços e amostras de qualquer artigo, que serão prontamente attendidos.

*"Aceitamos toda e qualquer representação"*

## BARUEL & CIA.

Fabricantes e Importadores

SECCÃO ESPECIAL de perfumarias, sabonetes, loções, dentifricos, esponjas, escovas para todos os mistéres etc.

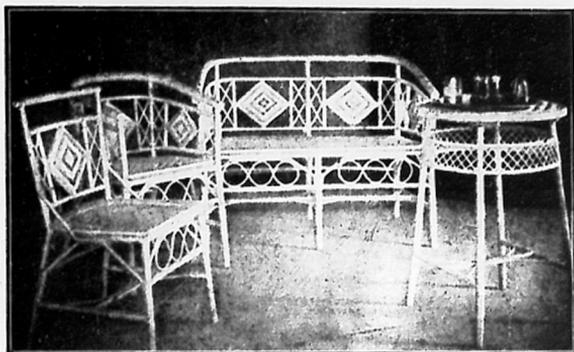
ESPECIALIDADES DA NOSSA SECÇÃO INDUSTRIAL: Agua Ingleza Baruel; tonico antifebril. ELIXIR ARISTOPEPTICO: nas digestões difficis, enxaquecas etc. MAGNESIA FLUIDA BARUEL: indispensavel em todos os lazes. SEGREDO ORIENTAL: o verdadeiro Segredo da Juventude. VINHO IODO TANNICO PHOSH. BARUEL: succedaneo do Oleo de bacalhau SABÃO INFANTIL: para todos os usos domesticos. POLVILHO DIAQUILÃO BARUEL: nas assaduras e erupções em geral. DEPILATORIO MARTINS: effeito em 5 minutos! sem produzir dor alguma.

A venda em todas as boas casas do Brasil.

CAIXA POSTAL 64 - TELEPHONE 20  
END. TELEG. BARUEL — BARUEL

# J. CARNEIRO BRAGA

Grande  
Fabrica de  
Moveis  
de vime  
e de junco



*N's Exmas. Familias rogam-s uma visita ao nosso estabelecimento onde temos a exposiçao mais completa e de fino gosto que se pode imaginar em moveis e outros objectos de vime e de junco.*

Peçam preços, catalogos e informações que enviaremos gratis a quem solicitar citando o nome desta Revista.

Espanadores de todas as qualidades

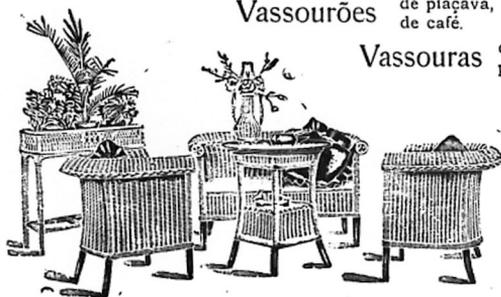
Escovas de qualquer systema

Cestas de qualquer qualidade

Escovas com pranchas de ferro especialidade da fabrica.

Vassourões de piaçava, para terreiros de café.

Vassouras de cabelo, artigo fino. para soalhos encerrados



Gaiolas e Viveiros

Enceradeiras  
para soalhos

Atenção a mais importante Fabrica de moveis, de vime e junco

á Rua Brigadeiro Tobias N. 124

TELEPHONE - CENTRAL - 243 — — SÃO PAULO



CHOCOLATE

FALCHI

Uniferta della Seta